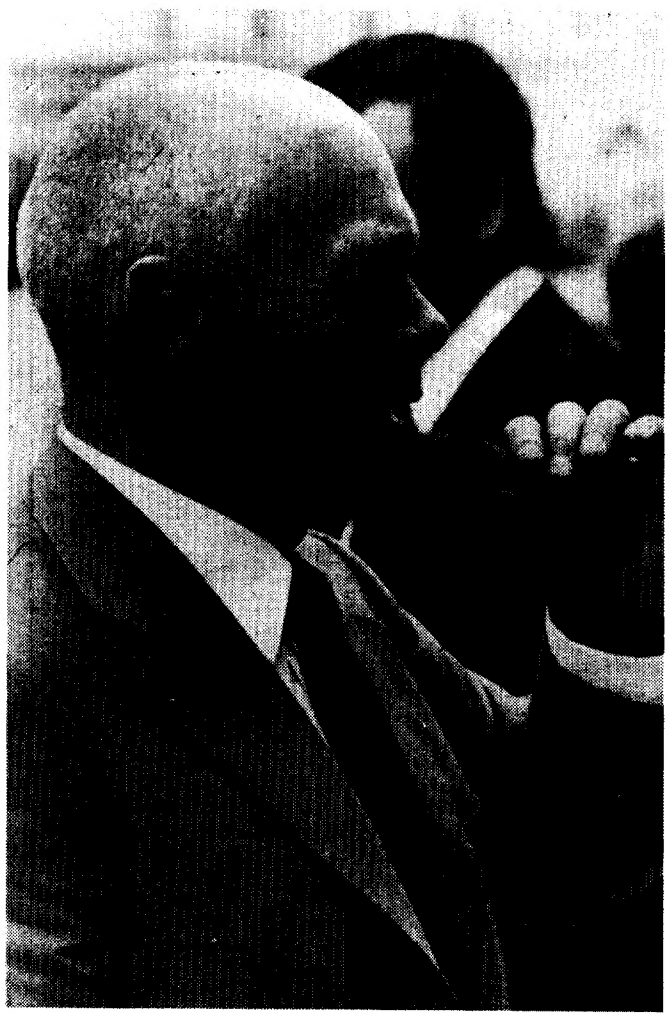
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º / 18 980 4$00

TERÇA-FEIRA 17 FEVEREIRO 1976



Rosa Coutinho está desde ontem em Luanda. «Vim de férias» — garantiu o almirante. Mas a explicação pode ser outra e prender-se com uma missão especial do ex-alto-comissário junto do Governo de Agostinho Neto

Rosa Coutinho em Luanda: férias ou missão especial?

LUANDA, 17 — (do «Diário de Luanda», especial para o «DL») — O almirante Rosa Coutinho, grande amigo do povo angolano e que, no período da «descolonização», foi alto-comissário da República Portuguesa, chegou ontem à noite a Luanda.

Interrogado pelos órgãos de Informação, o almirante afirmou que se encontrava em Angola de férias, a título particular, aproveitando a oportunidade para rever «grandes e incondicionais amigos».

«Nada posso dizer, pois estou aqui de férias, mas não posso deixar de mostrar a minha satisfação por me encontrar de novo neste país» — declarou Rosa Coutinho, acrescentando: «Não venho, portanto, falar senão em meu nome. Não estou a fazer declarações oficiais, mas já que vocês me dão esta oportunidade gostaria de enviar uma mensagem ao povo angolano, e essa mensagem será em nome dos povos oprimidos e humilhados do Mundo, que vêem com júbilo a vossa vitória».

«A vossa vitória é a nossa vitória. A vossa coragem, o nosso exemplo. A vossa vitória, a nossa esperança. Bem hajam pelo que têm feito, não só pelo vosso povo, mas pela dignidade de todos os os povos do Mundo. Obrigado, camaradas!» — disse ainda.

O almirante Rosa Coutinho era aguardado no aeroporto internacional de Belas pelo ministro da Defesa e membro do «Bureau» Político do M.P.L.A., Iko Carreira, e por outros funcionários do Partido e do Governo.

Durante a sua estada em Luanda Rosa Coutinho ficará instalado em casa particular, segundo nos foi comunicado pelo gabinete da Presidência da República.

POR DETRÁS DA VISITA

«Será para impedir o rompimento total Lisboa-Luanda que Rosa Coutinho se deslocou a Angola?» — esta a interrogação que se põe, tanto na capital portuguesa como na capital angolana.

Na realidade, a despeito das afirmações do almirante à sua chegada a Luanda, os observadores não deixam de estabelecer paralelo entre a sua deslocação, um tanto imprevista depois da situação em que se viu colocado na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro, e as movimentações políticas que se registam em Portugal no sentido do reconhecimento da República Popular de Angola. A estas adicionam-se as sérias dificuldades que a delegação permanente portuguesa em Luanda vem sentido devido àquilo que Lúcio Lara classificou recentemente como «posição extremamente delicada em que o Governo de Lisboa colocou o povo português».

Faz-se ainda notar que, a confirmar-se hoje ou amanhã o reconhecimento do Governo do M.P.L.A. por parte de Portugal, Rosa Coutinho seria a personalidade certa para o desbloqueamento rápido das relações, emperradas desde a independência da ex-colónia.

RECONHECIMENTO DA R.P.A.

Enquanto Portugal continua a atrasar-se outros países, dando provas de realismo político e diplomático, e zelando pelos seus interesses, apressam-se a reconhecer o Governo de Luanda ou, pelo menos, a prepará-lo.

A França reconheceu esta manhã a República Popular de Angola, revela um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, citado pela F.P. O próprio Vaticano, até aqui silencioso, começa a movimentar-se. Ontem, Paulo VI recebeu em audiência privada D. Henrique Dias Nogueira, bispo de Sá da Bandeira. O Vaticano recusou fornecer pormenores da entre-

Continua na pág. 20

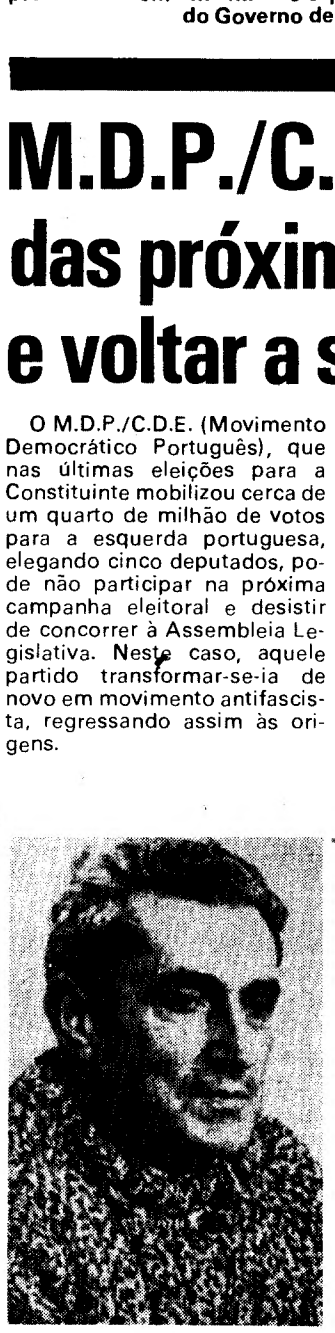
M.D.P./C.D.E. pode desistir das próximas eleições e voltar a ser Movimento

O M.D.P./C.D.E. (Movimento Democrático Português), que nas últimas eleições para a Constituinte mobilizou cerca de um quarto de milhão de votos para a esquerda portuguesa, elegando cinco deputados, pode não participar na próxima campanha eleitoral e desistir de concorrer à Assembleia Legislativa. Neste caso, aquele partido transformar-se-ia de novo em movimento antifascista, regressando assim às origens.

Uma decisão desta ordem, um tanto inesperada e contrária ao que seria normal prever após o Congresso de Lisboa, tornou-se possível após o que se passou em Coimbra, no Encontro Nacional de domingo. As notícias que nos chegam desse encontro apontam para esta hipótese, ainda a discutir nas bases daquele partido, dependendo a decisão final da segunda parte do Congresso, cuja realização se deve efectuar até meados de Março.

Efectivamente, na primeira parte do Congresso, o II Plenário Nacional do M.D.P./C.D.E., foi resolvido iniciar uma profunda reorganização do partido incluindo conversações com diversas personalidades independentes, visando um alargamento do partido de modo a constituir uma força coesa e capaz de responder a um verdadeiro espaço político, onde coubessem, com amplo espírito uni-

Continua na pág. 20



Marcelino Camacho, dirigente operário espanhol e figura em foco no pós-franquismo

"Caetanismo à espanhola" receado por Camacho

BRUXELAS, 17 — (FP) — Marcelino Camacho, um dos responsáveis mais conhecidos das «Comissões Operárias», em Espanha, de passagem em Bruxelas, declarou ontem numa conferência de Imprensa que receava o aparecimento de um «caetanismo à espanhola», quando as autoridades do seu país tentam fazer crer numa evolução do regime franquista para a democracia e a liberdade.

Marcelino Camacho encontrou-se ontem com Altiero Spinelli, membro da comissão dos funcionários do Mercado Comum.

As instâncias da C.E.E. — comentou ele no fim das conversações — estão conscientes de que a Espanha ainda não oferece garantias suficientes de democracia para encarar a sua entrada no Mercado Comum. O dirigente sindicalista indicou que a sua visita em Bruxelas não coincidia, senão por acaso, com a do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Maria Areilza.

Entrevista com Marcelino Camacho nas páginas centrais

20 PÁGINAS

Militares das F.A.P.L.A. contactam uma família do Huambo no rescaldo da grande ofensiva contra a U.N.I.T.A. e as forças sul-africanas. O controlo integral do território angolano está pendente de pequenas bolsas de resistência no Leste, operadas por Savimbi

Nacional

Política de A a Z

UM CANDIDATO POSSÍVEL

Aberto ao diálogo com os «políticos», respeitado pelos «operacionais», sem manchas na sua carreira militar, sem passado político, culto e inteligente, capaz de ouvir, sereno, íntegro, o general de quatro estrelas Ramalho Eanes, figura emergente dos acontecimentos do 25 de Novembro, vem sendo citado como um possível candidato à Presidência da República. Desta promoção do seu nome não é o culpado o general Ramalho Eanes. A sua elevação, por via eleitoral e com o consenso dos partidos, ao alto cargo de Presidente da República, abriria um vazio na chefia do Estado-Maior do Exército. O lugar de CEME é invejado por razões de carreira militar e de correlação de forças políticas, ou político-militares. A campanha promotora da candidatura à Presidência da República do general Ramalho Eanes, segundo alguns observadores da nossa contraditória realidade política, visaria o seu afastamento de um posto decisivo. Nem todos os aplausos são sinceros, nem todas as intenções de promoção política são claras. O general Ramalhos Eanes não parece disposto a facilitar a operação.

UMA CANDIDATURA APARENTEMENTE ISOLADA

Catapultado em Rio Maior para uma candidatura à Presidência da República que viria a ser confirmada no Campo Pequeno, no comício do C.D.S., o general Galvão de Melo propõe-se interpretar uma missão histórica, dirigindo-se, como se dirigiu em Lisboa, aos: «descendentes daqueles homens valorosos que deram ao Mundo a dimensão que o Mundo ainda tem». Mas a sua candidatura apresenta dois aspectos negativos: em primeiro lugar, e apesar do relativo prestígio do general na Força Aérea, não teve origem militar, nem obteve nos meios militares «políticos» ou «operacionais» um prévio consenso; em segundo lugar, é poiada por um partido de direita, de «oposição». O clamor que se ergueu no comício do C.D.S. do Campo Pequeno — «general, paciência, tens de ir à Presidência» — não impressionou outras forças políticas. E o general Galvão de Melo que sempre se tem afirmado «independente» em relação ao C.D.S., apresenta-se, neste momento, como um candidato sectorial isolado. Não há indícios de que os meios militares ligados ao chamado «Campo dos Nove» se possam interessar por tal candidatura. Nem o P.S., nem o P.C.P., nem o M.D.P., a apoiariam. Por seu turno, não a hostilizando directamente, o P.P.D. não terá disposição para fazer um jogo que braria água ao moinho de Freitas do Amaral. De resto, há, também, quem se interrogue: Será Galvão de Melo o candidato de Freitas do Amaral?

UM MILITAR QUE NÃO SEJA UM DESCONHECIDO

Teria havido um contacto, com vista a uma candidatura às eleições presidenciais entre os dirigentes do Partido Socialista e o almirante Pinheiro de Azevedo?

Interrogado, à entrada de um Conselho de Ministros, o dr. Jorge Campinos não o confirmou, nem o desmentiu. Não se pode, também, dizer que tenha iludido a resposta. Colocou a questão noutro plano, ao responder: «Nós, socialistas, consideramos que o próximo Presidente da República deve ser um militar.» Consequentemente caberá aos militares escolher o candidato. Todavia, Jorge Campinos, acrescentou: «Simplesmente, como cidadãos, e até como partido político, com uma certa responsabilidade na vida política nacional, nós desejamos que a candidatura desse militar seja um instrumento de consolidação da unidade no seio das próprias Forças Armadas. Que esse candidato não venha dividir, eventualmente, as Forças Armadas, precisamente num período em que essas Forças Armadas estão a consolidar-se e a reaparecer, de novo, como Forças Armadas.»

Tendo reafirmado que esta era a posição do seu partido, Jorge Campinos adiantou, seguidamente, mais algumas palavras sobre a sua posição pessoal que é, sublinhemo-lo, a posição pessoal de um membro influente da direcção central do P.S.: «Claro que eu, como cidadão, tenho uma opinião pessoal sobre este ou aquele militar. Sei, por exemplo, que é absolutamente necessário que o candidato à Presidência da República seja conhecido nacional e internacionalmente, que dê garantias ao povo português, e que, consequentemente, não pode ser um homem desconhecido...».

HELENA ROSETA ACUSA O P. S.

A deputada Helena Roseta que também é membro do directório nacional do P. P. D., acusou o Partido Sócialista de procurar tirar benefício da constituição, por dissidentes do Partido Popular Democrático, de um Movimento Social-Democrata. Depois de ter tecido considerações sobre a cisão verificada no P. S. que levou à criação da F. S. P., Helena Roseta escreveu: «Hoje, ao ver o apoio que o P. S. dá ao M. S. D., desde o início; ao ver o espaço que lhe reserva nos jornais que domina, que são a maioria da Imprensa lisboeta; ao ver os aplausos frenéticos que Guerreiro granjeia, na Assembleia, dos deputados socialistas que, meses antes, o acusavam de «leninista»; não posso deixar de ver no Guerreiro a reedição, a filosofia das «intentas» de Manuel Serra; não posso deixar de ver no M. S. D. uma F. S. P. do P. S. Para minar o P. P. D., por um lado. Para enganar as sociais-democracias europeias com uma sigla social-democrata, por outro. Para se diminuir a si próprio, no fundo.»

As alegações de Helena Roseta revelam as preocupações dos dirigentes do P. P. D. Sempre a qualificação de «social-democrata» foi tema presente nos embates polémicos entre o P. S. e o P. P. D. O secretário-geral do P. P. D. tem classificado o Partido Socialista de «social-marxista»; os dissidentes do P. P. D., por turno, reservam-se a qualificação de «social-democrata». Esta disputa de palavras oculta — como é facílimo concluir — uma questão de fundo: o exclusivo das relações políticas, e eventualmente do apoio financeiro, da social-democracia europeia.

COSTA GOMES NO I.A.E.M.

Minimizar a acção das Forças Armadas seria erro trágico para a revolução

«Ultimamente tem-se pretendido minimizar (sobretudo tendo como relação as eleições da Assembleia Legislativa) a acção das Forças Armadas, afirmando-se que o seu papel será relegado para segundo plano, o que seria um erro trágico para a nossa Revolução, uma Revolução que se pretende ir ao encontro de uma democracia pluralista e rumo ao socialismo», afirmou o general Costa Gomes no Instituto de Altos Estudos Militares, dirigindo-se abertamente aos representantes dos partidos políticos presentes na sessão inaugural do estágio de instrução político-militar.

O Presidente da República que falava em complemento de um importante discurso preconizou ainda o estabelecimento do diálogo partidos politicos-F. A., acrescentando:

. «Pretendemos estabelecer um entendimento profícuo e mais útil entre os partidos políticos e as Forças Armadas.

Julgo que neste período de transição, não poderemos estabelecer em Portugal uma verdadeira democracia se não houver um entendimento claro, sincero e franco entre os partidos e as Forças Armadas».

À sessão inaugural estiveram presentes, além dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas (general Ramalho Eanes, do Exército, almirante Souto Cruz, da Armada e general Morais da Silva, da Força Aérea), o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, os comandantes das três Regiões Militares e outros conselheiros da Revolução. Compareceram ainda Mário Soares, pelo P. S., Octávio Pato, pelo P. C. P., Magalhães Mota, pelo P. P. D., José Tengarrinha, pelo M. D. P./C. D. E. e Álvaro Pereira, pelo C. D. S.

Antes do general Costa Gomes usar da palavra, o tenente-coronel Garrett Castro anunciou o programa do curso, que durará até ao próximo dia 20, tendo duas sessões diárias, uma de manhã (debate de aspectos militares) e outra de tarde (aspectos políticos).

O curso observará a forma de colóquio, em que os militares presentes porão dúvidas para esclarecimento por conselheiros da Revolução. Na sexta-feira serão elaboradas as conclusões, que juntamente com os textos de apoio ao estágio servirão para orientar no futuro a instrução militar. Os temas fundamentais a debater são os seguintes:

Papel das F. A., diplomas fundamentais para as F. A. e o comportamento dos componentes das F. A.

Além disso, os secretários-gerais do P. S., P. C. P., P. P. D., M. D. P./C. D. E. e C. D. S. ou seus representantes esclarecerão os militares participantes sobre as posições das respectivas organizações.

Deste modo, o secretário-geral do P. S. deverá deslocar-se a Predouços já esta tarde.

DISCURSO DE COSTA GOMES

O general Costa Gomes, na qualidade de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, proferiu um importante discurso em que além de apontar os objectivos do estágio se referiu ao papel das F. A. na sociedade portuguesa.

Iniciando o seu discurso, o Presidente da República afirmou que «a falta de vivência democrática do povo português pode explicar, em grande parte, muitos sobressaltos que a nova sociedade tem sofrido, desde a data, em que definitivamente se pôs fim ao regime autocrático que tanto tempo vigorou em Portugal».

Depois de explicar a importância do estágio, o Presidente da República declarou que «como o movimento vitorioso de 25 de Abril de 1974 mostrou que os portugueses não mais estavam dispostos a aceitar o domínio daqueles que durante tantos anos os oprimiram, o movimento regenerador desencadeado em 25 de Novembro de 1975, contra quem pretendia, pela estratégia da negociação por coação, impor-lhe iguais formas de opressão — embora de sinal contrário — veio demonstrar ao mundo que os portugueses não mais aceitarão o domínio de quem quer que seja, desde que não corresponda à vontade da sua maioria livremente expressa».

Mais adiante Costa Gomes acrescentou que «o 25 de Abril de 1974, assim como todas as perturbações posteriores, vêm colocando, singelamente, um e um só problema: a questão da legitimidade do Poder político. As crises que se lhe seguiram, vieram confirmar, que o processo menos falível de conhecer a vontade da população, é ainda o recurso ao sufrágio secreto logo, será este o critério mais válido que legitimará os órgãos do Poder».

CONSTITUIÇÃO BÚSSULA DA VIDA NACIONAL

Costa Gomes, disse a propósito que «a Constituição Política será a bússula que orientará a vida nacional e serão as Forças Armadas os supremos garantes de que as forças políticas, que forem guarnecendo os órgãos do Poder, jamais se afastem do rumo marcado pela constituição». Durante o período de transição, segundo Costa Gomes, a acção das Forças Armadas «obedecerá simplesmente aos princípios consagrados na lei fundamental».

Para que isso seja possível, prosseguiu o Presidente da República, «há que transformar as Forças Armadas, num instrumento de força operacional. No espaço geográfico que ocupamos, tendo em atenção as linhas de força que o atravessam, o povo português vai indicando a sua vontade, através dos mecanismos que a Constituição Política consagra. As suas Forças Armadas terão que ser capazes de fazer cumprir essa vontade. Só umas Forças Armadas coesas, unidas e disciplinadas, estarão aptas a satisfazer o que o povo português lhes exige».

Para Costa Gomes, «sem uma definição precisa do papel das Forças Armadas na sociedade de que fazem parte, não poderá haver unidade de doutrina, nem a unidade de comando, nem disciplina consciente».

Costa Gomes concluiu o seu discurso afirmando que a «norma básica por que se deve reger o comportamento dos elementos das Forças Armadas é não se valer da sua arma, posto ou função, para impedir ou mesmo influenciar qualquer opção política.

Ao obedecer a esta regra, terminou o Presidente, «o militar é apartidário e toma uma atitude política bem definida: a defesa intransigente da vontade do povo, a defesa intransigente da democracia».

Costa Gomes, no uso da palavra, ontem no I. A. E. M. Na foto reconhecem-se também o general Ramalho Eanes e os almirantes Pinheiro de Azevedo e Souto Cruz.

PUB

CONCURSO DE DESENHOS
PARA UMA MEDALHA COMEMORATIVA
DO 1.º CENTENÁRIO
DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está aberto concurso público, entre artistas portugueses, para a confecção de projectos desenhados de uma medalha comemorativa do «I CENTENÁRIO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS».

As condições a observar são as constantes do Regulamento do Concurso, que será fornecido aos interessados pelos Serviços da Direcção Comercial da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, no edifício da Casa da Moeda, na Av. Dr. António José de Almeida, em Lisboa, e nas Livrarias do Estado no Porto e em Coimbra, respectivamente na Av. Fernão de Magalhães, n.º 486 e na Praça de Guilherme Gomes Fernandes n.º 84.

O prazo para recepção dos projectos termina às 18 horas do próximo dia 29 de Abril.

Será atribuído um 1.º prémio de 40.000$00 e 5 menções honrosas, a cada uma das quais caberão 3.000$00.

post scriptum

ROMA E PAVIA NÃO SE FIZERAM NUM DIA

Vem isto a propósito da promulgação do Decreto-Lei n.º 49-B/76, de 20/1/76, que alterou o diploma que promulgou a criação do Ministério para o Planeamento e Coordenação Económica. que fica, deste modo, praticamente, substituído por uma Secretaria de Estado do Planeamento, enquadrada no Ministério das Finanças.

Sem curar da competência deste Ministério para tratar dos problemas de planeamento económico — pois considero esta circunstância marginal — e levando em conta que ainda não estão criadas todas as condições estruturais necessárias para que um Ministério para o Planeamento e Coordenação Económica possa funcionar em pleno, racionalmente, só é de aceitar uma tal medida desde que esta tenha obedecido a um princípio de FUNCIONALIDADE. Por outras palavras, a alteração operada somente será válida desde que a decisão governamental tenha por objectivo contornar as dificuldades inerentes à montagem da máquina complexa que é, forçosamente, a de um Ministério encarregado da Planificação e Coordenação da globalidade da economia nacional. De resto, o Governo serve-se, justamente, de um tipo de argumentação desta natureza para justificar a alteração referida — como pode ver-se no preâmbulo do Decreto-Lei acima referido. Em última análise, como ainda não estão completamente transformadas as relações de produção de cuja conclusão dependerá a possibilidade de planificar e coordenar a economia à escala do País, o Governo resolveu aligeirar a montagem das estruturas que vão servir aqueles objectivos — pelo menos assim parece — tornando viável a sua utilização no imediato.

Na verdade, o Governo tem já ao seu dispor armas suficientemente poderosas para o arranque da primeira etapa da Planificação e Coordenação da Economia Nacional, na senda que conduzirá à almejada meta final: a construcão da sociedade socialista.

Pois não é verdade que a parte fundamental da Reforma Agrária está praticamente concluída?

Pois não é verdade que o Governo dispõe, inteiramente, das fontes de financiamento necessárias?

Pois não é verdade que, no estado actual da nossa economia, a agricultura constitui o seu «Calcanhar de Aquiles»?

Pois não é verdade que a importação de produtos alimentares — cereais, carnes, derivados, etc — constitui factor altamente decisivo na situação catastrófica da nossa balança de pagamentos?

Pois não é verdade que da resolução deste problema básico da nossa economia depende, em larguíssima medida, a independência real do País?

Pois não é verdade que as cooperativas agrícolas, que substituiram os latifúndios, têm lutado com enormes dificuldades, justamente pela ausência da planificação, quer a nível de produção, quer do crédito, quer do aprovisionamento, quer, ainda, do escoamento dos produtos?

Se o Governo possui, já, os meios jurídico-financeiros indispensáveis porque não há-de partir, de imediato, para a arrancada inicial?

Se o IV Governo legislou a colectivização da terra, porque não há-de o VI — com o caminho já desbravado — arrancar para a Planificação? De resto, a execução desta tarefa constituirá o factor decisivo na consolidação da Reforma Agrária e, consequentemente, da sua irreversibilidade.

Não é sem motivo que o ministro Lopes Cardoso afirma que da completa execução da Reforma Agrária depende o sucesso da Revolução.

Avante, pois, senhores governantes: mostrai aos trabalhadores deste País que, apesar dos grandes sacrifícios a que os estais a sujeitar — deflação dos salários, inflação dos preços, saneamentos à esquerda, etc. — a nossa política não constitui mero exercício demagógico. Mostrai-lhes que, embora «Roma e Pavia não se tenham feito num dia», estais mesmo dispostos a construir o socialismo, condição fundamental para a conquista da liberdade dos trabalhadores e da Pátria portuguesa.

José Ferreira — Gaia

Enquanto isto, enquanto aquilo... a reacção avança

Enquanto consideramos a riqueza pecuniária como objectivo principal e primordial a alcançar, jamais seremos socialistas.

Enquanto pensarmos que a acumulação do dinheiro é o caminho certo, que deve ser o pináculo da nossa concretização como homens, seremos sempre escravos dele.

Enquanto precisarmos de mendigar emprego e esmolar aumentos, seremos sempre subjugados.

Enquanto virmos velhos, mutilados, crianças e diminuídos a estender a mão à caridade, vivemos recordando o fascismo. (...)

Vítor Garcia — Reboleira

O povo do meu país

Estou muito preocupada com a situação política, que nós actualmente vivemos, e começo a pensar que isto é agora, e como será depois das eleições?

Nós já vimos partidos de direita a contarem como certa a vitória eleitoral. Eu sinceramente, não acredito, porque o povo do meu país é revolucionário, portanto não pode votar na direita, mas também penso que depois do 25 de Abril os burgueses aumentaram, e julgam eles que por ter um carro à porta já se podem considerar burgueses.

Maria Flávia Rolo Duarte — Camarate

Modelo económico, modelo lusíada ou o "puzzle" da recuperação

ÁLVARO BANDARRA

Os socialistas franceses discutem hoje um problema que os preocupa e que também foi apontado por Mendès-France: a diferença entre a conquista do poder e o exercício desse mesmo poder. Problema que segundo este estadista alimentou desacordos entre ele e o Léon Blum, pois o iniciador dos contactos para a paz do Vietname não compreende porque é que se deveria estabelecer a compartimentação a compartimentação do enunciado desta problemática.

Em Portugal, embora toda a gente se preocupe com a conquista desse mesmo poder, parece que à esquerda se quer adiar ou ignorar quais podem ser as condições viáveis e convenientes para o exercício do poder, após a sua conquista. Claro que a direita não está tão perguiçosa ou desinteressada na procura de soluções que lhe facilitarão o real exercício da sua autoridade na gestão do poder. Por mais que certas forças ameaçem infantilmente com o caos ou com a chegada de salvadores à chilena.

De resto os raros casos em que se podem vislumbrar quais as opções (confusas) que nos esperariam se certas forças políticas tomassem o poder deixam desencorajados aqueles que pensam que ainda seria possível a construção de um modelo socializante em Portugal.

Alguns pequenos factos ou certas declarações da mais variada orgiem deixam-nos perplexos sobre qual é a transição que se procura delinear no intricado das forças sociais que compõem a realidade portuguesa.

Experimentar a relacionação destes factos é tentador, porque nos sugere uma certa panorâmica das aspirações dos nossos governantes ao mesmo tempo que nos ajuda a compreender como se vai construir esse tal amanhã por acaso a via de transição ainda existe!

Por vezes interrogo-me se os velhos mitos que nos quiseram impor das crenças nos valores da tal civilização ocidental das aspirações mitológicas no equilíbrio helénico (1), não querem dizer uma certa repetição ingénua de esconderijos protectores, que num certo tempo só mascaravam a ausência de opções para o presente. O entretenimento das fórmulas culturais quererá realmente desbravar as respostas sobre qual é a transição que queremos que se processe em portugal?

Já por outro lado as respostas mais em foco sobre o nosso futuro modelo económico são de contorno mais nítido. Este modelo tem de ser enquadrado em limites que não sejam os do neocapitalismo selvagem, ou os de sinal contrário, correspondendo esta à estatização da economia (porquê de sinal contrário?). Ambos autoritários (2). Negando-se nesta perspectiva a possibilidade de construção de um Estado socialista que possa ser democrático, englobando vastos sectores da economia cada vez mais estatizada, gerida por aqueles que até eventualmente nem sabem muitas fórmulas económicas e que sempre julgámos como a via de transição para o socialismo, resta-nos a possibilidade, pois (segundo estas opções fundamentais e políticas) de não devermos aceitar o autoritarismo de direita, nem de esquerda. E devido a essa impossibilidade tem que ser escolhido o bom «centro», que neste caso tem de ser decidido através dum modelo económico escolhido por quem sabe de economia. Por quem sabe do bem e do mal, do justo e do conveniente, por quem é responsável pelas propostas que podem ser aceites a nível internacional para se construir o tal modelo de tipo lusíada. Fundado na nossa raça (ou nós lusíadas não fôssemos!).

A economia portuguesa deverá, pois, corrigir as distorções causadas por esse pré-capitalismo do regime do 24 de Abril e encaminhar-se para uma «expansão tão rápida quanto possível mas organizada» (2).

Portanto, nesta organização da expansão orientação de modelos rentáveis está a chave do nosso sucesso. O problema é o cognome designativo do modelo, uns chamar-lhe-ão possivelmente de capitalismo moderno e democrático, outros de «socialismo de mercado». As fronteiras com certeza entre uns e outros não passarão pelas desnacionalizações consequentes.

O segredo do êxito estará, pois em convencer os empresários a investir em sectores rentáveis a médio e a longo prazo para assim se desenvolverem «harmonicamente as indústrias básicas pesadas com os sectores das indústrias ligeiras». Está delineado o caminho da transição? Ou da salvação?

No que toca aos investimentos estrangeiros, procurar-se-ão aqueles que nos proporcionem a independência política. Não se sabe (ou saber-se-á?) muito bem qual independência, nem qual política mas quase apostaria que uma e outra se relacionam com a tal via de transição. Aliás, parece que não temos muito por onde escolher, visto que as escolhs já estão feitas. E se nos alinhamos a determinadas opções, porque não esperar investimentos e empréstimos? O que faz falta são, pois, as propostas convenientes e viáveis dq gestão harmoniosa dos ramos e sectores da economia. Quer se chame ou não de capitalismo orientado ou socialismo de mercado. A discussão dos nomes até é salutar, não é verdade? Outros haverá que chamarão confusão, mas porque é que se devem complicar as coisas, que já de si são complicadas?

O que importa é não cairmos nas fórmulas selvagens do capitalismo! Racionalizá-lo, ajudando-o a orientar-se, isso sim.

Temos mesmo a possibilidade de construir um socialismo nosso, verdadeiro, socorrendo-nos das alianças e das vias suecas ou filandesas, pois que o P.S. condescende a governar sozinho propondo para tal ao P.C. que o apoie fora do governo (3)

Isto servirá, além do mais, para que o projecto de reconstrução não sofra rupturas que ponham «em causa as possibilidades da democracia em Portugal, *e tem de ser compreendido e aceite pelas* classes trabalhadoras» (2)

Senão nada feito. O pior é se estas classes não compreenderem, as ingratas!

(1) Manuel Alegre. «Portugal e a Europa», «Diário de Notícias», 27.1.76
(2) Entrevista de Vasco Vieira de Almeida à Anop. «Diário de Notícias», 9.2.76
(3) Entrevista de António Reis feita por César Oliveira. «Diário de Lisboa», 9.2.76

CARTA DE MOSCOVO

VLADIMIR LOMEIKO

A casa que habitamos

A habitação é o espelho de tudo quanto acontece na União Soviética. Durante a Guerra Civil (1918-1920), um quinto do nosso parque habitacional ficou em ruína completa. Na Segunda Guerra Mundial, foram destruídas 1710 cidades e vilas (isto é, mais de metade do seu total) e reduzidas a cinzas mais de 70 mil aldeias. Ficaram sem abrigo 25 milhões de pessoas, ou seja, tantas como metade da actual população da França.

No campo, depois da guerra, muita gente teve de viver, durante algum tempo, em abrigos cavados na terra e, nas cidades, várias famílias tiveram de habitar em conjunto um só apartamento. Ao referirem-se com zombaria aos *formigueiros russos* e ao escreverem que nas nossas casas a gente se apinha como sardinhas em lata, os nossos detractores estavam (e, por vezes, ainda continuam) a escarnecer da sorte dum povo que do czarismo herdou, no campo, casebres cobertos de palha e, na cidade, barracas sem quaisquer condições. Troçavam e troçam dum povo que, logo a seguir às destruições duma selvática guerra civil, viu a sua pátria invadida pelos nazis que, ao recuarem vencidos, arrasaram como vândalos tudo o que encontraram pelo caminho.

Mas já superámos a ruína e erigimos cidades novas. Hoje a maioria das famílias que vive no campo reside em casa própria e as que vivem nas cidades habitam apartamentos dotados de conforto moderno. Não queremos, com isto, dizer que já resolvemos completamente o problema da habitação. Todavia, o que neste terreno já conseguimos realizar, durante a vida de apenas uma geração, comprova, sem dúvida alguma, o humanismo da sociedade socialista.

CRITÉRIOS DA CONSTRUÇÃO

O nível de vida no meu país subiu muito nos últimos tempos. As necessidades dos soviéticos crescem e evoluem naturalmente na mesma proporção. Os reflexos mais notórios deste fenómeno social encontram-se precisamente na habitação. Enquanto nos primeiros anos do pos-guerra as pessoas se dispunham a mudar para qualquer apartamento que não tivessem de compartilhar com outra família, hoje raros são os que se mudam sem escolherem bem o bairro e a casa. As exigências de comodidade são muito maiores, razão por que nos novos apartamentos, por exemplo, os fogões a gás foram substituídos por fogões eléctricos.

Mas a melhoria das condições de habitação não pode reduzir-se ao maior ou menor conforto que tenhamos dentro de casa. Os arquitectos soviéticos procuram fazer com que os habitantes de cada bairro residencial tenham à mão todos os estabelecimentos de que necessitam: creche e jardim de infância, escola, biblioteca, policlínica e cinema. Procura-se também que a paragem mais distante do transporte público fique no máximo a 300 metros de qualquer moradia do bairro.

Na União Soviética existe um instituto central que se dedica a investigações científicas no campo do planeamento experimental de habitações e vários outros centros de investigação que projectam as cidades do futuro. Nestes estabelecimentos científicos, lado a lado com arquitectos, trabalham sociólogos e demógrafos, economistas e médicos, cientistas e engenheiros.

O planeamento dos apartamentos prevê zonas estáveis (casa de banho, cozinha, instalações sanitárias) e zonas parcial ou inteiramente transformáveis pelo sistema de portas em fole (salas e quartos). Nos novos prédios cada apartamento possui uma sacada para plantas e flores. As garagens para automóveis particulares situam-se no subsolo, e o lixo é removido do prédio por um sistema pneumático. As defesas contra a poluição sonora são uma preocupação determinante, casa a casa, bairro a bairro, como vinha acontecendo com as outras formas de poluição. É por isso que os novos bairros residenciais são invariavelmente construídos junto de grandes bosques, já que se sabe que em áreas florestais há de 70 a 100 vezes menos bactérias que em qualquer rua de qualquer cidade.

Nos centros urbanos soviéticos é proibido construir ou instalar empresas da indústria pesada, e as fábricas poluentes têm sido, uma a uma, evacuadas para fora das cidades. De Moscovo, por exemplo, já foram retiradas mais de 200 empresas deste tipo, e cerca de 100 outras foram reconstruídas de modo a prevenir-se a poluição.

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

Delegados sindicais metalúrgicos reunidos em 13-2-76 no Barreiro na Sede do seu Sindicato tendo conhecimento da decisão do Secretário de Estado dos Assuntos Sociais de extinguir o Conselho Coordenador da Previdência, orgão através do qual os trabalhadores exerciam o controlo sobre o organismo de Previdência com vista à sua gestão democrática e à melhoria do seu funcionamento decidem:

1 __ Afirmar que só os trabalhadores são donos da Previdência porque só eles contribuem, de facto, para aquela instituição;
2 __ Repudiar a atitude reaccionária do Governo de afastar os trabalhadores da gestão das Instituições de Previdência de que verdadeiramente são os únicos donos;
3 __ Declarar que lutarão por todas as formas contra tal atitude do Governo que visa roubar aos trabalhadores esta importante conquista alcançada depois do 25 de Abril;
4 __ Exigir a reposição por parte do Estado dos 20 milhões de contos que deve à Previdência; (Em vez de estar a indemnizar os capitalistas);
5 __ Exigir que o Governo promulgue de imediato legislação que obrigue o patronato a pagar os 5 milhões de contos que deve à Previdência;
6 __ Exigir que essa legislação preveja o confisco de bens dos patrões e seus familiares que se neguem a pagar as contribuições em dívida.

MOÇÃO

__ Face à política antipopular do Governo de que se destaca no sector económico, pelo seu significado e gravidade, o congelamento da contratação colectiva e a autorização e apoio à alta de preços de produtos de primeira necessidade;
__ Tendo em conta a actuação partidária, divisionista e repressiva da actual equipa do Ministério do Trabalho que, como fiel servidora do capital, descongela contas bancárias de sabotadores e facilita e promove o seu regresso às empresas, retira credenciais a Comissões de Trabalhadores, manda assaltar sindicatos e põe em perigo todas as liberdades e direitos sindicais dos trabalhadores;
__ Considerando que toda a política económica e laboral do Governo visa fazer pagar fundamentalmente aos trabalhadores o preço da crise económica herdada do fascismo e agravada pelos capitalistas através do boicote, sabotagem e toda a espécie de crimes;
Os delegados sindicais metalúrgicos reunidos em 13-2-76 no Barreiro na Sede do seu Sindicato decidem:
1 __ Fortalecer por todas as formas as suas organizações de classe, nomeadamente o seu Sindicato a fim de fazer frente com êxito à ofensiva capitalista que ameaça liquidar as conquistas duramente alcançadas na luta pelas massas trabalhadoras;
2 __ Manifestar o seu mais vivo repúdio perante a política actualmente seguida pelo Ministério do Trabalho e expressar a mais profunda e total desconfiança nos actuais responsáveis por este Ministério;
3 __ Exigir que sema renovadas as credenciais passadas às Comissões de Trabalhadores e que seja vedado ao patronato sabotador o regresso às empresas com interesses do estado ou geridas pelos trabalhadores;
4 __ Exigir que sejam tomadas medidas imediatas que façam pagar no essencial aos capitalistas o preço da crise económica que provocaram e que só não é mais grave devido à vigilância, à iniciativa e à dedicação dos trabalhadores;
5 __ Exigir a imediata suspensão do congelamento da contratação colectiva;
6 __ Exigir a reposição dos preços dos produtos de primeira necessidade aos níveis praticados à data da formação do VI Governo Provisório (Setembro de 1975).

MOÇÃO

__ Tendo em conta que devido às posições reaccionárias do patronato, à fuga às responsabilidades por parte do chamado Ministério do Trabalho e ao congelamento da Contratação Colectiva decretada pelo Governo, está por negociar a maior parte do nosso Contrato Colectivo Vertical Nacional;
__ Considerando que até à data não foram ainda negociadas as nossas reivindicações relativas a PROMOÇÕES, DESPEDIMENTOS, APRENDIZAGEM, READMISSÃO DE TRABALHADORES APÓS O SERVIÇO MILITAR, DIREITOS E GARANTIAS DOS TRABALHADORES, DESLOCAÇÕES, TRABALHO DE MULHERES E DE MENORES, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO, ACTIVIDADE SINDICAL NAS EMPRESAS, etc., o que permite e facilita ao patronato a fuga ao cumprimento da Portaria e toda a espécie de arbitrariedades;
Os delegados sindicais metalúrgicos reunidos em 13-2-76 no Barreiro na Sede do seu Sindicato:
1__ Exigem o imediato recomeço das negociações do Contrato Colectivo Vertical Nacional da Metalurgia e Metalomecânica;
2 __ No caso de o patronato se recusar às negociações os metalúrgicos aqui presentes estão prontos a recorrer a todas as formas de luta que venham a ser propostas pela Federação e pelos Sindicatos Metalúrgicos com a finalidade de impor as nossas justas reivindicações.

MOÇÃO

Delegados sindicais metalúrgicos reunidos em 13-2-76, no Barreiro, na Sede do seu Sindicato, tendo conhecimento de um inquérito às Organizações de Trabalhadores, promovido pelos actuais responsáveis do Ministério do Trabalho, repudiam a forma divisionista como essas entidades consultam os trabalhadores.

Os delegados sindicais metalúrgicos aqui reunidos lembram aos actuais responsáveis do Ministério do Trabalho a existência da Intersindical, Central Única dos Trabalhadores Portugueses e sugerem o envio do dito inquérito a essa Organização dos Trabalhadores pois é esta que compete consultar os Sindicatos confederados e é a estes que compete consultar os seus associados.

Os metalúrgicos não admitem ingerências na vida sindical e muito menos de quem segue uma política antioperária.

Moções aprovadas por unanimidade e aclamação

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA!

ESTREIA SEXTA-FEIRA NO TEATRO ADÓQUE — (Bilhetes à venda)

Geral

CARTA DE MOSCOVO

Continuação da pág. 3

Talvez não seja ccioso recordar que na Moscovo de 1917 (o ano da Revolução), 91 por cento dos prédios só possuiam rés-do-chão e as casas de pedra não chegavam a constituir 30 por cento do total. O mesmo quadro, se não pior, reinava nas restantes 700 cidades do país. Apenas 215 delas tinham água canalizada e esgotos havia só em 23. Hoje nem nas aldeias isto sucede.

De momento constroem-se na União Soviética mais habitações que no conjunto dos países europeus, segundo as estatísticas da ONU. Nos últimos cinco anos (1971-1975), 60 milhões de pessoas mudaram-se para apartamentos novos, o que equivale à construção de 60 cidades com um milhão de habitantes cada uma.

QUE HABITAÇÃO?

Na União Soviética, a renda de casa e os serviços públicos (electricidade, água e gás) não custam a cada família mais que 4 a 5 por cento do seu orçamento mensal, por maior que seja a moradia e por mais que gaste em qualquer daquelas matérias. A renda de casa no meu país não sofreu aumentos desde 1928, e as taxas cobradas pelos referidos serviços públicos são as mesmas de há 25 anos. Não há sequer contadores de água nem de gás, e todas as casas possuem aquecimento central.

Quando é preciso fazer obras num prédio, os seus habitantes mudam temporariamente para apartamentos novos e, além de nada pagarem pelas reparações, têm ainda direito a transporte gratuito para os seus móveis e haveres para a nova habitação.

Ainda temos famílias que compartilham a sua habitação com outras, mas esse problema vai terminar dentro de pouco tempo, já que o ritmo de construção permite dar anualmente casas novas a 2,25 milhões de famílias. Ainda temos muitas casas a precisar de melhoramentos, mas quando me lembro do Ocidente com pessoas a dormirem debaixo das pontes, com a promiscuidade dos quartos subalugados e superlotados, com as frequentes ordens de despejo, com a renda de casa a absorver por vezes 50 por cento do orçamento familiar, não posso compreender a auto-suficiência e o cinismo duma sociedade que nunca perde a oportunidade para nos ler sermões sobre a dignidade humana...

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º LISBOA

CAPITAL 70.000.000$00

Obrigações de 4 %, 1956 31.º sorteio

Obrigações de 4 %, 1958 28.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta Companhia, no dia 25 do corrente pelas 11 horas.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1976.

A Comissão Administrativa da Comp.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL

Ricardo da Cruz Filipe
João Lemos Didier

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Fevereiro de 1976 estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro.

A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Secção de Informações de Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Terreiro do Paço)
— Barreiro
— Serviço Comercial da Região Norte — PORTO (SÃO BENTO)
— Serviço Comercial da Região Centro — LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)
— Serviço Comercial da Região Sul — BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros Estação de St.ª Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada e lacrada dirigida ao Serviço Comercial de Passsageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro.»

Nacional

Custóias vazia de militares e civis

Quarenta e um detidos em Caxias e Santarém

Foram ontem transferidos de Custóias para Caxias os militares que em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro ali se encontravam detidos.

Um avião militar, que desde a manhã se encontrava em Pedras Rubras, levantou voo com os detidos para o Sul cerca das 12 e 50.

Nomes dos transferidos:

. Major de Cavalaria António Augusto Cuco Rosa, major da Força Aérea Arlindo José Dias Ferreira, capitães da F.A. Lourenço Soares Marques, José Carlos Alvarez Tasso de Figueiredo e José Marçalo da Silva, capitão de Engenharia Porfírio Aires Marques dos Santos, tenente de Engenharia António Bernardino Abreu Miranda, tenente Ernesto Jorge Ferreira Cariz, alferes Ernesto Manuel Pina Parracho, Luís Vítor Pereira de Lima e Manuel de Lima Correia, primeiros-sargentos João José de Jesus Serigado, Ciro Ascenção Martins, José Vieira de Sousa, António do Carmo Vicente, Joaquim Pedro Rasgado, Joaquim Pedroso Teodósio, Énio António Prata Chinita, sargentos Amadeu Alves, José António das Dores Jacinto e João Arménio Carrapato Saragoça, furriés milicianos Carlos Francisco Freixo Pinto Balsemão, António Pidwell Tavares e José Manuel Marcelino Boa Estrela, e o 1.º cabo pára-quedista António Manuel Oliveira Regateiro. E também um civil: Armando de Jesus Fernandes Cabrita.

À porta da cadeia de Custoias aguardavam a saída dos detidos algumas dezenas de pessoas, sobretudo mulheres, que lhes disseram adeus acenando lenços vermelhos.

Cantou-se a «Grândola» e o «Venceremos».

Nota curiosa: quando se entoava o Hino Nacional, um guarda republicano pôs-se em sentido. Logo um oficial lhe chamou a atenção — e o guarda republicano imediatamente abandonou essa posição.

NENHUM MANDADO DE SOLTURA HOJE

Entraram, pois, esses militares em Caxias. E os que já lá se encontravam? «Será posto hoje em liberdade algum?» — perguntámos à Direcção dos Serviços Prisionais Militares.

Resposta de um oficial:

. «Até ao momento (10 e 10) ainda não recebemos nenhum mandado de soltura.»

. Quarenta e um militares encontram-se ainda detidos em Caxias e Santarém.

Relativamente a este último estabelecimento prisional, lembramos que ali se encontram detidos Otelo Saraiva de Carvalho, Tomé, Campos Andrada, Queirós Azevedo, Cruz e Oliveira e Afonso Dias; capitão Faria Paulino; primeiro sargento Álvaro Neves; segundo sargento Rebocho. E, ainda, o civil Raul Moreira Luz.

Por sua vez, em Caxias, entre outros militares, encontram-se dois nomes bastante conhecidos: Dinis de Almeida e Miguel Judas.

Familiares de alguns dos detidos vindos de Custóias acorreram ontem às imediações do forte de Caxias

U.E.C. DENUNCIA REACÇÃO EM LICEUS DO PORTO

«O encerramento dos estabelecimento de ensino, como forma de desestabilizar a escola, é, no fundo, o que pretendem as forças fascistas e reaccionárias» — afirmaram elementos da U. E. C. (União dos Estudantes Comunistas) em conferência de Imprensa ontem realizada no Porto.

A denúncia de actos puramente reaccionários que se desenvolvem nos liceus foi feita pelos promotores da conferência que referiram o aparecimento de emblemas do E. L. P. e M. D. L. P. nas escolas.

A propósito, a secretaria da U.E.C. citou um exemplo ocorrido no liceu Garcia da Orta, com o aparecimento deste «slogan»: «Temos 48 anos de experiência. Vota Lista C: pelo regresso de um reitor da linha nacionalista».

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 19-2-76 para os cursos de Perfuração/Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 20-2-76. As inscrições são limitadas. Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
T. 364272-R. do Arsenal, 100-1.º

AGOSTINHO VIEIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filho e demais família, na impossibilidade de se dirigirem individualmente a todos quantos os acompanharam nestes momentos difíceis, vêm por este meio expressar o seu profundo reconhecimento por todas as provas de carinho e amizade recebidas durante o seu sofrimento, assim como a todos que o acompanharam pela última vez.

Comunica ainda que a missa do 7.º dia se realiza na próxima quarta-feira, dia 18, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios.

MARIA PAULA DE LEMOS DE OLIVEIRA E CARMO

F A L E C E U

Maria Joana Pires de Lemos de Oliveira e Carmo, José Ferreira de Oliveira e Carmo, Ana, Lena, Cafi e Miguel de Lemos de Oliveira e Carmo e demais família participam o falecimento de sua querida filha, irmã e parente e que o funeral se realiza, hoje, pelas 14 horas da Rua D. Carlos Mascarenhas, 32, porta 1, para o cemitério de Benfica.

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Reunidos, na Docapesca, no dia 14/2/76, os Maquinistas Práticos e Ajudantes de Maquinistas dos navios de pesca do arrasto da costa para discussão de problemas específicos do seu sector de trabalho, foram informados pela Direcção do seu Sindicato sobre os motivos que levaram esta a tornar público a sua RESOLUÇÃO de repudiar o documento «Opções Gerais Relativas aos Projectos de Lei sobre Salários e Contratação Colectiva», do Departamento de Relações com as Organições do Trabalho (DROT), do Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores presentes na reunião depois desta informação e de tomarem conhecimento do conteúdo de tal documento, resolveram:

1 — Apoiar a resolução da Direcção do Sindicato.
2 — Denunciar as manobras da citada DROT as quais visam enfraquecer a acção e a luta das classes trabalhadoras perante o patronato e proteger os interesses desta classe de exploradores.
3 — Pela conduta da tal DROT e declarações públicas de um seu elemento, é evidente o seu objectivo de intensificar a divisão das classes trabalhadoras, atacar as suas estruturas sindicais, dividir e enfraquecer o Movimento Sindical Português.
4 — Repudiar veementemente as insinuações produzidas em tal documento em que são atribuídas maldosamente às classes trabalhadoras a responsabilidade na quebra da produção nacional e se pretende que sejam os trabalhadores a suportar as consequências da crise económica no país, em virtude dos 48 anos do regime fascista e ainda das estruturas capitalistas existentes em Portugal.
5 — Em conclusão, a referida DROT é um instrumento ao serviço do capitalismo, da classe de exploradores e visa debilitar o apoio das classes trabalhadoras à consolidação da Democracia em Portugal e o desenvolvimento e o progresso do nosso país. E como tal, a DROT deve ser olhada e considerada pelas classes trabalhadoras como um organismo ao serviço dos inimigos da classe.

Lisboa, Docapesca, 14 de Fevereiro de 1976

Os Maquinistas Práticos e Ajudantes da Pesca de Arrasto da Costa

MOÇÃO

Sócios do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa, reunidos hoje 14/2/76, na Delegação do Sindicato em Setúbal, ao tomarem conhecimento da RESOLUÇÃO da Direcção do Sindicato de repudiar o documento «Opções Gerais Relativas aos Projectos de Lei sobre Salários e Contratação Colectiva» do Departamento de Relações com as Organizações do Trabalho (DROT), e tomando conhecimento da moção hoje aprovada na Docapesca pelos nossos camaradas da pesca do arrasto da costa, resolvem:

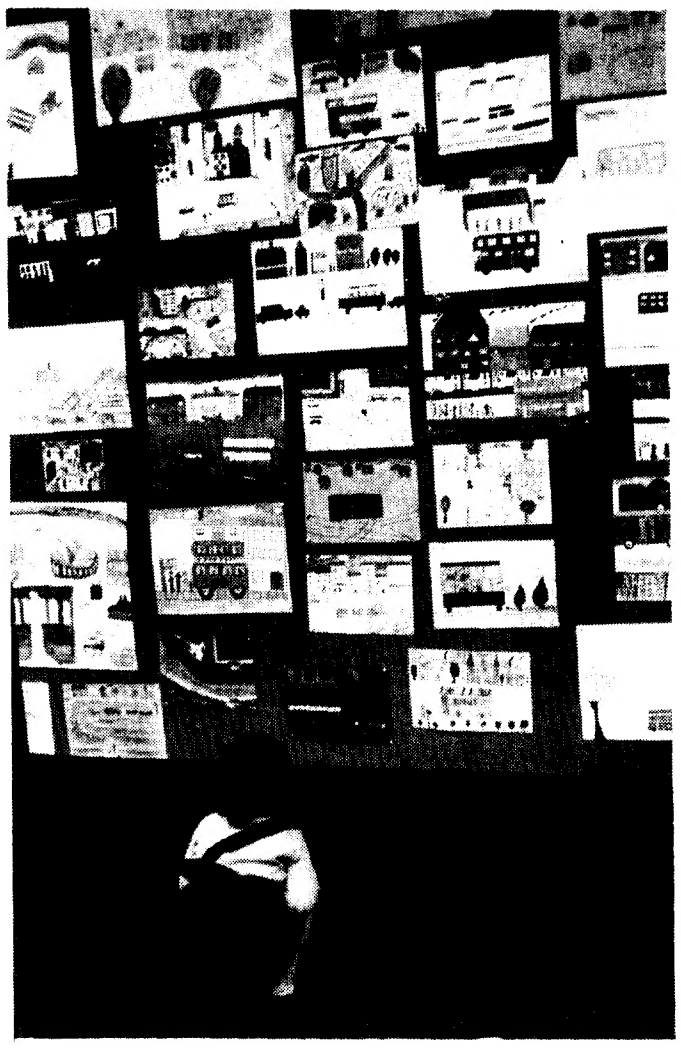
1 — Apoiar a RESOLUÇÃO da Direcção do Sindicato de repúdio pelo tal documento da DROT.
2 — Apoiar a Moção aprovada pelos nossos camaradas da pesca do arrasto da costa hoje na Docapesca.
3 — Manifestar um voto de confiança na Direcção.

Setúbal, 14 de Fevereiro de 1976.

Os sócios reunidos na Delegação de Setúbal do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa.

Estas duas moções foram aprovadas por unanimidade.

Nacional



O AUTOCARRO E A CIDADE

«O autocarro e a cidade» é o tema de uma exposição de trabalhos infantis que desde domingo está patente ao público na delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social, por iniciativa dos trabalhadores do gabinete de relações públicas e acção cultural do Serviço de Transportes Colectivos daquela cidade. A exposição, que integra desenhos, pinturas e colagens de crianças dos mais variados pontos do País, até à idade de 12 anos, num total de cerca de mil trabalhos, pode ser visitada todos os dias, das 15 às 23 horas, até 28 do corrente.

NOVOS CENTROS PARA CRIANÇAS INADAPTADAS

No sentido de possibilitar uma troca de experiências de trabalho já realizado entre as C.E.R.C.I.S. (Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) reuniram-se, no sábado passado, no Centro da CERCIMB, no Barreiro, os responsáveis pelos vários centros dedicados à Reabilitação de Crianças Inadaptadas, entre outros a CERCI de Lisboa, CERCISA do Seixal e Almada, CERCIMB da Moita e Barreiro, CERCIAVE de Aveiro, CERCICA de Cascais, CERCIMA do Montijo e Alcochete, CERCI de Estremoz e CERCI de Montemor-o-Novo.

Discutidos vários problemas, foram aprovadas por unanimidade «a criação a nível de cada da CERCI de um grupo dinamizador com o objectivo da criação de novos centros; a realização, no dia 13 do próximo mês de Março de uma reunião entre o pessoal técnico e as direcções das diferentes CERCI a elaboração de um boletim informativo; a nomeadação de um ou dois elementos pertencentes às CERCIS e eleitos para estas para que tenham conhecimento directo das posições do M.E.I.C. referentes ao ensino especial e sobretudo ao Movimento CERCI.»

CONSELHO PARA A PAZ NO PRIMEIRO ENCONTRO DO ANO

A actividade do Conselho Português para a Paz e Cooperação depois de 25 de Abril de 1974 foi analisada ontem, durante o Primeiro Encontro Nacional de 1976, que decorreu em Coimbra, com a participação de mais de oito dezenas de delegados de núcleos e comissões de paz de diversos pontos do país.

Apesar das carências e limitações, concluiu-se que foi muito positiva a actividade destes dois anos no que respeita à segurança e cooperação europeias, descolonização, política externa independente, solidariedade para com os povos em luta, e solidariedade interna para com Portugal. Os trabalhos incidiram ainda sobre o plano de actividades para o ano corrente e organização do movimento a nível local e nacional. Das actividades previstas para este ano, salientam-se a participação do C. P. P. C. num «forum» sobre o fim da corrida aos armamentos em York (Inglaterra) e na Conferência Mundial de Desenvolvimento, que decorrerá em Budapeste, no mês de Outubro. Deverão também decorrer no nosso país, dois seminários internacionais, um sobre a segurança e cooperação europeias, o outro sobre a justiça e a paz no Médio Oriente. A nível nacional está prevista a realização de uma assembleia portuguesa das forças da paz, na qual se deverá traçar as directivas do Movimento da Paz em Portugal.

Foi ainda aprovada uma moção dirigida ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, na qual se pede o reconhecimento imediato da República Popular de Angola.

A Escola Patrício Prazeres recusa nomeação do M.E.I.C.

A Escola Comercial de Patrício Prazeres cuja Comissão de Gestão foi suspensa recusa a nomeação do gestor efectuada pelo M.E.I.C. Por sua vez o gestor, entretanto nomeado, em solidariedade com os professores, pessoal e alunos da escola, pede a sua demissão.

Recorda-se que a Comissão de Gestão foi suspensa por, «no intuito de pôr a escola em pleno funcionamento» — revela um comunicado dos docentes da Patrício Prazeres — «ter proposto ao M.E.I.C. a admissão de professores, a maioria dos quais estavam inscritos na Comissão Central de Colocações».

«A esta proposta» — prossegue o comunicado — «respondeu o M.E.I.C. com a referida suspensão, só informando posteriormente da não aceitação da colocação de professores.»

A escola reúne sectorialmente e por fim, numa Assembleia Geral de Escola, decide, por unanimidade, não aceitar a nomeação de um gestor.

Ao mesmo tempo em que o gestor é nomeado o inquérito que a escola requerere é suspenso, «por inútil».

Reunidos ontem, professores, alunos e funcionários auxiliares e administrativos defendem: «ratificar a questão da escola quanto à suspensão do Conselho Directivo; dar conhecimento ao indivíduo que venha a desempenhar essas funções que a sua presença é contrária à vontade da escola; manifestar ao secretário de Estado da Administração Escolar a nossa discordância, quiçá, repúdio, pela resolução havida no caso de apreço; mandatar a comissão da escola já constituída para veicular, por qualquer forma que considerar eficaz, esta posição ao ministro da Educação e Investigação Científica, vincando que responsabilizamos o M.E.I.C. e mais concretamente o secretário de Estado, pelo atraso na resolução desta questão e pela deterioração do ambiente de trabalho que já se faz sentir na escola. Entretanto, face a esta atitude, o gestor nomeado solidarizou-se com a assembleia e apresentou imediatamente a sua demissão.

Concluídos os relatórios parciais sobre os suspensos da Informação

A Comissão de Suspensos e Demitidos dos Orgãos de Informação (Radiotelevisão Portuguesa, Emissora Nacional, «Diário de Notícias» e «O Século») avistou-se com o brigadeiro Silva Araújo, presidente da Comissão Nacional de Inquérito aos Acontecimentos do 25 de Novembro, que confirmou já se encontrarem concluídos os relatórios parciais relativos ao Rádio Clube Português, à Emissora Nacional e à Radiotelevisão Portuguesa.

Da troca de impressões com o brigadeiro Silva Araújo resultaram, entre outros, os seguintes esclarecimentos:

— os relatórios parciais, na sua forma actual, não serão publicados nem poderão servir para a instrução de qualquer processo, tanto no plano criminal como no plano puramente laboral; os relatórios serão enviados à Polícia Judiciária Militar e ao Ministério da Comunicação Social, com destino à Radiotelevisão Portuguesa e à Radiodifusão Portuguesa, entidades estas que decidirão se há ou não nesses relatórios matéria que justifique a instauração de processos a qualquer pessoa neles citada; etc.

Acentua-se também num comunicado dos trabalhadores suspensos que «a Comissão Nacional de Inquérito já ordenou o levantamento da suspensão aos trabalhadores do Rádio Clube Português».

No «Diário de Notícias» o inquérito só começou há uns 15 dias e será feito na base da apreciação dos textos publicados no jornal, «não se prevendo que venham a ser ouvidos os trabalhadores suspensos».

Por sua vez, no «Século» a Comissão Nacional de Inquérito «avalizará as conclusões da comissão militar que interveio no jornal desde os acontecimentos».

O estudo de um índice de custo de vida não vai deter a subida de preços — ou: de boas intenções estão os Ministérios cheios

Grupo de trabalho estuda custo de vida

Por despacho do Ministério do Comércio Interno e com vista a analisar os indicadores do custo de vida, a partir de novas técnicas de recolha e de utilização de dados, foi criado um grupo de trabalho constituído por três representantes a indicar pelo ministo do Comércio Interno, dois pelo ministro das Finanças, um pelo ministro dos Assuntos Sociais e outro pelo ministro do Trabalho.

Como preâmbulo, sublinha o despacho que «a evolução dos preços e análise comparativa dos mesmos em termos internacionais e em relação a períodos mais ou menos dilatados de tempo, constituem elementos essenciais e qualquer apreciação que se pretenda minimamentefundamentadada situação económica conjuntural e das perspectivas existentes, a curto e médio prazos».

Nesta ordem de ideias, «revestem-se da maior relevância» — sustenta o despacho ministerial nos seus considerandos — «a intonização das causas e dos efeitos da inflação, a análise da sua influência no custonde vida e, por conseguinte, nas condições materiais de existência do indivíduo na sociedade».

Para o efeito torna-se imperiosos «escolher e elaborar indicadores adequados e utilizar técnicas estatísticas que possibilitem a obtenção de dados tão aproximados quanto possível da realidade». Novas técnicas para novos dados, acrescenta o despacho, já que a «análise do relatório atinente aos factos e efeitos da inflação» se encontra desactualizado.

O estudo que o grupo a constituir vai efectuar deverá abranger o período compreendido entre 1970 e 1975.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

"Jornal Novo" voltou

Com o nome de Torquato da Luz no cabeçalho como director-interino voltou a publicar-se ontem o «Jornal Novo» Entretanto a administração parece continuar a insistir em que Daniel Porença de Carvalho e José Martins Garcia, constituam brevemente a direcção do vesspertino, no que não tem o assentimento da redacção.

Desta acabam de demitir-se três elementos: José Manuel Teixeira, subchefe de redacção, António Reis e Francisco Agarez. José Sasportes, que foi chefe de redacção na vigência do director Artur Portelo Filho, escreveu ontem à administração sublinhando nada ter a ver com «o jornal que sai esta tarde».

Entretanto, o secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha, declarou a membros do secretariado dos Supermercados e Despedidos dos Órgãos de Informação, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, que os casos de despedimento de trabalhadores da ex-Emissora Nacional vão ser revistos um a um.

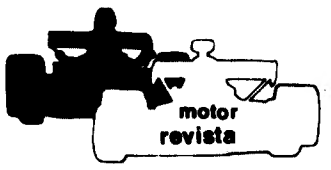
Foi ainda afirmado por aquele membro do Governo que os inquéritos relativos à Rádio (ex-R.C.P. e ex-E.N.) já foram entregues às respectivas administrações, assim como o relatório preliminar relativo à RTP, sendo este exclusivamente referente à parte militar.

Quanto aos suspensos na Imprensa, o secretário de Estado Ferreira da Cunha afirmou não estar dentro do assunto, dado que tudo quanto se relaciona com a imprensa escrita passa directamente pelo gabinete do ministro Almeida Santos.

Entretanto, ficou marcada uma audiência do secretariado com o ministro Almeida Santos para a próxima quinta-feira à tarde.

Vereadores na R.D.A.

BERLIM, 17 — (ADN/ANOP) — Um grupo de vereadores portugueses encontra-se desde o fim-de-semana na Alemanha Democrática, a convite do Instituto de Política Comunal de Weimar. Objectivo da viagem: familiarizar-se com a estrutura e o modo de trabalhar dos órgãos populares locais e respectiva organização.



Nacional

«South Africa, hands off Angola!» («África do Sul, tira as mãos de Angola!») — lê-se neste cartaz recentemente exibido numa manifestação em Londres

No Sul de Angola

Prevê-se para breve retirada total dos sul-africanos

LUANDA, 17 — (do «Diário de Luanda», especial para o «DL») — A situação na frente norte acaba de se consolidar favoravelmente para as Forças Populares, que com a libertação de São Salvador do Congo controlam agora toda a fronteira norte, desde a foz do Zaire até Maquela do Zombo.

Os últimos combates, verificaram-se entre Cuimba e São Salvador, na rota para Maquela do Zombo, onde caíram no terreno muitos mercenários e foi capturada grande quantidade de material bélico. Na frente sul, a situação evolui também favoravelmente. Após a queda de Lubango, ex-Sá da Bandeira, as forças invasoras da África do Sul, adoptaram posições defensivas na província do Cunene, na região de Gambos, tudo levando a crer que continuarão a ocupar militarmente a província do Cunene, que faz fronteira, a sul, com a Namíbia, e onde os sul-africanos têm interesses no complexo do rio Cunene e barragem do Kalueke, de onde são abastecidas as regiões fronteiriças com Angola até Windohek.

A posição dos sul-africanos na província do Cunene está no entanto muito vulnerável, após a libertação da cidade de Menongue, ex-Serpa Pinto, capital do Cuando-Cubango e onde os sul-africanos, desde o tempo da guerra colonial possuiam uma importante base aérea. A queda de Menongue, veio abrir um importante corredor de infiltração pela retaguarda das forças invasoras que ainda ocupam a província do Cunene estando a prever-se a sua retirada definitiva de território nacional, após a libertação de toda a parte leste do país, onde as forças populares já evoluiram até à fronteira e por toda a província do Cuando-Cubango, a Sudoeste.

Atraso de subsídios leva adidos a ocupar delegação do I.A.R.N.

PORTO, 17 — Dezenas de pessoas do quadro geral de adidos ocuparam, ontem, durante algumas horas, as instalações do IARN no Porto como forma de protesto contra os atrasos e problemas surgidos no pagamento de subsídios a que julgam ter direito.

Aqueles funcionários públicos, que prestavam serviço em Moçambique e Angola, ao ocuparem aquelas instalações manifestaram a disposição de não as abandonar enquanto não lhes fossem dadas em mão as verbas que lhes têm sido atribuídas e que em Janeiro não lhes foram entregues.

Os funcionários refugiados afirmavam estar «fartos de vir para aqui ao engano», e argumentavam, também, não compreender a razão porque os outros retornados tinham um subsídio de desemprego superior a 2600$00, enquanto eles recebem apenas 500 escudos por cada pessoa do seu agregado familiar.

Ao fim da tarde o dr. Cal Brandão, governador civil do Porto, informado do que se passava no IARN, diligenciou no sentido de depositar naquele organismo uma quantia que permitisse pagar aos funcionários ali barricados os subsídios em questão, sanando, assim o assunto.

Portugal e Cabo Verde assinaram acordos

● Mantém-se contencioso do B.N.U.

Entre Portugal e Cabo Verde foram ontem assinados seis acordos após a terceira fase das conversações realizadas entre os dois países, que se iniciaram no dia 5 e terminaram ontem.

«Na sequência dos encontros anteriores» refere o comunicado distribuído no final, «as questões tratadas situaram-se no âmbito da resolução das questões económico-financeiras decorrentes da administração colonial e no das relações de cooperação entre os dois Estados.»

. No âmbito das relações futuras «materializando os propósitos enunciados no Acordo Geral de Cooperação e Amizade, estabelecido entre os dois Estados» foram celebrados: acordo judiciário, acordo geral sobre migração, acordo relativo a transporte aéreo, acordo relativo a assistência técnica, Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, acordo relativo à assistência técnica no domínio da meteorologia, acordo de cooperação relativo ao desenvolvimento marítimo, cartografia e segurança na anvegação.

No campo da cooperação foram formuladas declarações de intenção no sector dos Correios e dos Transportes Aéreos de Cabo Verde, e rubricados projectos de acordo de telecomunicações e da concessão em Cabo Verde da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Quanto à liquidação do contencioso colonial o comunicado assinala que «no final desta fase de conversações e apesar das dificuldades encontradas na busca de soluções para os complexos problemas em discussão, as delegações julgam conveniente prosseguir no seu estudo, com vista a obter acordos que melhor sirvam os interesses mútuos dos dois povos.»

Salienta ainda, quanto aos problemas relacionados com o Banco Nacional Ultramarino e com os funcionários que serviram a administração portuguesa, que se «registaram diferenças importantes nos pontos de vista defendidos pelas duas delegações, mas foram apresentadas propostas concretas que necessitam conveniente análise para discussão num futuro próximo.»

. Entretanto, segundo informações do ministro da Economia de Cabo Verde, terão lugar em Março, naquele país, novas conversações relativas ao problema do Banco Nacional Ultramarino.

DELEGAÇÃO NO P.C.P.

Os elementos da delegação governamental da República de Cabo Verde que se encontram em Lisboa visitaram ontem a sede do P.C.P.

A delegação era constituída por Osvaldo Lopes da Silva, ministro da Economia e Virgílio Alves, director nacional das Telecomunicações, acompanhados pelo embaixador de Cabo Verde no nosso país, Corino Fortes. Foram recebidos por Carlos Costa e Aboim Inglês, membros respectivamente da Comissão Política e do Secretariado e do Comité Central.

As conversações centraram-se sobre questões de interesse mútuo e «decorreram no espírito de sólida amizade e solidariedade que caracterizam as relações entre o P.A.I.G.C. e o P.C.P.», como diz este, num comunicado a propósito emitido.

Adesão à Convenção Cultural Europeia

Portugal tornou-se a partir de ontem o 22.º membro da Convenção Cultural Europeia, quando o dr. Coimbra Martins, embaixador em Paris, depositou na sede do Conselho da Europa, em Estrasburgo, o depósito do investimento da adesão do nosso país àquele organismo.

A finalidade da Convenção Cultural Europeia é a de salvaguardar e desenvolver as contribuições nacionais para a herança cultural comum do continente europeu, e de encorajar o estudo da língua e história da civilização dos países membros. O dr. George Kahn Ackermann, que já o tinha referido ao actual secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, quando o Governo português encetou as primeiras «démarches» no sentido de se inscrever na Convenção, lembrou-o ontem uma vez mais, na sua qualidade de secretário-geral do Conselho da Europa, na curta entrevista que concedeu ao dr. Coimbra Martins.

No próximo mês, uma delegação portuguesa tomará o seu lugar naquele Conselho, ao lado dos países membros e da Finlândia, Espanha e Vaticano, que têm um estatuto especial. Esta adesão à Convenção Cultural Europeia representa um passo importante nas relações de Portugal com o Conselho da Europa, que em Estrasburgo tem instalados o Comité de Ministros e a Assembleia Parlamentar, a que preside Xavier Ortoli, e que exige, como condição preliminar, que o País nele inscrito se comprometa a respeitar a Declaração dos Direitos do Homem.

Como corolário desta cooperação abre-se uma nova perspectiva quanto à equivalência de diplomas, reforma de programas, exposições de artes europeias, financiamentos para os portugueses interessados no estudo sobre a política cultural das cidades, assim como medidas respeitantes ao desporto, juventude e protecção do nosso património arquitectónico.

Recorde-se que como prelúdio à nossa inscrição naquela Convenção Cultural, uma delegação portuguesa participara, em Setembro do ano findo, num debate da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, e, com o título de observador, tomou parte em diversas conferências ministeriais e em comissões de peritos governamentais.

Entretanto, está em curso um programa de cooperação técnica com Portugal nos domínios jurídico, criminológico, educativo e em assuntos sociais e informação.

Álvaro Cunhal visita cinco países de Leste

Álvaro Cunhal partiu ontem para Praga, no início de uma visita de alguns dias à Checoslováquia, a mais quatro países socialistas da Eruopa: Jugoslávia, Bulgária, Roménia e União Soviética. «Trata-de uma visita normal» — disse o secretário-geral do P.C.P., à partida, na presença de outro membro do Comité Central do Partido, António Gervásio, que o acompanha. E lembrou que é a segunda visita que efectua, no espaço de dois anos, a países socialistas, na qualidade de secretário-geral do P.C.P. «Da primeira vez demorei apenas três dias».

«A visita visa desenvolver e reforçar os laços de amizade e cooperação existentes entre o P.C.P. e os partidos comunistas e operários dos países que visitaremos — disse ainda Álvaro Cunhal. — Pensamos entretanto que a nossa viagem constitui um contributo positivo para o desenvolvimento das relações entre o povo português e os povos desses países e entre estes e o novo Portugal democrático.»

. Enquanto na União Soviética, a delegação do P.C.P. participará no Congresso do P.C.U.S. que começa no próximo dia 24.

CUNHAL EM PRAGA

Chegou ontem a Praga o secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal. Na capital checa, Cunhal teve conversações com Gustav Husak, secretário-geral do P. C. checo. Os dois dirigentes comunistas trocaram impressões sobre problemas do comunismo internacional e movimento de trabalhadores — informou a agência Ceteka, que a Reuter veicula. As conversações prosseguiram esta manhã.

Cunhal parte esta tarde de Praga para Belgrado no prosseguimento da sua visita a países socialistas europeus.

Melo Antunes na Pérsia e Turquia

LISBOA, 17 — (ANOP) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, deverá visitar brevemente a Pérsia e a Turquia, segundo revelou à Anop um informador dos Negócios Estrangeiros.

Quanto a uma viagem do ministro Melo Antunes ao Brasil, conforme anunciava ontem um vespertino o mesmo informador acrescentou que é demasiado prematuro qualquer esclarecimento nesse sentido.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

C. C. T. VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

CONVOCAMOS TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS PARA UM PLENÁRIO A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 18 FEV., PELAS 20.30 HORAS, NA VOZ DO OPERÁRIO, RUA VOZ DO OPERÁRIO, N.º 13 — LISBOA.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS
2. CONTRATO COLECTIVO VERTICAL
3. INFORMAÇÕES

COMPANHEIRO! A BURGUESIA CONSEGUIU IMPOR O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E O AUMENTO DE PREÇOS NOS GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE. O PATRONATO AUMENTOU OS SEUS LUCROS E NÓS PAGAMOS TUDO MAIS CARO!

VAMOS ORGANIZAR A NOSSA RESPOSTA A ESTA OFENSIVA DO CAPITALISMO!

CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS!
CONTRA A SUBIDA DO CUSTO DE VIDA!
EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!

LISBOA, 6 FEV. 76 — A DIRECÇÃO

Nacional

"Vida Mundial"

Administração recusa cedência do título

Estará em vias de sair do impasse em que se encontra a situação da revista «Vida Mundial»? Passadas algumas semanas de silêncio, o caso volta a ser notícia a partir de dois factos recentes: a administração da S.N.T. recusou aos redactores qualquer hipótese de cedência do título, por um lado; por outro, a nova directora, Natália Correia, encetou reuniões com os seus futuros colaboradores — dizem-nos os redactores que continuam na redacção cumprindo horários e aguardando o desenvolvimento do processo — presume-se que com vista a fazer sair a revista na sua nova fase.

Os redactores, que se recusam a trabalhar sob a direcção de Natália Correia, alegando que a administração violou o espírito da lei de imprensa não os consultando para substituir Augusto Abelaira no cargo de director, contactaram ontem a administração da empresa que puseram ao corrente das suas pretensões e das diligências até agora efectuadas junto dos órgãos do Poder (Conselho da Revolução e Ministério da Comunicação Social, designadamente). Eles pretendem que o título «V.M.» lhes seja concedido com ou sem compromisso financeiro e terão tido, pelo menos em princípio, um franco apoio de alguns membros da C.R. Igualmente no M.C.S., tanto o secretário do Estado da Informação como o titular da pasta se mostraram, à primeira, receptivos à solução proposta: a formação de uma cooperativa de redactores para exploração do título em questão, dependentemente ou não de aval financeiro. A resolução do caso caberia no entanto à administração da S.N.T. Esta disse ontem aos redactores «rotundamente que não».

Todos os redactores já foram ouvidos pela comissão de inquérito nomeada pelo ministro Almeida Asntos, que se encontra em funções na empresa. Os redactores pensam que o caso deve ter desfecho muito brevemente e admitem que o parecer da comissão lhes seja favorável — ou lhes reconheça a justiça da posição defendida, pelo menos.

Entretanto, segundo informação que a redacção-Abelaira nos deu, Natália Correia tem estado a encetar contactos para constituir nova redacção e a produzir reuniões para tratar da futura revista. Entre os nomes que provavelmente farão parte da redacção-Natália Correia contam-se Dórdio Guimarães e Nuno Rebocho. Para chefiar a redacção foi contactado Carlos Plantier. Os membros da redacção-Abelaira declararam-se-nos apreensivos já não só por causa do futuro da revista que fizeram até fins de Outubro do ano passado, mas também pela perspectiva de ela vir a ser feita por não-jornalistas, numa altura em que o número de profissionais da informação desempregados orça pela centena e meia.

Acabou a "guerra do leite"

Cooperativas suspendem ameaça

A delegação das cooperativas agrícolas de Vagos e Estarreja integradas por uma representação de outras cooperativas e associações de agricultores, que ontem foi recebida pelo dr. Mário Baptista e pelo dr. Pais de Sousa, respectivamente secretário de Estado de Abastecimento e Preços e adjunto do mesmo, e pelo dr. Magalhães Mota, ministro do Comércio Interno, distribuiu ontem o seguinte comunicado:

«Na sequência da reunião entre os representantes da Cooperativa de Vagos, da Cooperativa de Estarreja e L.A.C.T.U.L.P., peloscooperados seus associados e aderentes à luta com o secretário de Estado de Abastecimentos e Preços, dr. Mário Baptista, Lisboa não sentitá a falta de leite.

Satisfeitas as reivindicações da lavoura em geral, conforme nota oficiosa de 16 de Fevereiro de 1976, da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços que garante a partir desta data, que os importadores da batata fornecerão batata de semente apenas às cooperativas agrícolas e às comissões liquidatárias dos exgrémios da lavoura, até à satisfação das suas necessidades, as cooperativas presentes suspendem o que consideram a sua justa luta, continuando a enviar normalmente o leite para a capital».

De facto as exigências postas pela cooperativa de Vagos e que, segundo declarações do dr. Mário Baptista era o porta voz de todas as organizações da lavoura, ficaram ontem satisfeitas: os importadores fornecerão a batata de semente apenas às cooperativas e comissões liquidatárias, sob a coordenação da Junta Nacional de Frutas que passará também a coordenar a importação da batata de semente para abastecimento das organizações da lavoura; e a Associação Nacional dos Importandores e Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas (A.N.A.I.E.E.) informou que garantia o fornecimento de 1000 sacos de batata «Desirée» à cooperativa de Vagos.

O primeiro ponto consta de uma nota oficiosa, e da garantia dada pelo Ministério do Comércio Interno aos representantes das associações de agricultores, de que os circuitos de abastecimento da batata de semente estariam assegurados até ao início da próxima campanha, princípios de Março.

Finalmente, um comunicado da Associação dos Armazenistas Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas, que, segundo afirma tem estado desde Outubro a analisar o problema do abastecimento da batata de semente, em contacto com os organismos oficiais, declara que «fica garantido o fornecimento dos 1000 sacos de patata «Desirée» à cooperativa de Vagos, devido à compreensão de seis firmas importadoras que «desviaram» 690 sacos dos clientes a quem estavam destinados, outros agricultores de outras regiões que, conjuntamente com outros 310 sacos que outros dois importadores tinham já comprometidos directamente à cooperativa, perfazem a totalidade do pedido».

Apesar de sanado o diferendo entre as organizações da Lavoura e o Ministério do Comércio Interno, o leite continua a ser insuficiente para o abastecimento de Lisboa (que recebe cerca de 140 mil litros diários e precisaria de 200 mil)

Inventário cartográfico

Convocada pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local, eng. Manuel Ferreira de Lima, decorreu esta manhã, no Ministério da Administração Interna, uma reunião de representantes de vários organismos de forma a fazer-se uma inventariação cartográfica do País, com a finalidade de se poderem dotar os GATS (Gabinetes de Apoio Técnico) de cartas geográficas e de solos, para um melhor cumprimento da sua missão de apoio às autarquias locais.

Estiveram presentes os Serviços Cartográficos do Exército, Instituto Geográfico Cadastral, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, Serviços de Reorganização Agrária «Seroa», Serviços Geológicos, Direcção-Geral de Organização e Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras.

"Jornal do Comércio"

Futuro depende da comissão de estudo

O encerramento do «Jornal do Comércio» não tem para já viabilidade, conforme afirmou à Comissão de Trabalhadores daquele matutino o ministro Almeida Santos,

O ministro referiu, no entanto, que no consenso do Conselho de Ministros, e na eventualidade de se proceder ao encerramento de jornais, o «Jornal do Comércio» era o que de momento estava em condições mais propícias para ser o primeiro a sofrer a decisão. Adiantou entretanto Almeida Santos que as decisões só serão tomadas depois de apreciadas as conclusões a apresentar por uma comissão que irá ser nomeada para analisar a situação global da Imprensa Nesta comissão de estudo não estarão representadas as comissões de trabalhadores, dos jornais, porque, no entender do ministro Almeida Santos, «as comissões de trabalhadores não têm existência legal».

Jornalistas discutem projecto de Estatuto da Informação

. Reúne esta tarde a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Jornalistas para debater o projecto de Estatuto da Informação, elaborado pelo Ministério da Comunicação Social, com vista a estabelecer o regime dos meios de comunicação, especialmente os estatizados.

O documento foi já alvo de análise e discussão por parte dos jornalistas do «Diário de Lisboa», que aprovaram por unanimidade a seguinte moção: «Os jornalistas do «Diário de Lisboa» reunidos em plenário no dia 16 de Fevereiro para apreciar o projecto de Estatuto da Informação do ministro Almeida Santos, manifestam claro repúdio por tal projecto, não só porque pretende impor aos trabalhadores do sector um conjunto de medidas altamente lesivas dos seus interesses, mas também porque, em geral, contraria o direito à livre informação do povo português.»

. Também o Conselho de Imprensa, na sua reunião de ontem, analisou e rejeitou os termos em que o projecto de Estatuto se encontra elaborado. Por outro lado, o C. I. insiste na necessidade da reestruturação da Imprensa e na «elaboração de um estatuto das empresas jornalísticas, bem como na vontade do C. I. participar na respectiva elaboração.»

Mais chuva amanhã

. A partir de amanhã Portugal Continental deixa de estar influenciado por massas de ar marítimo transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, aumentando as possibilidades de trovoadas. Não se prevê que as temperaturas médias do ar se afastem dos valores normais para este período.

Assim, entre 19 e 25 do corrente é muito provável o agravamento do estado do tempo, o que deve entender-se por céu extremamente nublado, períodos de chuva e aguaceiros (e concomitante benefício para os produtores agropecuários e a lavoura em geral).

De sexta-feira até ao início da próxima semana uma outra característica — é o que se prevê — haverá a reter: a acção predominante de depressões deslocando-se do Atlântico para a Península Ibérica. O vento será moderado, soprando do quadrante Oeste. Incluídos nesta previsão estão a neblina ou nevoeiro, especialmente para os vales e terras baixas.

Enquanto isto, e à semelhança do que vem sucedendo nos últimos anos, a precipitação de chuvas nos dez primeiros dias deste mês não foi famosa. a sul do Tejo, por exemplo, a pluviosidade excedeu em 20,3mm o que é habitual, registando em Tavira um desvio de mais de 55,1mm em relação ao valor normal da precipitação.

A norte do Tejo, porém, a precipitação foi inferior ao que vem sendo costume neste período e nas últimas épocas, altura em que já se vislumbravam precipitações em nada diferentes das que caracterizam Abril, que é o mês das «águas mil». Disso se ressentem as culturas, que, segundo os serviços técnicos da Meteorologia Nacional, apresentam um atraso de cerca de uma semana na metade Leste do território, enquanto na outra parte esse retardamento aumenta do interior para o litoral, para alcançar no Minho e na Estremadura duas e três semanas.

Entretanto, desde as 8 horas que neva em Bragança. Às 9 horas a cidade apresentava-se revestida de um alvo manto de neve.

AGRAVA-SE A QUESTÃO DA ENERGIA

Em dois dias de Janeiro (entre 26 e 31), a produção de energia eléctrica doi de 217,6 milhões de KWH, sendo 133,5 de origem hidraulica e 84,1 de origem térmica. O consumo durante o mesmo período ascendeu a 258,6, obrigando a um saldo importador na ordem dos 51 milhões de KWH.

Em relação ao período anterior houve, no conjunto das albufeiras, uma redução de armazenamento de 22 milhões de KWH.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

AVISO

A Direcção comunica a todos os sócios do Sindicato que já se encontram publicados e para distribuição, na sede do Sindicato, exemplares dos Estatutos aprovados na Assembleia de 27 de Julho de 1975.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1976

A DIRECÇÃO

NOTA: Para levantar os Estatutos é necessária a apresentação do cartão de sócio.

Trabalho

REGRESSAR À EMPRESA E ÀS "REGALIAS" ANTIGAS

— querem os ex-patrões da Facar

Decorria ainda, esta manhã, a votação (secreta) pela qual os trabalhadores da FACAR decidirão se mantêm ou não as condições aprovadas em recente plenário para o eventual regresso dos ex-patrões.

Apesar de o caciquismo local e seus lacaios não ter esmorecido na campanha que, desde Setembro, vem sendo desencadeada com vista a um regresso «triunfal» dos irmãos António e Fernando Carvalho, ex-patrões da FACAR, os trabalhadores da empresa vão ganhando consciência do significado das manobras em que estão envolvidos os «comendadores» de Leça da Palmeira.

Efectivamente, os Carvalhos informaram recentemente os responsáveis do Ministério da Indústria e Tecnologia de que não aceitavam as condições aprovadas em plenário de trabalhadores para o seu regresso. São elas: limitação da retirada de lucros até dez por cento, devendo os restantes 90 por cento ser reinvestidos na empresa; pagamento à firma da dívida particular, que ultrapassa os 30 mil contos; actualização do vencimento anual em função do aumento do custo de vida e um complemento de reforma para o vencimento integral.

Ao recusarem estas condições, os «comendadores», que, em Setembro último, afirmavam pretender apenas que lhes fosse fixado um ordenado, parecem decididos a reinstalarem-se, pura e simplesmente, voltando a usufruir das «regalias» antigas, que não eram poucas. Bastará recordar que em 1974 os ex-patrões levantaram cerca de 60 mil contos de lucros, ou seja, uma média de uns dez contos por hora!

Definindo a sua posição perante a evolução dos acontecimentos, a União dos Sindicatos do Porto-Internacional acaba de tornar público um comunicado no qual, depois de afirmar ter tomado conhecimento das diligências que se desenvolvem, «com anuência ministerial, para fazer regressar os ex-patrões da FACAR à empresa» e de fazer notar que alguns ministérios se preparam para defender em Conselho de Ministros aquele regresso, pergunta: «Desapareceram já as razões que justificaram a intervenção do Estado? As conclusões dos inquéritos técnico e financeiro são falsas? Os dados incriminatórios recolhidos posteriormente pela Comissão Administrativa (nomeada em Janeiro de 1975) são contestados por algum Ministério? Não interessa saber que, após o afastamento dos ex-patrões, se amortizou mais de cem mil contos de dívida à Banca? Que providências tomaram os organismos oficiais para fazer pagar e punir as enormes fraudes fiscais cometidas e comprovadas pelo inquérito?»

E a União dos Sindicatos do Porto continua a interrogar: «Mantendo-se válidas as razões da intervenção porque se permite o regresso dos patrões? Será que o actual Governo (ou alguns ministérios) contesta as nacionalizações e desaprova a intervenção estatal nas indústrias-base e em empresas de grande importância estratégica e económica? Será que o VI Governo (ou alguns ministérios) despreza totalmente os princípios já aprovados pela Assembleia Constituinte no tocante à «Organização Económica» — Parte II», nomeadamente os artigos 3.º e 7.º?»

TAMBÉM EM COIMBRA

O D.R.O.T. saiu cedo mais

Os funcionários do ministro Tomás Rosa, enquadrados na DROT (sigla do recém-criado Departamento de Relações com as Organizações de Trabalho), mais uma vez foram forçados a abandonar uma reunião com representantes dos trabalhadores, convocada para discutir o documento «Opções gerais relativas aos projectos de lei sobre salários e contratação colectiva». Aconteceu, ontem, em Coimbra.

As organizações de trabalhadores da região presentes nas instalações do Inatel, a convite do D. R. O. T., exigiram que os elementos daquele departamento se retirassem de imediato, e reafirmaram «o seu total repúdio pela actuação da actual equipa do Ministério, que, sob uma capa pseudodemocrática, mais não visa do que procurar o apoio dos trabalhadores para a sua política antipopular e antioperária».

Desta forma se cumpriu uma decisão anteriormente votada em reunião regional de dirigentes sindicais, delegados sindicais, comissões de trabalhadores e direcções de cooperativas operárias de produção. Ficou então assente que os trabalhadores da zona de Coimbra «não aceitariam dialogar com os representantes do actual Ministério, dito do Trabalho, que todos consideram estar a desenvolver uma política antioperária em benefício dos interesses do patronato e da recuperação capitalista da economia nacional».

Ontem, por proposta de seis sindicatos, (Comércio, Cerâmicas, Têxteis, Metalúrgicos, Lanifícios e Vestuário) aprovada por aclamação, os elementos do D. R. O. T. foram convidados a sair. Posições idênticas, recorde-se, tinham sido adoptadas pelos representantes dos trabalhadores em reuniões efectuadas em Lisboa, Porto e Braga.

As organizações presentes em Coimbra aproveitaram a oportunidade para protestar contra a «escandalosa» subida do custo de vida, reclamar das autoridades «urgentes medidas no sentido de pôr cobro à actual onda de violência reaccionária», e exigir o «imediato descongelamento da contratação colectiva», a publicação do decreto-lei sobre controlo operário, e o «reconhecimento sem condições das credenciais de todas as comissões de trabalhadores de empresas em autogestão».

Manifestaram, ainda, o desejo de ver reconhecido o direito dos trabalhadores ao controlo da Previdência, exigindo também, que a lei das associações sindicais não seja alterada, e «que não sejam postas em causa as conquistas dos trabalhadores agrícolas e pequenos e médios agricultores na concretização da Reforma Agrária».

SE NÃO HOUVER PERITAGEM

Cabos Ávila pára hoje

Os trabalhadores da fábrica de cabos eléctricos «Ávila» iniciarão hoje uma greve progressiva que, em poucos dias, atingirá a paralisação total se a administração não concordar, na reunião desta manhã no Ministério do Trabalho, que seja efectuada uma peritagem económica e financeira à firma.

No ponto mais importante do ultimato enviado à administração, os trabalhadores exigem que a «inspecção económica e financeira» seja feita por uma comissão tripartida, composta por um elemento de confiança da administração, um elemento do Ministério do Trabalho, um representante dos sindicatos e seus acessores.

Depois de concluída a peritagem, avançarão com o controlo operário. Mas, e tal como foi afirmado na conferência de Imprensa ontem realizada, «só interessava iniciar o controlo operário depois de ser conhecida a situação da empresa, uma vez que, de contrário, ele poderia ser um tiro pela culatra».

A administração deve aos operários dos «Cabos Ávila» cerca de cinco mil contos de retroactivos, referentes ao período de Março de 1974 e Julho de 1975, e alega incapacidade económica para o fazer, atribuindo as culpas da «débil» situação fiananceira da empresa aos trabalhadores.

«A administração disse-nos que só pagava quando pudesse. No entanto, para nós este «quando pudesse» é o mesmo que «quando quisesse», uma vez que não temos qualquer controlo sobre a realidade da situação económica desta casa» — declarou um dos elementos da Comissão de Trabalhadores.

NÃO SE TRATA DE PEDIR DINHEIRO

Foi repetido várias vezes que a luta agora iniciada nos «Cabos Ávila» não se destina a pedir mais dinheiro. Não é uma reivindicação económica. Os operários desta empresa têm consciência, segundo afirmaram, de terem salários superiores à média. Para eles «esta luta tem um sentido político e social mais amplo, mais avançado». «Estamos dispostos a sacrifícios — salientaram — mas para lutar pelo socialismo e não para encher os bolsos a meia dúzia de capitalistas».

Entretanto, o patrão Manuel D' Ávila, recentemente libertado depois de ter sido detido por alegadas implicações com a P. I. D. E./D. G. S., tem chamado ultimamente ao seu escritório, os trabalhadores mais activos nas lutas ali desencadeadas, ameaçando-os com inquéritos e sanções. — Segundo se afirmou na conferência de Imprensa, há algum tempo, um grupo minoritário de trabalhadores tentou desencadear um movimento de solidariedade para com Manuel D' Avila, exigindo a sua imediata libertação.

Recordamos que os 850 trabalhadores dos «Cabos D' Avila» estavam sujeitos a uma vigilância «pidesca». Para isso, a administração pagava cinco mil escudos por mês à P. I. D. E. Dois administradores ostentavam antes do 25 de Abril, com muito orgulho, as patentes da Legião Portuguesa, que tinham comprado. Tudo isto já havia sido anunciado há tempos, e foi ontem repetido no encontro com a Imprensa. «Toda a gente que trabalha na fábrica tinha de entregar uma fotografia a mais para o álbum da P. I. D. E.», a qual fazia discriminações nas admissões. Os alentejanos, por exemplo. A administração não queria nada com eles, porque «tinham sido os mais combativos na greve de 1969».

Por tudo isto, e para que não se repita, os trabalhadores voltam à luta. «Os senhores do capital pretendem avançar, mas nós, trabalhadores, responderemos com os pés bem assentes na terra e exigimos que se cumpra com aquilo que conquistámos».

Ministério adverte Manuel Gonçalves

«A atitude da administração da empresa têxtil Manuel Gonçalves, de impor unilateralmente a sanção disciplinar de suspensão de 17 trabalhadores, é ilegal, porque contraria a legislação sobre cessação de contrato de trabalho e contraria a letra e o espírito da resolução do Conselho de Ministros de 3 de Fevereiro de 1976» — reconhece a Secretaria de Estado do Trabalho, em nota agora enviada aos órgãos de Informação.

O Ministério anuncia que vai proceder a um inquérito, no sentido de determinar se há ou não lugar à instauração de procedimento disciplinar contra os trabalhadores visados. Entretanto adverte: «A intervenção do Estado na Têxtil Manuel Gonçalves só caducará efectivamente se a administração da mesma cumprir na totalidade todos os pontos da resolução» do Governo e «qualquer decisão contrária à sua letra ou espírito torna a permanência daquela administração ilegal».

Cabe lembrar que a resolução do Conselho de Ministros do 3 de Fevereiro rejeitava, no seu segundo ponto, qualquer hipótese de saneamento.

Paralisação parcial na Timex

«Se até ao dia 29 de Fevereiro, não for dada uma solução ao conflito que há quase dois anos se vive na Timex, a paralização será total». Esta é a decisão tomada pelos trabalhadores do departamento de manutenção daquela empresa que decidiram, entretanto, unilateralmente, parar a assistência técnica às máquinas.

Aguarda-se que a comissão de trabalhadores neste caso ultrapassada, se pronuncie sobre a situação desta forma criada. Entretanto, outros sectores da empresa ter-se-iam solidarizado com os seus camaradas da manutenção. Nomeadamente, o sector de escritórios e o departamento de engenharia de processo e laboratório.

De recordar que, em recente comunicado, o Sindicato das Indústrias de Ourivesaria e Relojoaria, depois de denunciar os actos gravemente ilegais» que «a administração portuguesa daquela multinacional praticou», advertia para todas as consequências desses actos e manifestava repúdio por «quaisquer manobras divisionistas».

Guérin: retroactivos continuam por pagar

Prossegue na Guérin a luta dos trabalhadores com vista ao pagamento pela administração, dos retroactivos a que têm direito. A comissão de trabalhadores foi esta manhã chamada ao Ministério de Trabalho, mas — consoante o que pudemos verificar — o ambiente na empresa não é de confiança numa solução rápida do problema.

Entretanto, em comunicado que foi publicado por um nosso colega da manhã, a administração afirma não antever «qualquer possibilidade de iniciar o pagamento dos retroactivos em causa antes do final do mês de Abril, e num número de prestações nunca inferior a oito».

«Porquê em Abril? Eles lá têm qualquer coisa na ideia» — comentou um dos trabalhadores com quem contactámos. «Estão à espera das eleições» — avançou um outro.

Cooperativas alentejanas contestam notícia da "Luta"

Em plenário efectuado no dia 15 de Fevereiro de 1976, por 13 unidades colectivas de produção do concelho de Santiago de Cacém face aos acontecimentos verificados ultimamente, relacionados com a ECA e a Reforma Agrária, neste concelho, decidiram por unanimidade manifestar o seu repúdio pela reportagem do jornal, «A Luta» de 10 de Fevereiro de 1976, que consideram um manancial de calúnias bem como dar o seu incondicional apoio à Administração da ECA, à sua comissão de trabalhadores e ao técnico Rogério Brito do Centro Regional da Reforma Agrária de Alcácer do Sal.

Mais decidiram dar conhecimento desta moção ao sr. Presidente da República, ao Conselho da Revolução, aos srs. ministros do Trabalho e Agricultura e Pescas, ao secretário de Estado da Estruturação Agrária e ao sr. director do Centro Regional da Reforma Agrária em Alcácer do Sal.

Conscientes da justiça da sua luta, em plenário decidiu-se ainda, e uma vez mais, convidar os membros do Governo a deslocarem-se a Alvalade-Sado, a fim de se poder realizar uma reunião conjunta com os trabalhadores agrícolas e pequenos e médios agricultores, para completo esclarecimento da situação, que se tem traduzido num constante ataque à Reforma Agrária com realce para todo o tipo de pressões que se tem verificado junto do Governo, por parte de elementos de contestada idoneidade.

revista motor

ABRILAUTO

"Ex-patrões não voltarão"

«Faremos tudo para evitar que os patrões regressem» — afirmaram ontem numa conferência de Imprensa, os trabalhadores da Cooperativa Abrilauto, ex-Auto Radiante, em que denunciaram «as manobras e ameaças da ex-entidade patronal».

Os patrões tentaram despedir dez empregados, ameaçando-os com o encerramento da empresa. Perante isto, os trabalhadores tomaram conta da empresa e transformaram-na na Cooperativa Operária de Reparação Automóvel «Abrilauto» que se encontra legalizada por escritura publicada no «Diário do Governo, em Julho de 1975.

Só que os ex-patrões decidiram agora passar à ameaça, que vai desde «a ocupação da oficina por quarenta retornados» até «mostrar uma pistola a um camarada que é coxo, dizendo que lhe dava um tiro na outra perna».

«Apesar da nossa unidade, estamos conscientes de que qualquer tipo de ameaça numa empresa que está a crescer com o nosso esforço, tem uma força psicológica grande». A situação económica da empresa, com quarenta trabalhadores, é hoje bastante estável, segundo as suas informações.

«Voltar a trabalhar com os ex-patrões, isso nunca» — repetiram, com determinação, os trabalhadores da Abrilauto.

Estrangeirc

Marcelino Camacho, um dos nomes que a repressão franquista tornou quase lendário em todo o mundo, fala hoje ao nosso jornal, numa entrevista que concedeu ao jornalista Rafael J. Claudín, em exclusivo para o «DL». Dirigente sindical dos mais combativos, Marcelino Camacho esteve na origem da criação das «Comisiones Obreras», estrutura sindical clandestina a que os trabalhadores espanhóis recorreram para lutar pelos seus interesscs, uma vez que os sindicatos oficiais não passavam de uma mascarada, tendente a perpetuar a submissão da classe operária. Não surpreende, pois, que tenha passado 14 anos da sua vida em prisões e campos de concentração. Libertado após a morte de Franco, voltou a ser encarcerado, mas por umas breves horas. A análise da situação política em Espanha depois da tomada de poder do rei Juan Carlos, as perspectivas do movimento sindical espanhol, logo que as liberdades democráticas sejam restauradas naquele país os objectivos actuais da classe operária espanhola, uma saudação aos trabalhadores portugueses — eis, em síntese, os temas tratados nesta entrevista.

Marcelino Camacho ao "D.L."

"LUTA PELA MELH
E LUTA PELAS LIBE
FUNDEM-SE NUM

«DL» — O actual Governo, logo a seguir à tomada de posse, procurou confirmar junto da opinião pública, a impressão de que algo tinha mudado. Com este fim deu a máxima publicidade à libertação de vários dirigentes operários. Até que ponto os trabalhadores acreditam nas «boas intenções» deste primeiro Governo da monarquia depois daquele gesto espectacular?

Marcelino Camacho — Creio que temos de ver o problema nas suas devidas proporções. Parece-me que a libertação de alguns de nós situa-se no contexto de um indulto, que, em boa verdade, não nos foi especialmente destinado. Como se sabe, os réus do processo 1001, entre os quais me encontrava eu, foram condenados a 20 anos de prisão pelo Tribunal de Ordem Pública. Depois, devido às pressões nacionais e mundiais, a pena foi-nos reduzida para seis anos. Já tínhamos, entretanto, sofrido três anos e meio de prisão. Quando Juan Carlos subiu ao poder, era imprescindível um indulto. Era o menos que se podia fazer. Portanto, esse indulto não foi especialmente destinado aos dirigentes operários. O regime entendeu que a sua credibilidade no exterior dependeria do facto de alguns homens conhecidos, como era o meu caso, aparecerem em liberdade. Há que ter em conta que passei 14 anos nos cárceres ou nos campos de concentração, por isso, este indulto não é prova de boas intenções. Para nós, a credibilidade no Governo não tem nada a ver com este indulto. Isto não ilude ninguém cá dentro nem lá fora. Supomos que no país e no estrangeiro podia dar-se certa credibilidade ao regime se tivesse havido uma amnistia, aqui e agora. Para nós, a credibilidade das intenções do Governo, a convicção de que algo terá mudado, decorrerá fundamentalmente de uma amnistia para os presos e exilados políticos, de uma readmissão dos trabalhadores despedidos que sofreram represálias durante o período da ditadura, e do restabelecimento das liberdades democráticas. É a isto que damos grande importância, e situamo-lo não só do ponto de vista de classe — é entre os trabalhadores que há mais exilados e mais presos — mas entendemos ainda que, dentro do contexto nacional, a classe operária se situa a um nível responsável ao mesmo tempo que defende os seus interesses como classe. Entendemos que é ela a portadora dos interesses nacionais. O nosso desenvolvimento ao longo da história tem tido um carácter traumático, tem havido confrontos prolongados, quer sob a forma de guerras civis, quer sob a forma de cruzadas, teremos de reconhecer que neste momento que vivemos é um momento especial, diremos, quase único. Encerra-se inexoravelmente — não pelas medidas oficiais, mas porque o país assim o exige — um período de ditadura e logicamente devia abrir-se no nosso país uma fase de desenvolvimento. Para nós, o problema da amnistia é vital do ponto de vista nacional. Encerrar uma etapa histórica e abrir outra exige naturalmente que se comece com o pé direito, e para isso há que apagar o passado. Só uma amnistia o poderá fazer. Não podemos dizer que se tenha aproveitado bem este terreno. A subida de Juan Carlos ao poder e o fim do ano foram datas especiais para que a amnistia tivesse sido concedida. Em resumo: a credibilidade na mudança só poderá basear-se numa total amnistia, e não no facto de alguns presos terem sido libertados.

PERSPECTIVA DO MOVIMENTO SINDICAL

«DL» — Como interpretam os operários espanhóis o facto de ser o seu «velho amigo» José Solís o encarregado de «pôr em marcha os aperfeiçoamentos e reformas necessários para harmonizar as nossas instituições sindicais ao desenvolvimento económico, social, cultural e político do nosso povo», como diz a declaração governamental de 15 de Dezembro?

MC — Se tivéssemos que fazer um juízo das características do novo Governo, o único que podíamos fazer coincidiria com aquilo que Apostua escreveu em «Ya»: «E um Governo que Franco podia ter constituído em 1969». Trata-se de um Governo do regime, com homens do regime, e Solís é um desses homens. Logicamente nós só podemos dizer que esse homem, que tão largamente participou nos Governos franquistas, nunca fez nada por tais reformas e não é de crer que agora o vá fazer. Para nós, do que o país e o movimento sindical precisam não é de retoques numa situação económica ou numas instituições sindicais que não correspondam aos interesses do país. Do que o país necessita é de mudanças, de rupturas pacíficas, é certo, mas rupturas. A nível sindical, nós, que, como toda a gente sabe, participámos na criação e desenvolvimento das «Comisiones Obreras», fizemo-lo porque os trabalhadores não tinham possibilidades reais de se defender dentro das estruturas sindicais actuais, à cabeça das quais se encontrava Solís. Quer dizer, as «Comisiones Obreras» constituem um movimento organizado com carácter sociopolítico. São um movimento operário-sindical novo, que poderíamos até definir como uma espécie de síntese entre os velhos conselhos operários e as actuais estruturas sindicais. «Comisiones Obreras» entende que está a chegar o momento de dar uma alternativa sindical ao país. Esta alternativa deve ser precedida de uma ruptura sindical, o que pressupõe o restabelecimento da liberdade sindical, que, por sua vez, decorre evidentemente, da restauração das liberdades democráticas. Uma vez alcançado este desiderato, orientaríamos a nossa actividade para a realização de um congresso operário constituinte. Este seria reunido democraticamente a partir das assembleias de fábrica e culminaria num congresso operário nas diferentes nacionalidades do Estado espanhol e num congresso a nível de todo o Estado. Entendemos que todas as tendências deveriam participar logo na discussão das grandes linhas do que poderia ser esse congresso, pois os trabalhadores democraticamente e a partir da base devem ter a última palavra. Entendemos, além disso, que desse congresso devia sair uma federação, confederação ou união, como lhe quiserem chamar, a qual respeitasse dois princípios básicos: que fosse um movimento organizado e tivesse carácter sociopolítico. Neste aspecto, entendemos que as coisas não podem fazer-se por decreto. Cremos que a constituição de um movimento operário sindical unitário de massas e de classe, independente de todos os partidos e dos Estados — mesmo dos Estados socialistas — tem necessariamente de se desenrolar na base do livre consentimento dos trabalhadores. Seria esta a única maneira de o tornar viável e duradouro. Este movimento deveria ter algumas características — que eu exponho no livro que escrevi na prisão e que vai ter nova edição publicada em França — que, segundo entendo, devem estar presentes no futuro dos movimentos sindicais. O mecanismo interno para o desenvolvimento da democracia adentro do movimento sindical deve pressupor o respeito pelas minorias. Quer dizer: entendemos

Para Camacho, José Solís Ruiz (na foto) é e sempre foi um homem do regime. Simples retoques na situação económica ou nas instituições sindicais nada resolvem — acrescenta o co-fundador das «Comissiones Obreras»

que não poderá haver unidade sindical duradoura, se as tendências e as minorias não forem respeitadas no seio sindical. Juntamente com isto, que poderíamos considerar um princípio geral, devia haver mecanismos concretos para o pôr em prática: um deles podia ser a representação sindical de minorias, as quais deveriam propor candidaturas. As minorias deviam estar representadas nos congressos ou nas assembleias deste movimento operário unitário. Seria a re-

Juan Carlos em Washington co somente o «delfim» de Franco presidência dos Estados Unidos espanhol, o filho do conde de B de boa vontade ao conceder indulto «imprescindível», argum dida em que a opinião públic de mudança por

AOS TRABALHADORES DO CONSÓRCIO «SOMAFEL - BORIÉ - DÉHÉ»

Solicita-se a todos os trabalhadores que à data de 30/9/975, se encontravam ao serviço do consórcio «SOMAFEL-BORIÉ-DÉHÉ» (ENTREPRISES A. BORIÉ) e que ainda não tenham contactado a C. P. (Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa-Rossio), que o devem fazer, inadiavelmente, até 29/2/76, fornecendo pessoalmente, por escrito ou pelo telefone (363181 — extensão 253) os elementos a seguir indicados:

— Nome
— Idade
— Habilitações escolares
— Categoria profissional atribuída pelo Consórcio.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

REVISÃO GERAL DAS CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS E SANITÁRIOS NA RESIDÊNCIA DAS AUX. DE ENFERMAGEM

Conc. Público n.º 20/75-IE

INSTALAÇÃO DE NOVA APARELHAGEM DE RADIOLOGIA NA SALA DE FLEBOGRAFIAS DO SERV. DE CL. CIRÚRGICA 4

Conc. Público n.º 22/75-IE

As respectivas condições encontam-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Fev. de 1976.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

PUB

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal / A. M. S.

Av. General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédio Fiat — Telefs. 28041/5 — **SETÚBAL**

ADMISSÃO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO AUXILIAR

AUXILIARES DE ARQUIVO CLÍNICO — HABILITAÇÕES MÍNIMAS 1.º CICLO

Informa-se que está aberto concurso documental, no período de 16 a 27 de Fevereiro de 1976, para provimento de vagas existentes nesta Instituição.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Av.ª General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédio Fiat, 7.º andar, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários, todos os dias úteis, excepto ao Sábado, das 9.30 às 11 h., e das 14.30 às 16.30.

Avisam-se os candidatos que requereram a sua admissão anteriormente à data da publicação deste anúncio que foram considerados sem qualquer efeito os requerimentos oportunamente entregues, pelo que no caso de continuarem interessados no provimento dos lugares a concurso, deverão contactar os serviços atrás mencionados.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA A.M.S.

...ORIA ECONÓMICA ...ERDADES ...SÓ OBJECTIVO"

Entrevista de RAFAEL J. CLAUDÍN

«Do que o país necessita é de mudanças, de rupturas pacíficas, é certo, mas rupturas» diz Marcelino Camacho a Rafael J. Claudín

presentação proporcional que determinaria a formação dos órgãos de direcção. Depois, estamos naturalmente conscientes de que as lutas operárias, tendo embora um carácter reivindicativo ou económico específico, têm uma enorme repercussão política, quando se generalizam, e não existe nenhuma Muralha da China entre as reivindicações de carácter social ou económico e as questões políticas. Cremos que seria difícil manter a unidade do movimento operário, se no seio do Governo houvesse representantes de qualquer das tendências contra as quais incidem naturalmente, e, em certa medida, as questões sindicais. Pensamos que também seria preciso estabelecer regras de jogo. Cremos que para o movimento sindical agir de uma maneira que afecte a vida política do país, terá de tomar as decisões, partindo de maiorias qualificadas, isto é, exigindo-se dois terços ou três quartos dos votos de uma direcção determinada para que essa resolução fosse válida e para que deste modo se respeitasse a minoria: na verdade, se assim não for, as maiorias espezinharão a minoria. Em resultado disto, cavar-se-á a divisão. Por isso, entendemos que há mecanismos vitais para conservar a unidade sindical. Um desses mecanismos será o da mais ampla democracia no seio do movimento sindical. Outro é o respeito pelas tendências e o respeito pelas minorias, na base de uma representação proporcional e votações qualificadas de se tomar uma decisão de carácter nacional ou que afecte os problemas nacionais.

OBJECTIVOS DA CLASSE OPERÁRIA ESPANHOLA

«DL»___ Quais são os objectivos da classe operária espanhola?

MC___ Os objectivos imediatos da classe operária espanhola são dois: 1.º __ conseguir restabelecer e melhorar as suas condições de vida com os novos contratos colectivos; 2.º __ conseguir a liberdade sindical e as demais liberdades democráticas. Em relação ao primeiro, se se conseguir restabelecer e melhorar as condições de vida, teremos de romper o bloqueio dos salários. Efectivamente, o trabalhador sofre uma diminuição do seu salário, porque como os preços sobem desde o dia 1 de Janeiro ao dia 31 de Dezembro, e como os contratos não são revistos nem actualizados, os trabalhadores perdem o seu poder aquisitivo, na medida exacta do aumento da inflação. Este ano dá-se um número oficial de aumento de salários da ordem dos 7,5 por cento mas a verdade é que, ao contrário do que afirma o ministro da Fazenda, sr. Villa Mir, é que os trabalhadores não são os causadores da inflação e não aumentaram o seu nível de vida, antes pelo contrário, viram a sua capacidade aquisitiva reduzida em 7,5 por cento. É esta a verdade, o resto é conversa. Neste sentido, pois, o objectivo imediato da classe operária é o de restabelecer a sua capacidade aquisitiva, e melhorar as suas condições de vida. Quanto ao segundo objectivo, a classe operária tem consciência de que o exposto anteriormente só se consegue com liberdades sindicais e liberdades democráticas. Entendemos que, para conseguir estas liberdades, é preciso obter previamente a amnistia para os presos e exilados políticos e a readmissão dos trabalhadores despedidos. Este é o primeiro passo para o restabelecimento das liberdades. Não é, pois, de estranhar que nos conflitos laborais de Madrid, no «metro», na metalurgia, em Getafe, na Standard, numa série de lugares, enfim, se levante o problema da amnistia, da liberdade sindical, do direito de reunião nos sindicatos, do direito de manifestação e do direito à greve. Entendemos que o teste que o Governo está a dar neste momento é negativo. A detenção de homens como Fidel, presidente nacional da UTT do Grupo da Automatização e presidente da UTT comarcã, eleito, inclusivamente, através dos organismos oficiais, a detenção de Pinedo da «Standard», a de Juan Moreno, de Balbuena, e de tantos outros companheiros, indica-nos que os trabalhadores dificilmente podem defender os seus interesses enquanto não houver liberdades. Significa isto que a luta pelas melhorias económicas e a luta pelas liberdades democráticas se fundem num único objectivo. Neste momento, conjuntamente com a Junta Democrática e com a Plataforma de Convergência, nós, trabalhadores, estamos empenhados nesta grande batalha da conquista para o nosso país da liberdade, já que a liberdade não é oferecida, mas conquistada palmo a palmo. É claro que, para nós, esta conquista tem de ser feita através de uma grande pressão social e cívica, pela via mais pacífica possível, tendo em conta que infelizmente poderá haver novos confrontos. Pensamos que os trabalhadores estão a dar grandes provas de civismo, chegando inclusivamente a aplaudir as forças da ordem quando estas procedem correctamente, o que significa que se quer evitar a todo e qualquer confronto, que se querem resolver os problemas por pressão, que se reconhece não haver outra via.

...m Nixon, quando o primeiro era ... e o segundo ainda estava na ... Investido na chefia do Estado ...rcelona, fez um gesto aparente ...um indulto a presos políticos: ...nta Marcelino Camacho, na me... internacional esperava sinais ...parte de Madrid

COOPERAÇÃO COM A CLASSE OPERÁRIA PORTUGUESA

«DL»___ Como verias uma cooperação futura entre a classe operária espanhola e a classe operária portuguesa? Achas necessária a criação de um órgão permanente de comunicação?

MC___ Penso que é necessária uma cooperação entre a classe operária espanhola e a portuguesa, como é necessária uma cooperação com a classe operária francesa, italiana, alemã, etc. Há que salientar que o desenvolvimento económico de Portugal é inferior ao nosso. A Espanha é um país bastante industrializado, o que pressupõe diferenças nas vias de desenvolvimento da defesa dos interesses dos trabalhadores. O modelo seguido pela classe operária portuguesa depois do 25 de Abril não é aplicável em Espanha. Aliás, entendo que todos os modelos têm uma parte que é universal, e outra que é específica, correspondente à situação histórica concreta de cada país. Mas há que fomentar a cooperação da classe operária dos vários países. Neste momento, não posso precisar as formas de cooperação, mas há que encontrá-las. Podem encarar-se diversos meios de cooperação: há que começar por estabelecer um sistema de relação, e depois dar-lhe o carácter que à situação exige. Temos de fugir de todos os esquematismos, de todas as cópias.

«DL»___ Queres mencionar alguma coisa em especial em relação com a problemática operária, as suas lutas ou as suas conquistas?

MC___ Creio que essa pergunta está amplamente respondida. Como afinal, quero enviar uma saudação ao povo e aos trabalhadores portugueses. Tenho a certeza de que as suas dificuldades e as nuvens da reacção que de novo os ameaçam serão desfeitas, encontrando-se a via de unidade de todas as forças operárias e democráticas para que o 25 de Abril tenha o seu pleno desenvolvimento. Não quero imiscuir-me nos problemas portugueses, considero que só ao povo português dizem respeito, mas não posso deixar de afirmar a minha confiança em que os portugueses encontrarão a via democrática de progresso para a solução do processo que, na primeira fase, olhámos com muita simpatia, e agora encaramos com preocupação.

«DL»___ Quero perguntar a tua mulher, Josefina Camacho, como se sente depois do teu regresso da prisão, e qual tem sido a reacção das pessoas que têm vindo a saudar-te?

MC __ Em primeiro lugar, sinto-me muito satisfeita porque vejo que a luta não foi em vão, o que eu aliás sempre pensei. Estes oito anos e meio de prisão foram, afinal, produtivos. E embora o nosso regime, na sua essência, continue a ser o mesmo, o certo é que se nota uma diferença. Respira-se outro ar, um ar de liberdade, embora muitos continuem na prisão. A minha casa tem sido invadida por jornalistas de todo o mundo, o que demonstra que não foi em vão que passámos estes anos de sacrifício. A democracia por que tanto temos esperado parece-nos agora ao alcance. É como se lhes estivessemos a tocar com a mão.

O famoso dirigente operário espanhol em Dezembro do ano passado, ao ser libertado da penitenciária. É o primeiro da esquerda: a seu lado vêem-se outros dois implicados no «Processo 1001», Juan Marcos Zapico e Nicolás Sartorius

Desvalorização da peseta "promove" o Turismo

Conforme noticiámos, a peseta foi desvalorizada no passado dia 9 em cerca de 11 por cento. Esta desvalorização veio na sequência da pressão dos mercados de câmbios internacionais que já tinham provocado a suspensão do apoio do Banco de Itália à lira e a intervenção maciça de outros bancos centrais em defesa das suas divisas.

A desvalorização «de facto» da peseta provocou um ajustamento imediato nos mercados europeus, saindo reforçada a posição do marco em relação ao dólar.

Por outro lado esta desvalorização foi interpretada como um «desejo de Madrid impulsionar a economia para favorecer a sua integração europeia» e também para satisfazer as agências turísticas inglesas especializadas nas viagens de férias para Espanha. O jornal de informação económica «Los Échos» afirma, acerca do primeiro ponto, que o «o objectivo do governo espanhol é tudo fazer para permitir a adesão da Espanha ao Mercado Comum». Os dirigentes de Madrid, continua o jornal «procuram um polo de estabilidade para segurar um país onde o vento da liberdade provoca algumas turbulências».

Por outro lado a desvalorização da peseta poderá, na opinião das agências turísticas inglesas especializadas no turismo para Espanha, dar um impulso ao turismo, «tanto mais que intervém no momento oportuno, quando a maioria dos ingleses, faz o plano das suas viagens de Verão». Esta indústria em rápida expansão no passado decénio sofreu nos últimos tempos os efeitos da recessão económica e da desvalorização da libra esterlina. Segundo informa a Agência France-Presse passaram as férias em Espanha no ano passado cerca de 3425 mil ingleses, apenas 6,16 por cento mais do que em 1974, e este ano, segundo o Serviço Nacional Espanhol de Turismo, as marcações ficavam muito aquem do que seria desejado.

Além de beneficiar o turismo, a desvalorização da peseta deverá favorecer as vendas de frutas, legumes, tabaco e vinho, de que a Espanha é um dos principais fornecedores da Inglaterra.

Estrangeiro

A POPULAÇÃO INDIANA: 604 MILHÕES EM 1975

NOVA DELHI, 17 — (F. P.) A população da União Indiana cifrava-se no final de 1975 em 604 milhões de habitantes — soube-se, de fonte oficial.

Estes números revelam um aumento de 10,4 por cento da população relativamente a 1971, ano em que se estimou haver na Índia 547 milhões de habitantes.

Mas, na realidade, a maioria dos especialistas ocidentais calculam que a União Indiana conta actualmente com 610 milhões de habitantes, devido aos nascimentos e óbitos não serem sempre registados e não existir em muitas aldeias registo civil.

A Índia, segundo previsões das Nações Unidas, terá 680 milhões de habitantes em 1980, se mantiver a actual taxa de natalidade, que é da ordem de 36 a 37 por mil.

Entretanto, um Estado da União Indiana decidiu, pela primeira vez, instaurar progressivamente medidas obrigatórias de controlo de nascimentos para os seus funcionários.

Estas medidas — esclarece um comunicado oficial divulgado pela Imprensa indiana — foram tomadas no Estado do Punjab, no Norte da Índia, em relação aos funcionários com mais de dois filhos.

A fim de pôr em prática esta política, o Governo do Estado do Punjab tenciona suprimir aos transgressores alguns benefícios do Estado, como por exemplo os empréstimos para a construção de habitações, ou os abonos em caso de doença e maternidade.

Esta decisão, que poderia ser seguida por outros Estados da federação indiana, corresponde às recentes declarações da senhora Indira Gandhi e do ministro federal da Saúde e da Planificação Familiar, segundo as quais estão a ser estudadas medidas importantes que seriam aplicadas no âmbito de um plano de controlo de nascimentos da federação indiana.

MENOS DE 10 ESCUDOS — vencimento diário no Terceiro Mundo

BELGRADO, 17 — (Por Alesandar Novacic da Tanjug — exclusivo da ANOP em Portugal) — Dos 2600 milhões de habitantes dos países em vias de desenvolvimento, mil milhões sofrem de subalimentação, 500 milhões de fome e mais de 800 milhões de indivíduos são analfabetos.

O seu vencimento diário médio é de menos de 10 escudos — o que representa menos do que o bilhete de transporte urbano nos países desenvolvidos.

Ora a questão põe-se em saber se os subdesenvolvidos são também efectivamente pobres.

Como se pode explicar que 50 por cento das exportações mundiais de matérias primas sejam oriundas desses países, que deles se extraia 40 por cento da produção mundial de minério de ferro, 65 por cento de minério de cobre, 89 por cento de magnésio, 95 por cento de crómio, enquanto destes três quartos da Humanidade apenas 7 por cento participam na produção industrial?

É evidente que a grande fatia de receitas mundiais passa da parte dos subdesenvolvidos para a dos desenvolvidos.

Uma vez posta de lado a apoderação de riquezas pelo uso da força, recorreu-se nos últimos tempos a métodos mais subtis mas não menos eficazes: o endividamento por meio da concessão de créditos, as multinacionais, etc.

Segundo os dados do Banco Mundial, as dívidas dos países não-alinhados elevam-se hoje a 150 000 milhões de dólares.

Só em juros pagam anualmente cerca de 10 000 milhões de dólares, soma igual à que os países desenvolvidos destinam à «assistência» dos subdesenvolvidos.

Estes dados revelam o que os países não-alinhados sabem muito bem sem terem de recorrer aos números: as relações económicas internacionais actuais são injustas.

As relações herdadas na distribuição mundial do poderio económico baseiam-se no sistema de exploração.

Nas sessões especiais das Nações Unidas e nas reuniões realizadas mais tarde, foi elaborada uma vasta estratégia de luta pela nova ordem económica.

Trata-se no fundo do início à larga escala da descolonização das relações no domínio da economia mundial.

Nos últimos anos a luta tem sido dirigida em vários domínios. Realizaram-se diversas reuniões por iniciativa dos não-alinhados e dos outros países em vias de desenvolvimento, consagradas a discussões sobre a luta por uma maior produção de alimentos (anualmente morrem 25 milhões de pessoas à fome), sobre problemas demográficos, matérias-primas e preços mais equitativos, industrialização, cooperação dos países no domínio da troca de conhecimentos científicos e tecnológicos, etc.

A luta contra as multinacionais reveste-se de especial importância para o estabelecimento de relações económicas mundiais mais equitativas.

Esta tarefa foi fixada na declaração sobre o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ao lutarem contra as multinacionais, que são muitas vezes o instrumento de mudança de governos e de pressões políticas e económicas exercidas sobre os países em vias de desenvolvimento, os países não-alinhados respeitam o facto do processo de integração à escala mundial ser hoje uma necessidade objectiva.

É por isso que não lutam contra o carácter internacional destas empresas, mas contra a sua essência de classe socioeconómica, baseada na exploração e monopolismo.

Durante o ano passado foram iniciadas diversas acções tendentes a encontrar as vias possíveis para superar o fosso entre os desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Auxílio capitalista ameaça independência nacional

A mão dos Estados Unidos «uma mão sensível e compadecida», segundo palavras do senador Mike Mansfield estende-se sobre Portugal, em «estreia cooperação com a Europa Ocidental». O seu objectivo é ajudar a moldar o País aos interesses e desígnios do imperialismo, ainda que violentando a independência nacional.

Em Setembro do ano passado, relatava a «Associated Press» que a CIA canalizava, para partidos portugueses, através das sociais-democracias europeias e de outros grupos do velho continente, largas somas que teriam oscilado, desde Junho daquele ano, entre os 2 e os 10 milhões de dólares. Depois da «Associated Press», o tema foi retomado, com novos e saborosos pormenores, pelo «Washington Post» e pelo «New York Times». O escândalo tornou-se irreprimível. Os líderes portugueses atingidos, desmentiram, mas a operação foi curto-circuitada.

No Congresso, um outro senador, George McGovern, lamentava, por essa altura, que a «interferência coberta» do seu país tivesse sido «desastrosamente contraproducente» para os interesses americanos. Como solução rápida **(encontrada após contactos efectuados numa visita ao nosso país)** apontava para o «auxílio multilateral» como sendo «o melhor caminho para enfrentar as críticas necessidades económicas de Portugal **sem levantar a ameaça ou a percepção de interferência na autodeterminação portuguesa».**

Para ultrapassar as dificuldades de arranque do «mecanismo multilateral» a montar, McGovern frisava ser bastante o recurso às **mesmas fontes diplomáticas** com quem, após a «reunião de Bruxelas em Maio de 74», (NATO), o executivo norte-americano (leia-se Kissinger) negociou, não ainda formas de intervenção abertas, mas **toda a actividade coberta multilateral que a partir daí desabou sobre Portugal!**

Tratava-se de uma simples inversão de processos, executada no momento exacto: uma vez que a campanha de desestabilização da vida portuguesa — bloqueio económico, apoio diverso à direita, etc. — já rendera o suficiente por altura da queda do V Governo, e além disso haviam sido trazidos à luz os seus meandros, urgia que se passasse à actividade aberta que o recém-formado «Governo Português pedia» (McGovern). Métodos diferentes para atingir o mesmo fim: estrangular a Revolução portuguesa (ou, seguindo uma linguagem mais «congressecional», «colocá-la na vida correcta»).

Para a concretização da viragem (interferência coberta/interferência aberta) o achado foi um **Consórcio Atlântico de Auxílio a Portugal** (McGovern), cuja existência, «para aqueles que cinicamente perguntassem porque se deviam os americanos preocupar», se justificaria na inocente resposta (McGovern ainda): **as viagens dos descobrimentos portugueses abriram o caminho para o Novo Mundo no qual habitam os americanos razão porque estamos agora dispostos a ajudar Portugal.**

Razão suficiente, sem dúvida, para o país dos «business-men»...

«PREVER ANTES DE DAR»

A recente e espectacular avalancha de empréstimos e créditos que tombou sobre Portugal, leva a perguntar: estará o «Consórcio Atlântico de Auxílio» já a funcionar?

As indicações são afirmativas. Em Janeiro último, na reabertura dos trabalhos do Congresso, McGovern, Mansfield e restantes senadores deviam ter sido informados da forma como foi dado andamento à «Emenda n.º 939», apresentada ao Senado pelo próprio McGoverno em 29 de Setembro do ano passado, com extensa menção dos princípios da «intervenção multilateral». A realização do próximo acto eleitoral português terá condicionado a entrada em funcionamento do mecanismo intervencionista, por forma a que, aqueles que, em Washington e nas capitais da CEE, são classificados como «partidos democráticos», retirem o máximo proveito (não se descurando, para o efeito, as deslocações de dirigentes políticos partidários, que, normalmente, precedem o anúncio da concessão de novas verbas ou os protestos de «grande interesse» pelo desenvolvimento do nosso país).

Do início do corrente ano até à data, muitos foram os milhões de dólares que andaram na boca de políticos e nas primeiras páginas dos jornais: 5 (possíveis) milhões da CEE, via Banco de Investimentos Europeus (missão Hartwich em Lisboa); 10 milhões dos EUA exclusivamente para Sines (Import-Export Bank); 200 (eventuais) milhões, também dos EUA (negociações Carlucci-Vasco Vieira de Almeida); 250 milhões (sobre bom ouro português) da R.F.A. (com indicações premonitórias de Genscher: «Portugal, depois das eleições de Abril, ficará ainda mais ligado à comunidade das democracias europeias»).

As somas são elevadas e as justificações para o seu aparecimento já não necessitam de ser muito subtis: (McGovern) «faz sentido em termos do interesse nacional americano» («interesse nacional» num país independente?); «depois de conhecer os pontos de vista do Governo português, todo o auxílio é possível», (Hartman, assistente de Kissinger, há pouco tempo em Lisboa).

A estas justificações, que em si mesmas contêm já «amplas garantias», adicionam-se, contudo, mais algumas: «líderes portugueses, em conversações, sublinharam (a McGovern) que os princípios revolucionários devem agora ser prosseguidos a um nível mais pragmático» donde, possivelmente, o senador americano terá inferido certas considerações feitas no Congresso e alusivas à «regulamentação e direito das empresas privadas» (regresso dos patrões?), «estabelecimento de um ordeiro processo de regularização de disputas laborais», de modo a que os operários produzam primeiro e protestem depois.

Claro que, muitos destes créditos e empréstimos com que se tem tentado embalar a vida pública portuguesa, podem não se chegar a concretizar. Mas isso não é fundamental nos projectos intervencionistas multilaterais: o simples acto de «prever antes de gastar» (prometer e não dar...) já é suficiente para alcançar os resultados desejados (novamente McGovern).

AS ORIGENS

A «participação» americana em Portugal (assim lhe chamou Ford numa entrevista à revista «U.S.News and World Report») remonta, segundo alusão do próximo senador McGovern, a Maio de 1975, tendo sido decidida em Bruxelas, conjuntamente com os aliados na Nato. Ford e Kissinger estiveram presentes ao encontro e tiveram oportunidade de se avistar com líderes da Europa Ocidental, todos convergentes no mesmo espírito anticomunista. Para os dois dirigentes americanos, operando em terreno fértil tratou-se, de acordo com uma declaração recolhida pelo «New York Times», de «mostrar (aos seus aliados) que se manteriam ao seu lado neste assunto e que mais dinheiro seria necessário». A partir daqui, teria ficado decidido o financiamento coberto de determinados partidos portugueses, jogo em que a CIA iria desempenhar funções principais, uma vez que a intervenção dos serviços secretos americanos em Portugal, ao contrário do que sucedeu com Angola, não encontrava obstáculos de maior entre as diversas subcomissões do legislativo estadunidense.

Esta aparente contradição entre o apoio à intervenção em Portugal e a rejeição da mesma em Angola, pode ser explicada através de uma transcrição do «New. York Times» de 25/9/75 em que se mostra como a primeira se insere em toda a política seguida pelos Estados Unidos para com os países do nordeste do Mediterrâneo:

. «Tendo principiado com a instabilidade, de inspiração comunista, na Grécia e na Turquia depois da 2.ª Guerra Mundial e prolongando-se através da ameaça representada pelos comunistas no Governo italiano nos anos 60, a CIA tem estado sempre activa naquela região do Mediterrâneo».

Portugal centra-se, pois, em plena área de influência, a qual se manteve ao longo de todo o regime fascista (caracterizada por numerosas formas de apoio e de colaboração) e tomou rumo diferente após o 25 de Abril — facto que o próprio Ford não desmentiu nunca, atenuando apenas as circunstâncias sob a alegação de que a actividade da CIA não era «muito forte» uma vez que toda a intervenção se fazia em comum com os aliados da NATO. («Chicago Sun-Times»).

Porém, para os Estados Unidos, Portugal não podia ser claramente um segundo Chile. («Não devemos promover ou permitir a chilinização de Portugal», disse McGovern perante o Congresso, após visita efectuada a Lisboa a qual, correndo em paralelo com as provas do envolvimento da CIA, lhe teria servido também para comprovar «os bons serviços» prestados pelo embaixador Carlucci).

As reacções internacionais desfavoráveis, afectaram a imagem de Washington após a queda do regime de Salvador Allende. Havia assim que encontar uma formula diferente para Portugal onde «a situação era mais urgente do que muitos observadores pensavam» e onde «a natureza não violenta da Revolução portuguesa não era razão para complacências» (McGovern).

E ela parece ter sido encontrada. Derrubado o V Governo, o caminho estava aberto para a entrada dos «amigos».

«Há que pedir muito aos países europeus» (Sá Carneiro) e «os Estados Unidos podem desempenhar papel construtivo» (Mário Soares).

A imagem do bloco capitalista reluz novamente e tudo se faz para que nada a obscureça, ainda que isso passe pelo absurdo que representa o não reconhecimento da República Popular de Angola, quando — e aqui sim — os verdadeiros interesses do Povo português para ali apontam.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

PROFESSORES DE MÚSICA DE TODOS OS GRAUS E RAMOS DE ENSINO

Convocam-se os professores de música de todos os graus e ramos de ensino para uma reunião a realizar na **Escola Eugénio dos Santos às 21.00 horas do dia 18 de Fevereiro de 1976.**

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações dos Delegados sobre a audiência com o secretário de Estado da Orientação Pedagógica
2. Discussão sobre prioridades do Projecto-Base de Reestruturação do Ensino da Música.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O Exército marroquino reocupou Amgala

RABAT, 17 — (R.) — O Exército marroquino recuperou o controlo do oásis de Amgala, no Sara Ocidental, após a retirada de forças argelinas fortemente armadas, que bombardearam aquele durante o fim-de-semana — declarou uma fonte autorizada em Rabat.

Reforços entraram no pequeno oásis, a 290 quilómetros da Argélia, sem encontrar qualquer resistência, indicando que os argelinos tinham retirado para sul em direcção à Mauritânia — acrescentou aquela fonte a noite passada.

Fontes governamentais em Rabat disseram que os argelinos atacaram provavelmente o oásis no sábado como vingança por uma derrota sofrida ali o mês passado, em que Marrocos matou 200 soldados e fez 106 prisioneiros.

A Argélia empregou artilharia de longo alcance e aviões Mig-21 durante o ataque de surpresa à guarnição de Amgala, constituída por cerca de 300 homens — afirmaram os marroquinos.

O rei Hassan de Marrocos disse que houve dezenas de baixas entre as suas forças, mas não foi fornecido qualquer número exacto.

O soberano acusou o presidente argelino Houari Boumedienne de ordenar o ataque, apesar de promessas de que a Argélia não interviria militarmente no Sara.

A Argélia diz que o ataque foi realizado por guerrilheiros da Frente Polisario.

Autoridades em Rabat dizem que os guerrilheiros não o poderiam ter feito, uma vez que não possuem armamento pesado nem aviões sofisticados.

O presidente Boumedienne ainda não respondeu à mensagem do rei Hassan, desafiando-o a declarar guerra abertamente a Marrocos ou aceitar uma paz garantida internacionalmente.

A Argélia e a Frente Polisario exigem a autodeterminação e eventual independência para o escassamente povoado território rico em fosfatos.

Mas ao abrigo de um acordo assinado em Novembro passado, a Espanha deverá transferir totalmente a soberania para Marrocos e a Mauritânia este mês.

DESMENTIDO ARGELINO

ARGEL, 17 — (R.) — O Conselho da Revolução e o Governo da Argélia negaram que forças argelinas estivessem a actuar no Sara Ocidental onde foi anunciado um novo surto de combates no oásis de Amgala.

A Frente de Libertação do Sara Ocidental procede a uma mobilização total nos campos de refugiados. As próprias crianças não são esquecidas, estando também a ser submetidas a treino militar, a fim de poderem um dia juntar-se aos seus pais e irmãos na luta pela autodeterminação

CAMPANHA NA CHINA

HONG-KONG, 17 — (R.) — O «Diário do Povo» acusa hoje «partidários do capitalismo» de atacarem o presidente Mao Tsé-Tung e de tentarem dividir a comissão central do Partido Comunista.

Trata-se do último tiro da campanha que se está a desenvolver rapidamente contra desviacionistas da direita, campanha que Rádio Xangai anunciou ter sido «iniciada pessoalmente» pelo presidente Mao.

O órgão oficial de Pequim diz num comentário da primeira página que «partidários impenitentes do capitalismo» tinham interpretado mal instruções de Mao e utilizaram-nas para restaurar o capitalismo e introduzir o revisionismo.

Discurso de Kissinger (em Caracas) de revisão da política dos E.U.A.

CARACAS, 17 — (R.) — O secretário de Estado Henry Kissinger divulga hoje os resultados de uma revisão radical na política norte-americana no Hemisfério Ocidental, com o reconhecimento de que as anteriores análises eram demasiado simplistas.

Num discurso para dirigentes do Governo e negociantes em Caracas, espera-se que o dr. Kissinger critique os grandes desígnios dos Estados Unidos no passado, que tratou toda a América Latina como uma única unidade.

Com os sul-americanos cansados de anteriores promessas americanas de novas eras e novos diálogos, o discurso de Kissinger poderá assinalar o primeiro reconhecimento por parte de Washington dos diversos papéis que as várias nações do continente começaram a desempenhar em foros mundiais económicos e políticos.

Um alto funcionário a bordo do avião a jacto que transportou ontem o secretário de Estado para a Venezuela, primeira escala numa digressão de nove dias por cinco nações, declarou que a análise era tão séria e completa como o dr. Kissinger a poderia fazer.

Esperava-se que o discurso reavivasse as propostas de cooperação económica que o dr. Kissinger apresentou em Setembro passado na Assembleia Geral Especial das Nações Unidas.

Espera-se que a política eleitoral nos Estados Unidos, combinada com a resistência do Congresso à Administração Ford, bloqueie qualquer iniciativa importante dos Estados Unidos em questões, tais como preferências tarifárias e a devolução da soberania ao Panamá sobre o canal do Panamá.

Cerca de 20 000 polícias estavam a postos em toda a capital venezuelana, quando o dr. Kissinger se dirigiu do aeroporto para o centro da cidade. Duas horas antes de o seu avião aterrar, a Polícia tinha travado luta com estudantes que se opunham à sua visita numa praça central de Caracas, mas o incidente não afectou o programa do secretário de Estado.

O dr. Kissinger deslocou-se primeiro ao Panteão Nacional para depor uma coroa de flores na tumba do libertador venezuelano Simon Bolivar, seguidamente dirigiu-se ao Palácio Presidencial de Miraflores para as suas primeiras conversações oficiais e um jantar com o presidente Carlos Andres Perez.

Deverá ter três reuniões com o presidente, que recentemente pôs em prática a nacionalização da indústria de petróleo da Venezuela até agora controlada na sua maior parte pelos Estados Unidos.

Novo método contraceptivo aprovado pelo Vaticano

PARIS, 17 — (F. P.) — O novo método contraceptivo natural elaborado por um casal de médicos australiano, John e Evelyn Billing, e aprovado oficialmente pelo Vaticano, não parece concitar a adesão unânime do corpo clínico.

Este método, que envolve a previsão dos períodos fecundos, na mulher com base num autocontrolo das secreções vaginais (leucorreia), é com efeito, objecto de duas críticas: por um lado, a dificuldade de habituar as interessadas a uma auto-observação, e depois o facto de o fenómeno fisiológico de um corrimento mais acentuado não se apresentar em relação a todas as mulheres com igual expressão, sendo, portanto, difícil de interpretar.

Alguns especialistas pensam que apenas cerca de 30 por cento das mulheres poderão beneficiar deste método com uma insignificante margem de erro. Consideram, por outro lado, que este sistema não parece revelar-se mais seguro do que o método Ogino-Knaus, o único até agora reconhecido pela Santa Sé desde a Encíclica «Humanae Vitae».

Os médicos australianos aperfeiçoaram igualmente há algum tempo uma técnica de previsão da ovulação com base no mesmo princípio, utilizando um processo químico, que produz reacções diferentes sobre as urinas conforme o período do ciclo. Na opinião dos referidos especialistas, porém, nenhum destes métodos dá à mulher garantias suficientes de protecção.

A PÍLULA PODERÁ PROVOCAR TUMORES

CHICAGO (ILLINOIS), 17 — **(F. P.)** — As pílulas anticoncepcionais poderiam provocar tumores do fígado — indica um estudo publicado no último número do jornal da Associação dos Médicos Americanos.

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Louisville (Kentucky), dirigida pelo professor Truma Mays, descobriu que 13 mulheres jovens tinham sido acometidas de tumores no fígado após tomarem pílulas anticoncepcionais. Nove dos tumores eram benignos e os outros quatro, malignos.

O dr. Mays acentuou que as pacientes, além de jovens, não eram alcoólicas, que o seu estado geral era bom e que não tinham outras doenças do fígado.

Ainda não há provas, mas fortes presunções da existência duma relação entre a pílula e os tumores — vincou o dr. Mays, que concluiu indicando que ela provoca mudanças significativas nas secreções de bílis em 10 a 40 por cento das mulheres que a tomam:

Caleidoscópio

■ PARIS, 17 — O sindicato CGT dos tipógrafos franceses (tendência comunista) lançou uma greve de 24 horas para 20 do corrente. Pretende, desse modo, protestar contra a eliminação de empregos nas indústrias gráficas e o encerramento de empreas.

Esta jornada de greve apontará, porém, para um mal-estar mais geral, dado que os jornalistas da CGT decidiram associar-se-lhe. A União Nacional dos Sindicatos dos Jornalistas, que agrupa todos os sindicatos, apelou, por seu turno, para a realização de uma série de acções, entre 20 e 27 do corrente, tendo em vista a revalorização dos salários, a garantia do emprego e o respeito das liberdades sindicais.

■ BARCELONA, 17 — (R) — O rei Juan Carlos e rainha Sofia chegaram ontem a Barcelona para uma visita de cinco dias.

Barcelona, a segunda cidade espanhola e fortemente nacionalista, tem sido nas últimas semanas cenário de grandes manifestações antigovernamentais.

■ BRUXELAS, 17 — (R) — Mais de 1200 judeus de 32 países inauguram hoje em Bruxelas uma controversa conferência de três dias sobre o judaísmo soviético, tendo como pano de fundo enérgicas críticas do Kremlin e dos árabes.

■ VIENA, 17 — (R) — O secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, faz hoje um novo esforço para incitar os dirigentes cipriotas gregos e turcos para a solução de 12 anos de crise comunal em Chipre.

As possibilidades de Waldheim de solucionar um dos mais difíceis problemas da O.N.U. eram consideradas fracas por diplomatas experimentados.

■ BEIRUTE, 17 — (R) — Um diplomata turco, o primeiro secretário Oktar Serit, foi morto a tiro pelas costas ontem, à noite, fora de uma sala de diversões em Beirute, segundo informaram fontes dos serviços de segurança libaneses.

■ PARIS, 17 — (R) — O diário «Le Monde» anuncia que os novos dirigentes cambojanos mataram virtualmente todos os oficiais militares e administradores do antigo regime, executaram muitos intelectuais e colocaram comerciantes chineses em campos de morte.

■ JOENKOEPING (SUÉCIA), 17 — (R) — Morreram 15 pessoas e 27 outras foram transportadas para o hospital a noite passada depois de um autocarro ter sido devastado por um incêndio a oeste desta cidade da Suécia central.

A polícia declarou que aparentemente todos os mortos e feridos eram de nacionalidade sueca.

■ CIDADE DA GUATEMALA, 17 — (ANOP) — Em várias zonas da capital, foram espalhadas, a noite passada, circulares apelando para a união dos ladrões, em bandos organizados, com vista ao assalto da cidade.

Os panfletos afirmam que «os honrados ficaram em boa situação depois do terramoto», enquanto eles não têm que comer, porque o Governo não pensou neles.

ADMITE "DER SPIEGEL":

Um alemão sucessor de Luns na N.A.T.O.

BONA, 17 — (IPS) — Será alemão o funcionário que substituirá o holandês Joseph Luns como secretário-geral da N.A.T.O.? A pergunta é feita na edição de sábado passado do influente semanário de Hamburgo «Der Spiegel».

Na opinião da revista, Georg Leber, ministro federal da Defesa e parlamentar social-democrático, poderia ser o melhor sucessor para o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda no delicado cargo de chefe da Aliança Atlântica. Luns é secretário-geral da organização desde 1971 e, apesar de ter sido nomeado por tempo indefinido, em Agosto deste ano celebrará o seu 65.º aniversário, atingindo a idade necessária para se reformar, principalmente depois de cinco espinhosos anos em tão difícil cargo.

O candidato de «Der Spiegel» é nove anos mais novo que Luns, desempenha há três o cargo de ministro federal da Defesa e conta com a confiança dos países aliados da Alemanha Federal, principalmente dos Estados Unidos. Por outro lado também é social-democrata, o que, do ponto de vista político, reflectiria uma tendência hoje em franca ascensão nos países europeus.

Leber, filho de camponeses e ele próprio ex-operário e funcionário sindical, pertence desde há anos à ala mais conservadora da Social-Democracia alemã, ocupando sem contestação o primeiro lugar na lista dos candidatos do S.P.D. no Estado de Hessen.

Espectáculos

CANTO LIVRE EM ALMADA E SEIXAL

A União da Juventude Comunista dos Concelhos de Almada e do Seixal promove, em 22 de Fevereiro, o I Festival de Canto Livre Amador dos Concelhos de Almada e do Seixal.

Para concorrer a este Festival, é preciso observar as seguintes regras: apresentar temas inéditos, ser amador, interpretar os temas individualmente ou por grupos corais, ser o próprio intérprete ou indicar o intérprete, e fazer entrega dos temas até às 21 h de hoje, nos Centros de Trabalho do PCP nos referidos concelhos.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS 2 SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos

em novos horários:

1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora

Força, Força,

Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»

Salvador • Florbela
Henrique Santana

Vítor Mendes
Carlos Gonçalves

Atracção:
Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

●

AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso da Companhia

●

TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»

●

Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (SÓ!)

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Santarém: o teatro de mãos dadas — I

É uma história bonita e simples que vale a pena recordar. Algumas pessoas ligadas ao teatro amador tentaram durante anos fundar uma associação que reunisse os grupos existentes no País. Com o seu ódio visceral ao associativismo, o regime fascista não deu luz verde a essa iniciativa. Até que veio o 25 de Abril (é aqui que a história é bonita e simples), as grades abriram-se, as pessoas puderam dar-se as mãos. Depois disso, a história tornou-se bastante mais complicada e, em certos aspectos, muito menos bonita. No que diz respeito ao conto que aqui contamos, porém, continuam a seguir uma linha direita. A APTA (Associação Portuguesa do Teatro Amador) fez-se; o teatro amador ganhou uma força que não conhecera durante muitos anos. A existência da APTA como entidade legal tornou possível a sua filiação na Assoiação Internacional de Teatro de Amadores (AITA/AITA) que organiza todos os anos o TIP (Teatro Internacional para o Povo) em colaboração com a respectiva Associação do País em que aquele se efectua. Em 1975 calhou a vez da Irlanda e assim dois jovens portugueses, praticantes do teatro amador, puderam ir àquele país e participar no curso, juntamente com mais 57 jovens e 5 professores.

Por acaso, esses jovens são de Santarém e pertencem ao VETO — Oficina de Teatro (do Círculo Cultural Scalabitano). Para que eles pudessem transmitir a outros jovens interessados aquilo que tinham aprendido na Irlanda, o VETO organizou, com o apoio da APTA, o 1.º Encontro Teatro de Mãos Dadas. Em três fins-de-semana, cerca de oitenta jovens puderam não só aprender algumas coisas sobre teatro como conviver e fazer dessa convivência uma forma mais desinibida de comunicação.

Para todos eles, ou para quase todos eles, aquilo que viram fazer e que fizeram foi uma revelação. Na sua maioria, manifestaram o significado profundo do curso tanto em relação à forma de conceber o teatro como de praticar.

Para mim — que fui a Santarém passar o último dia do curso a convite do VETO — a revelação consistiu na existência de tanta gente nova tão intensamente interessada em fazer teatro a sério, em dar as mãos para melhor entender o mundo em que vivem. Gente de Alhandra, Alenquer, Loures, Almeirim, Manique do Intendente, Ferreira do Zêzere, Abrã, Cartaxo, Amiais, Portela, pôde em liberdade trocar ideias, confessar dificuldades desabafar dúvidas, avançar na luta pela posse de instrumentos que os ajudarão a encontrar respostas para os problemas que o fazer teatro (e viver) implica.

Interessado pelo teatro amador que se faz em Portugal, não imaginava que pudesse existir, só no distrito de Santarém, um tão elevado número de grupos amadores, mesmo tendo em conta que, na maioria, a sua existência é precária, a sua actividade ainda muito incipiente. Daí, em primeiro lugar a importância deste Encontro: servir como estímulo, como rampa de lançamento para grupos que tinham dificuldade em arrancar, em superar certas deficiências de estrutura. De sublinhar ainda o interesse manifestado por alguns alunos da Escola do Magistério de Santarém que participaram no curso não porque formassem um grupo de teatro mas porque isso lhes será útil numa futura prática profissional na qual o teatro deverá ter (e terá, se o programa for cumprido) um lugar.

O Encontro Teatro De Mãos Dadas realizou-se no Colégio Andaluz e dividiu-se em vários temas todos eles orientados por amadores: Drama, Luminotecnia. Caracterização. Encenação e História do Teatro. Não tendo assistido ao desenrolar do curso, limitar-me-ei a transmitir uma síntese das conclusões das críticas formuladas pelos participantes nos últimos debates realizados no domingo.

Além disso, darei alguns comentários aos exercícios que os amadores apresentaram e que foram o resultado do trabalho feito.

Quando chegámos ao ginásio do Colégio Andaluz, decorria um exercício apresentado pelos alunos da Escola do Magistério (oito raparigas e um rapaz, percentagem que se entende se tivermos em conta o facto de naquela escola haver em cem alunos apenas cinco rapazes). Tratava-se de um exercício de movimento e expressão corporal, ao som de música de Bach. Exercícios simples, de puro movimento, ou mais elaborados, com recurso a mímica, revelaram já um certo à-vontade e um certo saber jogar com o corpo. Ao exercício seguiu-se um breve diálogo entre os participantes e os assistentes (camaradas do curso e convidados). Esse diálogo versou sobretudo o significado daquele tipo de exercícios como foram de enriquecimento da capacidade de comunicação; necessidade de um comportamento autêntico de cada um para com os outros; preconceitos que ainda subsistem em relação a um trabalho deste género, sobretudo por ser considerado entre nós como mais adequado do que ao homem. Lamentou-se que não tivesse havido qualquer facilidade a nível oficial no que se referiu à participação dos alunos da Escoal do Magistério que foram obrigados a trabalhar na hora escassa do almoço (fizeram 12 sessões de 2 horas cada), o que levou uma das alunas a chamar a atenção para o facto de se tratar de um problema social, na medida em que estava em jogo um trabalho aparentemente não-lucrativo.

Depois do almoço no refeitório do colégio, em que todos participámos (as tripas de grão e o arroz estavam óptimos), seguiu-se um outro debate, em que elementos do grupo organizador — o VETO — fizeram um questionário já anteriormente apresentado aos participantes e a que estes responderam oralmente, respostas que foram gravadas para virem a constituir o relatório do Encontro.

Dos comentários que arquivei, sublinho aqueles que reflectiam uma quase unanimidade de pontos de vista: a importância e a novidade dos exercícios apresentados; a aprendizagem de novos métodos teatrais; o ser um trabalho comum que permitirá fazer ou estreitar laços de camaradagem e de amizade; o facto de permitir uma maior maleabilidade e uma maior desinibição dos participantes; os conhecimentos teóricos, e alguns a nível prático, aprendidos.

Alguns dos porta-vozes dos grupos manifestaram críticas, aliás sempre amigáveis, a determinados aspectos do Encontro: alguns defeitos, embora mínimos, de infra-estrutura; falta de tempo para conviver para além das aulas; excesso de material informativo para a escassez de tempo (o que podemos considerar um erro de planificação); o facto de aulas de carácter técnico se limitarem à teoria quando deviam ser acompanahdos por uma prática imediata de modo a habilitar os participantes a melhor dominarem esses aspectos (casos da caracterização e da luminotécnica). Em relação à encenação e história do teatro, as opiniões foram mais ou menos unânimes sobre a impossibilidade de seguir correctamente o que foi dito devido á extensão das matérias. Surgiram ainda algumas críticas à instrução da RTP (programa «TV-Palco») que quebrou irremediavelmente o ritmo de um dos dias do curso.

Todos se declararam dispostos a transmitir aos outros elementos dos respectivos grupos aquilo que tinham aprendido e que esse facto não só enriqueceria como, em certos casos, poderia alterar a prática teatral desses grupos. Para isso tentariam motivá-los para os métodos seguidos no curso — de criação colectiva, com exercícios baseados no movimento, na utilização do corpo, no enriquecimento da expressão vocal —, adaptando os exercícios às caraterísticas de cada grupo.

Manifestaram-se unanimamente no que dizia respeito aos seguintes pontos: os esforços dispendidos pelo VETO na organização do Encontro, esforços que o êxito alcançado justificou (todos os erros ou dificiências assinaladas foram grandemente compensados pelas virtudes do Encontro); necessidade da experiência se retir proximamente se possível com uma melhor planificação e sendo o desenvolvimento e prática de canais abertos pelo 1.º Encontro. Propôs-se ainda que o 2.º Encontro abordasse mais o teatro como facto social e político; que esclarecesse em relação a certas correntes do teatro contemporâneo (falou-se em Piscator, Brecht e Weiss); formas de desenvolvimento do teatro amador e aprofundamento do estudo referente à parte de encenação e história do teatro.

Além dos agradecimentos ao VETO, a que já me referi, ouviram-se constantes apelos à APTA, de que estava presente um membro da Direcção, para que apoiasse os grupos e iniciativas deste tipo. Aqui, torna-se

Continua na pág 18

Teatro Maria Matos

A RTP apresenta

«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista

Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia

Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823

Não aconselhável a menores de 13 anos

e

RTP

1º PROGRAMA
dia 22-2-76 às 21,30 h.
2º PROGRAMA
dia 23-2-76 às 21,30 h.

1	ONDE É QUE TU MORAS?		5	NO TEU POEMA	
2	ESTRELA DA TARDE		6	MARIA-CRIADA, MARIA-SENHORA	
3	OS LOBOS E NINGUÉM		7	CANTIGA DE MAIO	
4	NOVO FADO ALEGRE		8	UMA FLOR DE VERDE PINHO	

Assinale com uma X a canção da sua preferência e só uma

Localidade _____ Profissão _____

Idade _____ Sexo _____

R. T. P.
APARTADOS - 3011 ou 3088
Lisboa

colar no local do endereço

REGULAMENTO

1 — A classificação das 8 canções concorrentes ao concurso «Uma Canção para a Europa», promovido pela RTP para seleccionar **uma** que representará este organismo no Concurso Eurovisão da Canção 1976 é efectuado por votação pública, expressa através do boletim que publicamos.

2 — O publico-votante indicara no boletim a canção **(e apenas uma)** que escolhe para representar a RTP no referido concurso europeu. Deverá atender a que o número que antecede o título da canção indica a ordem da sua apresentação nos espectáculos dos dias 22/2 e 23/2 (1.º e 2.º Programas, respectivamente); e que a casa em branco após o nome da canção e o local onde deverá marcar com **uma cruz** (e apenas com uma numa só casa) aquela que, em seu entender, deve representar a RTP no Concurso da Eurovisão.

3 — Depois de recortados pela linha de contorno, os boletins de voto serão colados em postais, modelo normal dos C T P na fase lisa, após o que devem ser remetidos, por via postal, para os apartados 3011 ou 3088 de Lisboa. Para o efeito, o votante poderá utilizar, recortando-o, o endereço que figura à direita do boletim, colando-o no respectivo local do rosto do postal.

4 — So serão considerados para efeitos de votação os boletins que derem entrada nos apartados referidos no numero anterior ate às 24 horas do dia **28 de Fevereiro de 1976**, e destes, aqueles que tenham indicado **apenas uma** canção. Os boletins incorrectamente preenchidos, rasurados, emendados, ou que não tenham carimbo dos C T.P., serão considerados nulos.

5 — O escrutínio será efectuado pelos Serviços da RTP até ao dia 3 de Março de 1976, sendo dado conhecimento publico do resultado na transmissão final das canções em concurso (dia 7 de Março) fazendo-se então a sua apresentação pela ordem inversa da classificação obtida pelo número de votos.

6 — O não preenchimento das respostas aos elementos que se solicitam no rodape do boletim de voto **não o invalidam**. Pretendem os Serviços da RTP recolher, através dessas respostas, uma série de dados estatísticos que se afiguram da maior utilidade. Por tal motivo, agradecem toda a colaboração que vier a ser prestada pelo preenchimento correcto desse breve questionário.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

200 QUILÓMETROS DE ÁGUAS TURVAS

. Ficamos com a imagem do sengresso, perdão! congresso: uma pequena sala com muitas cadeiras vazias, alguns sujeitos naturalmente sentados, como quem assiste a uma sessão de cinema, uma casa escura, enfim, autêntica sessão de trabalhos.

A televisão teve lá uma câmara, deu imagens. Rostos não foram vistos nenhuns claramente, talvez por modéstia, talvez por vergonha, talvez por clandestinidade. Seriam de militantes quatro dúzias, provavelmente para justificar o dito segundo o qual à dúzia é mais barato.

A certa altura houve quem, tranqueliranque, lesse. Tratava-se visivelmente de alguém pouco habituado a essa tarefa, o que até se compreende, dadas as solicitações da vida moderna.

Quem é, não no sei. Ninguém o disse. Incógnito por táctica? Para aumentar a sensação de mistério? Por uma simples questão de estética? Ignoro. Pessoalmente estou em grande dúvida se não seria um marciano. Sei lá, com os progressos da tecnologia...

Nem só por isso. Houve um instante em que pensei ter a televisão enfiado o barrete, ter caído não num congresso, perdão!, sengresso, mas num simpósio de antecipação científica.

Foi quando ouvi o ora!, dor proclamar que um dos objectivos imediatos do seu partido camponês era o alargamento das águas territoriais para 200 quilómetros!

. A medida parece correcta e as quatro dúzias dos filiados encontrarão nela espaço suficiente para nadar. O objectivo político obtiveram-no por inspiração dos ensinamentos do Grande Timoneiro, muito úteis, como se sabe, aos vendedores da banha da cobra, como certamente, dentro de muito pouco tempo, Sá Carneiro demonstrará.

Objectivo político imediato, 200 quilómetros de águas territoriais. Águas turvas, claro.

Águas em que o *Telejornal* gostosamente se encontra como peixe.

HOTELARIA: A EMENTA CERTA

Assim mesmo, amigos. Não há outra solução. Se alguém vier com panaceias e ideias outras, desconfiem. Assim: só a unidade dos trabalhadores, dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, só essa unidade defenderá as conquistas do 25 de Abril.

Um exemplo veio ontem ao nosso conhecimento por intermédio da televisão e refere-se ao tratado unitário desenvolvido no Encontro de Hotelaria. Os companheiros deste sector souberam ultrapassar as possíveis divergências e conquistar a desejada convergência. Esse é o verdadeiro pluralismo o que discute e aprecia sugestões para se atingir uma finalidade comum: a defesa da classe. Cipriano Oliveira, José Manuel Antunes e Vasco Corregedor fizeram breves, simples, calmo depoimentos sobre o Encontro. Calmos, pois claro: tinham tranquila a sua consciência de trabalhadores.

Que esta unidade se estenda e frutifique nas escolas, nas empresas, nos sindicatos. E onde essa unidade aconteça, queira a televisão portuguesa fazer aquilo que deve: sublinhá-la, combater também por ela.

Em vez de tanto desagregar e desunir...

JÁ CHEIRA A CARNAVAL

Este género de teatro tem seus adeptos. Nem sempre, dentro dele, se pode encontrar obra de qualidade. Mas não virá grande desgraça ao mundo se uma vez por outra, à falta de melhor, os telespectadores passarem um serão como o de ontem. Tempo virá em que, com outra televisão, e com outra perspectiva, será possível encontrar a educação, ou melhor dizendo, a revolução nas formas mais simples de passatempo.

Além de que, bem vistas as coisas, a 15 dias que estamos do Carnaval *o senhor director* esteja metade perdoado na sua intenção de proporcionar um serão de brincadeira. Claro que não há *brincadeira*, nada é inocente, a peça de ontem, longe de denunciar a corrupção, longe de rir dela, ria com ela. O que se traduzia por uma espécie de cumplicidade benévola. É assim a «distracção» burguesa. A burguesia, oh, essa já aprendeu muito bem a meter a sua ideologia sem se dar por isso, engole-se sem mastigar...

A peça não justifica que se perca muito tempo com ela. Com obras assim Ruy Ferrão encontra-se muito à-vontade — embora se desejasse um ritmo mais vivo, para evitar a monotonia que chegou a ameaçar. Por outro lado, os apartes, em televisão, podem e devem ser vantajosamente substituídos pela voz *off* ou por uma intencional e directa observação dirigida ao telespectador. Este processo foi utilizado, por exemplo, com pleno êxito em algumas emissões do *Panorama do Teatro Português*.

Fiquemos por aqui. Seja tudo pelos nossos pecados.

Ary dialoga (em verso) com Maria Helena

. Se ainda tiver 170 escudos amanhã (quarta-feira) não vacile e responda ao convite que lhe é dirigido pela «Tábua Rasa» (Cenáculo Artístico e Literário) para assistir ou participar na homenagem que a comissão delegada da Casa promove a Ary dos Santos.

O «prato forte» será, ao que informa o convite que nos foi endereçado, um diálogo em verso entre o poeta e a distinta poetisa Maria Helena, que também fará o elogio ao homenageado.

Tenha em conta que o primeiro «acorde» para a homenagem vibrará pelas 20.30, que a festa terá como cenário um conhecido hotel de Lisboa.

COMUNA
Teatro de Pesquisa
DIARIAMENTE, às 21.30
FOGO!
2.º MÊS
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um Plenário Distrital de Delegados Sindicais a realizar no próximo dia 19, pelas 14 horas, no edifício do INATEL, na Praça da República, em Setúbal, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1. Informação;
2. Organização;
3. Previdência;
4. Contratação e custo de vida.

Para os Delegados Sindicais da área do Barreiro e de Almada, são postos à disposição autocarros, com partida às 13 horas, da Rua Miguel Pais, 35-A, em Barreiro e Rua de Moçambique, 6-A, na Cova da Piedade.

Barreiro, em 11 de Fevereiro de 1976

A Direcção

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

A assembleia de Delegados Sindicais a nível distrital, Comissões de Trabalhadores e Direcção do SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM, reunida na sua sede Sindical, em 11 de Fevereiro de 1976 para apreciação e decisão do **INQUÉRITO ÀS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES E OPÇÕES GERAIS RELATIVAS AOS PROJECTOS DE LEI SOBRE SALÁRIOS E CONTRATAÇÃO COLECTIVA**, após estudo atento e discussão sobre os problemas postos, DELIBEROU:

1. **Repudiar a «estranha» ingerência do Ministério do Trabalho nos assuntos dos sindicatos e a sua política divisionista.**
2. **Apoiar intransigentemente o princípio de que os problemas dos trabalhadores devem por estes ser tratados e defendidos e que, consequentemente, se reconhece idoneidade bastante à Intersindical Nacional, que congrega a maioria dos sindicatos e que conhece bem das necessidades dos trabalhadores, para tratar de todos os problemas que lhes dizem respeito.**

Santarém, 11 de Fevereiro de 1976.

Pel'A ASSEMBLEIA
Pedro Pereira Carlos

Hoje

Ann Margret

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Espaço Visual** — aventuras do olhar em volta — 2.ª parte.
19.35 **«O Segredo dos Flamengos»** — 3.º episódio — 2.ª parte — com Jean-Claude Dauphin. Realização de Robert Valey.

Cavalieri, o banqueiro traficante de quadros flamengos, persegue Antonello não apenas porque este está apaixonado por sua filha...

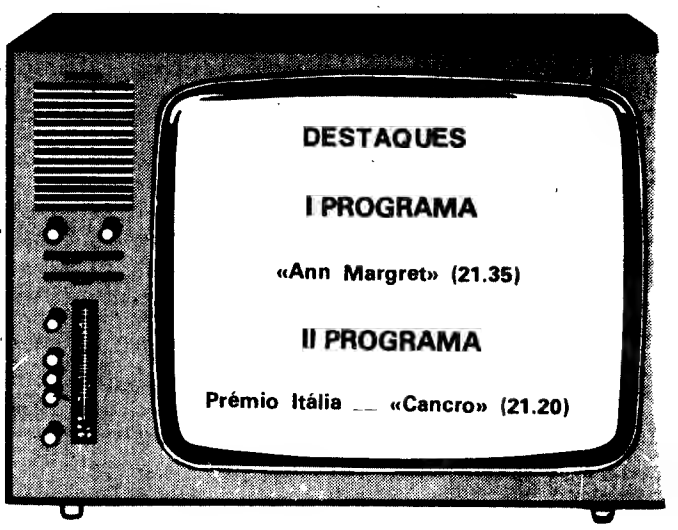
20.05 **TV Palco** — actualidades teatrais apresentadas pelo actor Igrejas Caeiro. Hoje: o teatro infantil.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
20.55 **«Dois Anos de Férias»** — série filmada
21.05 Reportagem sobre a exposição dos dez anos do Bailado Gulbenkian.
21.35 **«Ann Margret»** — um programa musical com Tina Turner, o grupo The Osmonds e Ann-Margret Olsson.
22.35 **Telejornal** — 3.ª edição
22.50 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Abertura e **Culinária**
20.55 **«Uma Garota Endiabrada»** — série filmada — 1.º episódio
21.20 **Prémio Itália** — «Cancro» — realização de Deirdre Friel com J.C.Devlin, Louis Rolston e Joe McPortland.

A acção decorre no Norte da Irlanda onde os irlandeses se opõem com todas as forças aos ingleses.

22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.45**: Abertura e Expedição: **13.15**: Telejornal — 1.ª edição **13.30**: «Os Robinsons Suíços» — série filmada; **14.00**: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da T. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Educação Musical (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00**: Educação Musical (1.º ano); **15.25**: Moral (2.º ano); **15.50**: Moral (1.º ano) **2.º Período** — **19.00**: Abertura e rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Infantis e Juvenis; **19.25**: Encontro com Manuel de Oliveira; **20.05**: Desenhos Animados; **20.15**: Totobola — os prognósticos para o proximo concurso **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**. «Jennie Jerome» — uma série sobre a vida de Jennie Jerome; **22.00**: A Gente que Nós Somos — um programa apresentado pelo Departamento de Programas Sócio-Políticos; **22.40**: Cinema 76 — actualidade cinematográfica. Apresentação e realização de Alfredo Tropa; **23.05**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.30**: Abertura e «Os Robinsons Suíços»; **20.55**: Concerto: **21.30**: «Pesquisa» — série filmada com Anthony Franciosa; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

Desporto

FREITAS JÁ LÁ ESTÁ...

Damas desmente abordagem do Porto

A informação vem hoje, no nosso colega «Diário de Notícias». Diz, textualmente:

«Um tanto surpreendentemente, muito embora sem se revestir de ineditismo, surge mais uma notícia de proposta para transferência, à semelhança do que se verificou há dias com o belenense Freitas e, por sinal oriundá do mesmo clube — o F. C. Porto.

«Com efeito, segundo fonte que consideramos absolutamente fidedigna, o clube das Antas, acaba de dirigir convite ao guarda-redes internacional Vítor Damas, do Sporting, para o representar na próxima época, oferecendo-lhe condições financeiras que, em princípio o clube «leonino» não terá possibilidades, actuais, de cobrir.

«Tanto quanto julgamos saber, a proposta terá sido apresentada a Dâmas por um dirigente do F. C. Porto, que terá até, pretendido uma resposta mais ou menos rápida o que de harmonia com o nosso informador, teria causado no jogador uma certa perturbação a reflectir-se mesmo no seu rendimento de anteontem, em Setúbal (o convite ter-lhe-ia sido dirigido no final da passada semana, portanto antes do jogo com o Vitória) e que, decerto não o deixará muito à vontade para o encontro do próximo domingo, no Estádio José Alvalade, entre portistas e «leões».

«Como é normal em situações semelhantes, torna-se extremamente difícil confirmar ou não uma notícia deste jaez. De qualquer modo, um elemento muito ligado à direcção do Sporting, entretanto contactado para além de nos afirmar o seu desconhecimento do assunto, comentou que, a confirmar-se, tal convite não deixará de constituir uma infeliz intervenção em vésperas de jogo importante entre duas equipas, a revelar-se uma certa forma de coacção sobre Vítor Damas, como já sucedeu dias antes do Sporting jogar nas Antas.»

. Em contacto com Vítor Damas, o «capitão» sportinguista declarou-nos esta manhã:

—A notícia é falsa. Cai pela base porque nenhum dirigente do F. C. Porto ou qualquer enviado da gerência portista me abordou com o propósito de tentar o meu futuro concurso. Tenho um contrato com o Sporting, que termina a 31 de Julho: apresentei uma proposta para renovação de trabalho e espero,portanto, a resposta às condições que desejo. Aos 28 anos, tenho ensejo de firmar aquilo que considero «o contrato da minha vida».

Prossegue o guardião verde-branco:

. **—Aliás, devo apresentar a questão dentro da maior honestidade possível. Sou um profissional de futebol, sei o que posso fazer, e do que sou capaz. Tenho família e quero trabalhar: lógico, não é?**

. **Colocada a questão neste aspecto, sei que existem dois clubes interessados em contratarem-me: mas, tanto quanto sei (pois o assunto está entregue a um procurador meu) nenhum deles é o F. C. Porto. Até porque ninguém, lá das Antas, me falou em nada.**

Veemente:

. **—Esta falsidade do contacto feito comigo antes do Setúbal-Sporting é apresentada para me denegrir, para confundir a massa associativa dos «leões» para ela se «virar» contra mim, no domingo, antes e durante o Sporting-Porto. Sabe uma coisa: só do clube, mesmo lá de dentro, poderia sair essa «boca» que vem no «Diário de Notícias»...**

—É isso: querem deitar-me abaixo. Mas, não vão conseguir. Sou um «tipo» que sempre agi com profissionalismo e carácter: não é agora que me baralham. Até 31 de Julho, tenho patrão: depois daí veremos.

Damas convidado pelo Porto: fumo sem fogo ou nova edição do «affaire Freitas»?

. E, por falar em Freitas: o concurso do defesa belenenses, para a temporada que chegará em Setembro, foi ontem assegurado pelo F. C. do Porto, através de contrato firmado num hotel da Invicta. Durante dois anos, pelo menos o angolano (que tem a mesma idade de Damas...) será portista.

Recolherá agora a rede estendida das Antas a alguns dos melhores praticantes do futebol português?

LÁ FORA

LANÇAR BEISEBOL

. O beisebol, desporto ainda confinado aos Estados Unidos, vai ser lançado a sério em Itália, por iniciativa do actor de cinema norte-americao Anthony Quinn e do aderecista italiano Gianni Pancani, que declarou: **Queremos valorizar um desporto importante e mal conhecido na Itália, pelo que daremos a grande supresa ao publico de apresentar o famoso jogador Joe Di Maggio**

Di Maggio foi o último marido da actriz Marylin Monroe, morta em circunstâncias cheias de dúvidas que o passar do tempo cada vez mais adensa.

QUEM VENCEU?

O chanceler Helmut Schmidt da Alemanha Federal declarou aos jornalistas que ele e o presidente Valery Giscard D' Estaing (da França) tinham tido tempo para jogar uma partida de xadrez durante os dois dias que durou a sua reunião, realizada perto de Nice, mas que tinham concordado em manter o resultado secreto.

Creio que depois de um certo número de reuniões, o resultado das partidas será equilibrado — acrescentou Schmidt.

FUTEBOL PAULISTA

Este ano, o Campeonato de Futebol de São Paulo (que se iniciará no próximo dia 22, com a paricipação de 18 equipas) contará com um total de 189 partidas e será disputado em duas eliminatórias: na primeira, as equipas serão divididas em três séries, devendo ser apuradas para a final as três primeiras classificadas de cada grupo: na final, as equipas defrontar-se-ão entre si, para se apurar o vencedor.

O Campeonato prolongar-se-á até ao mês de Agosto, mas será interrompido entre 16 de Maio e 22 de Junho, devido às deslocações que a selecção fará aos Estados Unidos e ao México.

Palpites sobre "Liga" espanhola

Apenas a 12 jornadas para terminarem os jogos da Liga Espanhola de Futebol apareceram já inúmeros «advinhos», «magos» e «oraculos», a preverem qual será a equipa vencedora nesta temporada.

Desde já duas turmas apresentam-se com possibilidades de alcançarem a posição dianteira (o Atlético de Madrid e o Real Madrid) seguidos a alguma distância pelo Barcelona.

A análise dos jogos que faltam a cada uma das equipas pode dar-nos uma ideia mais certa do que poderá suceder.

Assim, o Atlético de Madrid (actual «leader» do torneio) conta 32 pontos. Receberá no seu campo o Granada, Oviedo, Betis, Real Sociedade e Valência. Visitará: Barcelona, Sevilha, Santander, Hercules, Las Palmas, Espanhol e Real Madrid.

O Real Madrid (em 2.º lugar, com 31 pontos) receberá o Real Sociedade, Valência, Sevilha, Gijon, Salamanca, Barcelona, e Atlético de Madrid. Visitará: Espanhol, Saragoça, Elche, Atlético de Bilbau e Granada.

Por último, o Barcelona (3.º com 28 pontos) receberá o Atlético de Madrid, Oviedo, Betis, Real Sociedade, Valência e Saragoça, enquanto visitará o Santander, Hercules, Las Palmas, Espanhol, Real Madrid e Gijon.

A primeira consequência que se extrai destes três calendários é que o Atlético tem partidas fáceis no seu campo, menos faceis o Barcelona e mais difíceis o Real Madrid. Por outro lado, o Real tem os mais difíceis adversários fora, seguido do Atlético e do Barcelona. Em resumo: Atlético de Madrid e Barcelona têm um calendário conjunto mais exequível do que o do Real Madrid.

O campeão da Liga Espanhol rondará, no final, os 48 pontos. Quer dizer que, nestas 12 jornadas que faltam, o Atlético teria que somar 16 dos 24 pontos em jogo, o Real Madrid 17 e o Barcelona 20.

Assim, a margem, no caso do Barcelona, é muito pequena, pois não deveria perder mais que duas partidas. Por isso, o Barcelona é um 3.º em discórdia, que só poderá ser campeão se o Atlético e o Real Madrid perderem mais que a conta. Algo muito difícil, porque pode suceder a um, mas não aos dois...

A percentagem é favorável às equipas madrilenas, enquanto que o Barcelona fica longe. Dessa maneira, Atlético e Real Madrid têm 40 por cento, enquanto os 20 restantes são do Barcelona.

Um prognóstico alheio aos números levaria-nos a proclamar campeão o Atlético de Madrid, como a equipa que melhor futebol realiza actualmente, o Real Madrid, como a equipa que se entrega com maior intensidade à luta, enquanto o Barcelona (pela sua irregularidade) deveria ficar afastado.

Restam 12 jornadas, que serão outras tantas finais para os grupos que lutam pelo título de campeão que irá, se a sorte não se puser ao lado de um deles, para o que mantiver a sua actual forma de jogar até ao final.

TOTOBOLA

Jogue connosco

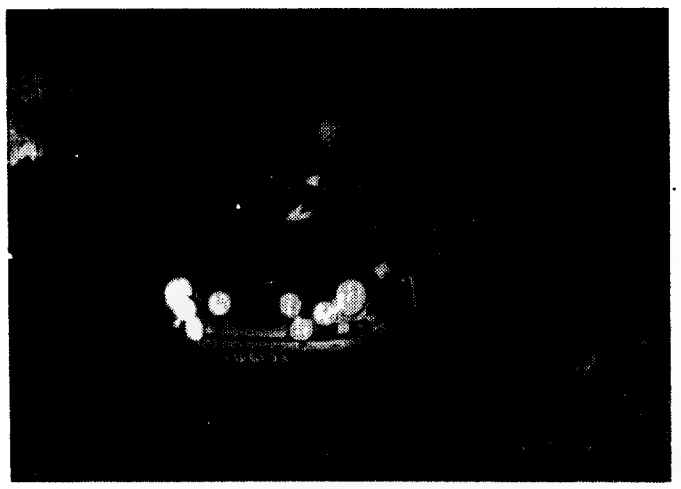
Farense	Belenenses	X
Braga	Académico	X
C U F	União Tomar	1
Sporting	Porto	X
Boavista	Setúbal	1
Leixões	Guimarães	X
Beira-Mar	Estoril	X
Atlético	Benfica	2
Riopele	Salgueiros	X
Fafe	Paços Ferreira	2
Sintrense	Peniche	X
U. Leiria	Marítimo	X
E. Portalegre	Portim.	X

Portugal

Sesimbra em **polvorosa** por causa da interdição do seu rinque para hóquei em patins, na sequência de acontecimentos (tristes)ocorridos durante o embate dos caseiros com o Hóquei de Sintra.

Um ano de proibição para jogos oficiais decretou a Federação, com respeito ao rectangulo sesimbrense. Mas o clube não se conforma: e, depois de ter anunciado o propósito de desistir do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (estava no ano de estreia...) recorre para as altas instâncias desportivas, crente de que tem razão para lamento.

Continua na pág. 17



Sintra: o vencedor ataca ao anoitecer

Rally das Camélias

Mário Silva: indiscutível

O Campeonato Nacional de «Rallies», continuou neste fim-de-semana, com a realização do «Rallye» das Camélias, organizado como habitualmente pelo Arte e Sport.

Para Mário Silva e Pedro de Almeida, em Porsche 911 T a vitória absoluta, que premeia finalmente uma das mais válidas equipas de «rallies» portuguesas dos últimos tempos. De salientar que a vitória de Mário Silva foi fruto de uma superioridade indiscutível numas Camélias que pela primeira vez no seu historial registaram a ausência de alguns dos maiores nomes do nosso automobilismo de «rallies».

A organização, desajudada pelas entidades de Sintra ao contrário do que sempre aconteceu, desviou já este ano a prova para a zona de Torres Vedras e apenas o final do «rallye» aconteceu na zona de Sintra. Mas foi exactamente aí, como que a provar a tudo e a todos, que Sintra é por excelência uma zona de automobilismo desportivo e que este serve a promoção e o turismo da zona, que o público acorreu em número espectacular.

Inscreveram-se para esta prova 46 concorrentes, dos quais apenas 34 alinharam à partida para a 1.ª etapa, às 15,30 de sábado em Torres Vedras, onde aliás a etapa igualmente terminaria, às 19,38. Durante os 170 km percorridos nessa 1.ª etapa disputaram-se 4 provas especiais de classificação: Meca/Canados (3 km); Montejunto (8,5 km), Montejunto (9,3 km) e Serra Del Rei (6,7 km), Mário Silva e Pedro Almeida, em Porsche 911 T ganharam as quatro provas, deixando bem patente a sua superioridade sobre os restantes adversários, sendo António Vicente/ Pedro Roriz (Fiat 124 Spyder) e Parada-Leitão/José Ferreira (Opel 1904 SR) as equipas mais rápidas a seguir aos primeiros.

A luta no Grupo 1 ganhava também foros de interesse, com Carlos Torres/ Manuel Casimiro (Mazda RX-2), a conquistarem algum avanço a Oliveira Simões/Ribeiro da Silva (Alfa Romeo 2000 GTV) e a Santinho Mendes/João Nabais (Opel 1904 SR).

Numeroso público acompanhou o desenrolar das provas de classificação, a provar uma vez mais a inegável popularidade do desporto automóvel. Nessa 1.ª etapa de assinalar o abanadono de António Onofre/João Reis, em Datsun 120 Y, por despiste na 2.ª classificativa, Guilherme Roldão/Carlos Santos (Fiat 124 Spyder) e Miguel Barata/Fernando Fonseca (Datsun 1200) ambos por avarias mecânicas.

Também já não partiriam para a 2.ª etapa, por deficiências mecânicas irreparáveis nos seus carros, «Jomaro»/José Mariz (Opel 1904 SR) e José Veiga/Pinto Alves (Simca 1100 S).

A partida para a 2.ª etapa foi dada em Torres Vedras, às 22 horas e terminaria cerca da 1 hora de domingo, em Sintra, tendo os concorrentes ainda em prova percorrido 152 km.

Disputaram-se três classificativas: Livramento (3 km), Correio-Mor (4 km) e Penina (6,3 km). Apenas no Livramento Mário Silva doi batido por Santinho Mendes. No controlo horário que abrangia a zona de S. Pedro-Pena, em Sintra, Mário Silva foi o menos penalizado, assegurando finalmente a sua primeira vitória absoluta em provas do Nacional de «Rallies», de forma verdadeiramente indiscutível.

Na 2.ª etapa várias equipas abandonariam, entre as quais António Vicente/Pedro Roriz, por despiste em S. Pedro, quando o 2.º lugar estava já praticamente assegurado e Parada-Leitão/José Ferreira, por avaria no carro, mas depois de sofrerem choruda penalização por erro de navegação.

De assinalar que uma vez mais o automobilismo desportivo fez acorrer a Sintra uma multidão incalculável, isto apesar de a Câmara de Sintra e nomeadamente o seu presidente, não terem dado o mínimo apoio aos organizadores da prova, recusando uma tradicional e positiva forma de promoção turística da região.

Os resultados nas diversas provas de classificação, no que diz respeito aos primeiros, foram os seguintes:

. Meca/Canados (3 km): 1.º Mário Silva, 2.08; 2.º António Vicente, 2.10; 3.º Bernardo Simões, 2.14; 4.º Parada-Leitão, «Jomaro» e Carlos Torres, 2.16; 7.º Fernando Faria e António Onofre, 2.17; 9.º Carlos Pinto e José Amaral, 2.18;

. Montejunto (8,5 km); 1.º Mário Silva, 6.56; 2.º António Vicente, 7.14; 3.º Santinho Mendes, 7.22; 4.º Parada Leitão, 7.24; 5.º Carlos Torres, 7.25; 6.º Jorge Alves, 7.28; 7.º Oliveira Simões, 7.32; 8.º Bernardo Simões, 7.41; 9.º Carlos Peres, 7.46; 10.º Guilherme Roldão, 7.47;

Montejunto (9,3 km); 1.º Mário Silva, 5.25; 2.º António Vicente, 5.34; 3.º Oliveira Simões, 5.38; 4.º Parada-Leitão, 5.40; 5.º Carlos Peres e Carlos Torres, 5.41; 7.º Pedro Freire, 5.49; 8.º Guilherme Roldão, 5.51; 9.º Santinho Mendes, 5.59; 10.º Bernardo Simões e Giovanni Salvi, 6.02;

. Serra Del Rei (6,7 km): 1.º Mário Silva, 5.39; 2.º António

Continua na pág. 17

O leitor interroga

Vi pela TV: o primeiro golo do Sporting, em Setúbal, foi obra da cabeça de Manuel Fernandes. O funcionário da RTP que estava lá, a ver o jogo e a fazer de relator, teimou que era do Chico. Nos jornais de ontem (em todos) vinha Manuel Fernandes como autor do tento. Em quem devo fiar-me? Nos meus olhos e na Imprensa, ou no sucessor de Alves dos Santos?

Luis Pedro da Silva (Odivelas)

. R: vá por si e não ligue ao que disse a TV. Meio milhão de pessoas toparam aquilo que o enviado do Lumiar não viu a meia dúzia de metros: e de monitor à frente dos olhos.

Um sr. de apelido Branco, que esteve a dar informes sobre o Gil Vicente-Varzim, garantiu que o árbitro se chamava Luis Porém. Creio que errou, pois toda a gente conhece o árbitro internacional Porém Luís e ele ainda não mudou de nome...

Francisco Martins (Lisboa)

R: tem razão. A Radiodifusão equivocou-se.

Aos domingos, uma cadeia radiofónica que transmite os relatos desportivos costuma chamar de futebol profissional ao que é praticado na divisão principal. Pergunto se na 2.ª e na 3.ª os jogadores são amadores.

António Jorge Monteiro (Barreiro)

R: claro que o leitor tem razão pelo seu lado. E não valerá a pena repisar que até existem campeonatos distritais (e de juniores) em que todos os clubes possuem jogadores profissionais.

Domingo, no Benfica-Belenenses, lesionou-se Melo e entrou José Pereira para guarda-redes dos «azuis». Foi a sua estreia ao serviço do clube do Restelo no Campeonato Nacional?

Manuel Santos Lobo (almada)

R: precisamente José Pereira esteve pela primeira vez, no nacional, a defender as malhas do grémio de Belém.

Estou ainda embasbacado: por quatro ou cinco vezes, o comentador-TV que estava a acompanhar os jogos de Innsbruck, no domingo à noite, falou em «centésimas de segundo». É termo correcto?

Flórido dos Santos (Carcavelos)

R: não senhor. Deve dizer-se «centésimos de segundo». A «gralha» foi do comentador-TV...

Geral

AS ONDAS MORENAS DA ALTA CORTESIA

Chegou a hora da Imprensa alterar, de alto a baixo, a dinâmica das suas habituais secções e introduzir uma rubrica especialmente destinada a registar os atentados que estão a cometer-se, a vários níveis, através de microfones ditos **oficiais**.

No campo dos relatos desportivos, atingiu-se o cume, com a faculdade de palrar aos quatro ventos oficialmente entregue a qualquer bicho-careta que, para a arte, não tem a mais ínfima das vocações: ou cultura, ou estudo, ou profissionalismo.

Veja-se, ao acaso, como os ouvidos dos pobres ouvintes foram obrigatoriamente massacrados na jornada futebolística deste fim-de-semana. A começar pela transmissão do jogo Estoril-Leixões a cargo de um radiodifusivo de apelido Alves. Incluiu o jogador leixonense Sidon no grupo de suplentes do Estoril, raramente fez coincidir o nome de um futebolista com o actor em acção naquele instante (a malta, na bancada, divertia-se à grande...) e usou uma tal profusão de «exactamente», de «realmente», que exacta e real, ficou bem no ar a sua propensão para o «mente»...

Aliás, teve um óptimo competidor no parceiro Fernandes, encarregado de dizer umas coisas na Tapadinha. Se for possível, lá na Radiodifusão, qualquer sujeito ter acesso à gravação em arquivo, será uma delícia passá-la já, num aeropago da Rádio. Foram torrentes (largas) de «realmente», «praticamente», «naturalmente», «verdadeiramente» e, claro, claríssimo, de «exactamente». Os termos (adiante-se) que são vociferados a esmo por quem não consegue ter rapidez verbal para fazer um relato-espelho do que está a decorrer no campo desportivo. A defesa dos «minhocas»...

Porém, a tristeza da Tapadinha teve o cume **genial** perto do fim da função. Declarou o radiodifusivo de turno:

— **Inguila disse qualquer palavra, o árbitro estava presente e logo assinalou falta.**

Embasbacou-se um segundinho e, sem tugir nem mugir, acrescentou:

— **Livre contra o Atlético.**

Para os leitores menos atentos digamos apenas isto: Inguila é do Beira-Mar e, na bancada da Tapadinha, nem uma só pessoa escutou qualquer intervenção vocal de Inguila na jogada magistralmente relatada por Fernandes. Por isso a falta foi contra os alcantarenses...

Mas, há mais: no noticiário das 18 horas de sábado, a menina que **microfonou** chamou de «Cleo» o jogador Clésio. Fez lembrar aquela do Belenenses-S. Luiz que, por estar rabiscado em **pretuguês**, foi lida como Belenenses-Uíje...

É um portento, esta Radiofusão em hora de virtuosismo, inventada por meia dúzia de sapientes que passam tempos infindos a chamarem uns pelos outros, com rasgadas vénias e cumprimentos a esmo, numa aparente e ilusória descontracção que é fruto de ausência de profissionalismo e capacidade. Como se o ouvinte estivesse pelos ajustes de querer conhecer a vida alegre dos **microfones** de turno no Quelhas e adjacências, que andam embalados nas tais «ondas morenas» do papageanço nacional.

N. de S.

Rui Lopes perde o remate que daria 2-1 para os vimaranenses, face ao Boavista. O Benfica não seria ajudado pelo antigo empregado do seu emblema

Gusmão "simples observador" nos trabalhos preparatórios do Conselho da Cultura

O actor e encenador Fernando Gusmão endereçou-nos uma carta explicando a sua participação nos trabalhos preparatórios do Conselho Nacional da Cultura, que o secretário de Estado da pasta, David Mourão-Ferreira, tenta pôr de pé. «Simples observador», Gusmão considera prematuro ser incluído num qualquer «Gabinete Cultural» desse tipo, tanto mais que fez uma proposta concreta para que aquele membro do Governo convide, não a ele, sim à associação do Teatro Independente.

Eis o texto facultado pelo conhecido homem de Teatro:

. «Avesso, por razões da minha formação, a vir a público debater problemas pessoais não posso, desta vez, deixar passar em claro a notícia que com o título 'Mourão-Ferreira quer formar um Conselho da Cultura' o 'Diário de Lisboa' na 2.ª página da sua edição de 12 do corrente publicou e que passo a transcrever:

. 'Tentativas para formar um Conselho Geral da Cultura estão a ser feitas pelo secretário de Estado da pasta, David Mourão-Ferreira. Nessa conformidade há hoje, ao fim da tarde, uma reunião no Ministério da Comunicação Social, para que foram convidadas algumas individualidades.

Os convites, tanto quanto apurámos, incluiram nomes como os de Madalena Perdigão, pelo Sector da Música; Nikias Skapinakis, Artes Plásticas; **Fernando Gusmão, Teatro** (sublinhado meu); e Fernando Lopes e António Macedo, Cinema'.

Na verdade, a notícia por incompleta e como está redigida, apesar da frase 'os convites, tanto quanto apurámos', poderá induzir em erros os leitores do 'Diário de Lisboa' e prestar-se às mais variadas especulações — o que, estou certo, não foi essa a intenção de quem a redigiu.

É, pois, no sentido de obviar a que isso aconteça e também para informar convenientemente os leitores do 'Diário de Lisboa' que sinto necessidade de vir declarar o seguinte:

1. Recebi efectivamente por escrito um convite do Secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, para fazer parte de um Gabinete Cultural com vista à estruturação do Conselho Nacional da Cultura em que me era pedida a minha comparência a uma reunião prévia que se efectuou no passado dia 12 pelas 18 horas;

2. Esse convite era acompanhado de uma lista das individualidades convidadas para fazerem parte do referido Gabinete Cultural, que, diga-se de passagem, estiveram todas presentes na referida reunião e que são as seguintes:

Artes Plásticas: Nikias Skapinakis, Fernando Azevedo, Alberto Carneiro.

Cinema: António Macedo, Fernando Lopes.

Literatura: Fernando Namora, Alexandre O'Neill, António Rebordão Navarro, prof. Silva Dias.

Música: Jorge Peixinho, Madalena Perdigão, Helena Costa.

Teatro e Bailado: Fernando Gusmão, Luna Andermatt, Norberto Ávila;

3. Era ainda informado nesse convite que às individualidades acima indicadas 'oportunamente se reunirão representantes de instituições de reconhecida acção e intervenção na vida cultural do País, cuja lista — embora provisória — igualmente se anexa' e que são:

. Academia das Ciências (Secção de Letras), Associação Internacional de Críticos de Arte, Associação Internacional de Críticos Literários, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Teatro Amador, Empresa Pública de Radiodifusão Portuguesa, Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Português de Cinema, Sociedade Nacional de Belas Artes, Sociedade Portuguesa de Autores, Teatro Nacional D.Maria II e Teatro Nacional de S.Carlos;

4. Na referida reunião prévia do dia 12, logo declarei que embora agradecendo o convite que me havia sido dirigido, a minha posição era provisória e de simples observador, e isto porque fazendo parte do Grupo de Teatro 'Proposta' e estando este grupo integrado numa Associação recentemente formada de grupos do chamado Teatro Independente (Associação esta que engloba os grupos Comuna, Bonecreiros, Cornucópia, Grupo 4, Teatro Estúdio de Lisboa, Rafael d'Oliveira, Os Cómicos, Seiva-Trupe, Trabalhadores da Casa da Comédia e Proposta), não poderia aceitar o convite, embora este tivesse sido a título individual, sem comunicar ao Plenário da Associação referida;

5. Sugeri ainda nessa mesma reunião prévia que a Secretaria de Estado da Cultura dirigisse convite à mesma Associação do Teatro Independente para esta designar um seu representante no futuro Conselho Nacional de Cultura o que de resto só a referida Associação poderá decidir.

Como se depreende pelo que atrás deixo dito é pois, prematura a indicação do meu nome como fazendo parte do Gabinete Cultural que a Secretaria de Estado da Cultura pretende formar.»

Portugal

Continuação da pág. 16

Muito periclitante a posição do treinador Pedro Gomes à frente do futebol farense: a direcção do clube de S. Luís esteve ontem reunida para analisar a carreira (má) da turma futebolística e proferirá esta noite o seu veredicto sobre o futuro da secção.

Enquanto o holandês Karstens passeia a sua classe na «Volta à Andaluzia» (quatro vitórias em outras tantas tiradas já corridas), os portugueses Agostinho e Mendes tombam do pedestal das suas aspirações: o antigo sportinguista encontra-se em 29.º lugar da tabela geral, enquanto o ex-benfiquista é 43.º na escala de valores em prova. Fruto de má preparação ou pouca adaptação aos processos utilizados pelo patrão espanhol?

Foram antecipados para sábado os seguintes jogos do nacional maior: Boavista-Setúbal e Atlético-Benfica, que terão lugar pelas 16 horas. Também dois embates secundários se processam nesse dia: Feirense-Sanjoanense (2.ª divisão) pelas 21 e 30 e Tirsense-Cabeceirense (3.º escalão) às 17 horas.

Sábado é, igualmente, aproveitado para realizar cinco jogos de juniores: Varzim-Nelas, Porto-Lourosa, Cuf-Belenenses, União de Coimbra-Sporting e Vitória de Setúbal-Farense.

O vimaranense Alfredo e o portista Seninho surgem pela primeira vez na lista de futebolistas convocados para os trabalhos da selecção nacional. Outros nomes da lista elaborada pelo técnico José Maria Pedroto: Damas (Sporting), Botelho (Boavista), José Henrique (Benfica), Artur (Benfica), Tai, (Boavista), João Cardoso (Belenenses), Rebelo (Setúbal), Freitas (Belenenses), Carolino (Boavista), Barros (Benfica), Mendes (Sporting), Vítor Martins (Benfica), Oliveira (Porto), Toni (Benfica), Alves (Boavista), Octávio (Porto), Sheu (Benfica), Fraguito (Sporting), Marinho (Braga), Jordão (Benfica), Marinho (Sporting), Moinhos (Benfica), Manuel Fernandes (Sporting), Nené (Benfica) e Albertino (Leixões).

O ciclismo do F. C. Porto não permanecerá inactivo: Armindo Gonçalves foi incumbindo da direcção técnica da secção «azul-branca» que mais títulos acarretou para as Antas.

Rallye das Camélias

Continuação da pág. 16

Vicente, 5.45; 3.º Santinho Mendes e Parada Leitão, 5.54; 5.º Carlos Torres e G. Salvi, 6.02; 7.º Carlos Peres, 6.02; 8.º Oliveira Simões, 6.07; 9.º Pedro Freire, 6.08; 10.º Francisco Sarreira, 6.15.

Livramento (3 km). 1.º Santinho Mendes, 3.30; 2.º Mário Silva, 3.32; 3.º António Vicente e Parada Leitão, 3.36; 5.º Carlos Torres, 3.44; 6.º Oliveira Simões, 3.47; 7.º Bernardo Simões, Pedro Freire e Carlos Pinto, 3.50; 10.º Jorge Alves e Fernando Faria, 3-51;

. Quinta do Correio-Mor (4 km): 1.º Mário Silva, 4.01; 2.º Parada Leitão, 4-12; 3.º Pedro Freire, 4.16; 4.º Giovani Salvi, 4.18; 5.º Santinho Mendes, 4.19; 6.º Bernardo Simões e Carlos Torres, 4.20; 8.º Jorge Alves, 4.23; 9.º António Vicente, 4.24; 10.º Carlos Pinto e Assis Ferreira, 4.27;

. Peninha (6,3 km): 1.º Mário Silva, 4.33; 2.º António Vicente 4.41; 3.º Oliveira Simões e Carlos Peres, 4.48; 5.º Carlos Torres, 4.49; 6.º Bernardo Simões e Pedro Freire, 4.53; 8.º Giovani Salvi, 4.57; 9.º Jorge Alves, 4.58; 10.º Fernando Faria e Assis Ferreira, 5.03;

. **Controlo da zona de Sintra: Mário Silva, 38 s; Bernardo Simões, 42 s; Carlos Peres, 45 s; Helder Varandas, 46 s; Pedro Freire, 56 s; Carlos Torres, 58 s; Santinho Mendes e Almeida Pereira, 59 s.**

A classificação final do «Rallye» das Camélias - 1976, foi a seguinte: 1.º Mário Silva/Pedro de Almeida-Porsche 911 T-32.52; 2.º Carlos Torres/ Manuel Casimiro-Mazda RX-2-35.15; 3.º Oliveira Simões/ Ribeiro da Silva-Alfa Romeo 2000 GTV, 35.33; 4.º Carlos Peres/ José Montes-Datsun 240 Z, 35.50; 4.º Bernardo Simões/José Nobre-Datsun 1600 SSS, 36.00 (Vencedores da Promoção); 6.º Santinho Mendes/ João Nabais-Opel 1904 SR-36.10; 7.º Pedro Freire/ Sebastião Sanfins-Datsun 240 Z, 36.20; 8.º Jorge Alves/ Jorge Cirne-Fiat 124 Spyder, 37.03; 9.º Fernando Faria/ Jorge Barreto-Datsun 1200 GX, 37.50; 10.º Giovani Salvi/ Sales Grade-Morris Marina L.8, 37.58; classificaram-se mais onze equipas.

A próxima prova do Campeonato Nacional de Ralies, será o «Rallye» de Portugal-Vinho do Porto, de 10 a 14 de Março, prova que igualmente contará para o Mundial de Rallies.

PELEJÃO MARQUES

FUTEBOL DE SALÃO

O Grupo Desportivo das Camisas Galgo, que, num torneio de futebol de salão, em dez jogos já realizados conseguiu a bonita proeza de conquistar nove vitórias e um empate, voltou a vencer: desta vez a equipa da Lever (Sacavém) por 6-4 com golos obtidos por Horário e Borges (três cada).

A equipa vencedora alinhou com Ruben, Pais, Fernando, Joaquim, José Manuel, Horácio e Borges.

Comercialização de filmes da RTP pode ser entregue à Movierecord

A Radiotelevisão Portuguesa vai entregar a comercialização de todos os filmes que produziu desde o seu início, incluindo a produção externa, à Movierecord sob condição que esta empresa de privada se transforme em pública. Esta proposta teria sido avançada, há sensivelmente 10 meses, pela própria RTP.

Recorda-se que a Movierecord tem tido o exclusivo da publicidade da Radiotelevisão.

Como o grupo da Movierecord possuia cerca de 70 por cento do capital da Regimprensa, esta sofre, por arraste, a nacionalização daquela.

Com efeito, foi já nomeado pelo Governo um representante por parte dos bancos, Fernando Santos, para estudo dos problemas que afectam as duas empresas com capital da mesma origem.

Entretanto com o agravamento das dificuldades da Imprensa, feitura e distribuição, foi criada uma comissão para reestruturação da Imprensa, debruçada concretamente sobre o caso de dois jornais do Porto («Jornal de Notícias», «Comércio do Porto») três matutinos e três vespertinos de Lisboa («Diário de Notícias», «Século», «Jornal do Comércio», «Capital», «Diário de Lisboa» e «Diário Popular») e das empresas Moraes Editores, Arcádia, Expresso (Bloco Editorial), Regimprensa e Imprensa Nacional — Casa da Moeda. Em algumas destas empresas a sobrevivência está seriamente ameaçada. No caso da Arcádia chegou mesmo a falar-se em ordem de despejo.

No que respeita à Regimprensa, onde o capital privado é insignificante — cerca de 10 por cento de capital espanhol através de accionistas portugueses — se já foi ventilada a hipótese de se transformar numa distribuidora nacional o que confirmaria as informações existentes de que a distribuidora «O Século» deixará de existir, os problemas de investimento (problemático perante a indefinição do que vai ser como empresa) e da reforma de letras (problemas com o Estado no que diz respeito à Banca) parecem ser neste momento as questões de maior vulto já que o emprego está assegurado. Por outro lado, qualquer posição que se tome em relação à Regimprensa terá que levar em conta os 23 editores que em parte dependem e sobrevivem dos seus pagamentos e serviços.

Por último, o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, propôs já, em termos de urgência, a intervenção estatal na Regimprensa, Moraes Editores e Arcádia.

Recorda-se que ao grupo para a reestruturação da Imprensa, cujo estudo vai do plano editorial até à distribuição, foram agregados ainda representantes da Imprensa diária e Imprensa não-diária.

CONTENCIOSO COLONIAL DA FORÇA AÉREA

A liquidação de contas e a aprovação das contas de gerência da Força Aérea nas ex-colónias e Cabo Verde, Angola e Moçambique, serão feitas de acordo com normas a definir por despacho do chefe do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.

Esta medida, com carácter excepcional, ultrapassa as disposições legais aplicáveis em situações normais, e foi decidida por decreto do Conselho da Revolução.

Do C.E.M. da Força Aérea depende também o destino a dar à documentação relativa às referidas contas.

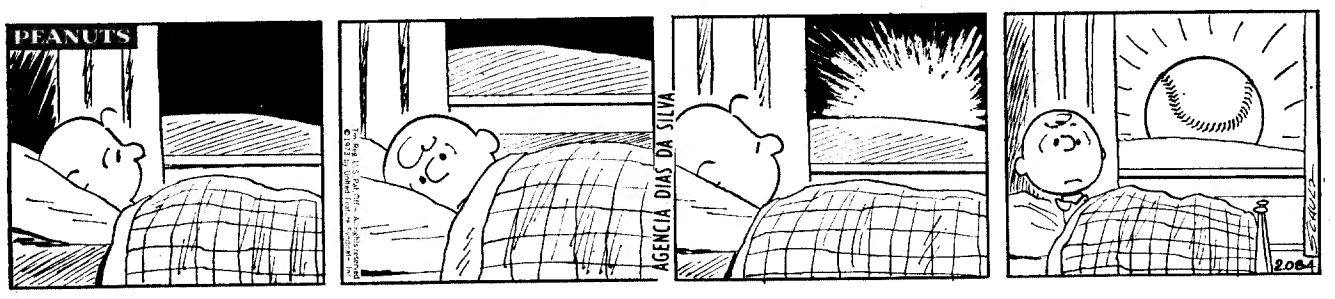
Geral

ASSALTO AOS IMPOSTOS NÃO DEU DIVIDENDOS

Foi assaltada a 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Impostos, na Rua de Xabregas, 62.

Na repartição, onde os assaltantes arrombaram gavetas e deixaram cadeiras de pernas para o ar, não havia dinheiro.

Presume-se que o assalto tenha sido obra de amadores no «ofício». O produto do roubo quase não deu dividendos: um velho rádio portátil e os trocos guardados na gaveta do contínuo.



Trinta e sete anos de prisão para seis delinquentes

Uma quadrilha constituída por seis jovens, sentou-se no banco dos réus perante o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora. No somatório das penas aplicadas, 37 anos de prisão maior.

Os réus, de apelidos Magalhães, 21 anos, Varandas, 19, Ferreira, 20, Carvalho, 21, Martins, de 22 e Conceição de 18 anos, operavam na área de Lisboa.

Ao longo do julgamento, viriam a provar-se os seguintes crimes: furto de dois automóveis que serviram para transportar a quadrilha até à Rua de S.Lázaro. Nesta artéria, a quadrilha meteu-se ao assalto de uma ourivesaria, roubando jóias no valor de 338 contos e que mais tarde foram recuperadas pelos investigadores e entregues ao gerente do estabelecimento.

Foi ainda dado como provado que, por altura do assalto, diversos moradores atraídos pelo barulho assomaram às janelas e, então, o Varandas disparou tiros no sentido de os intimidar. Não possuía licença de porte de arma.

Os condenados recolheram à cadeia para cumprimento das penas impostas: sete anos de prisão maior para o Magalhães, Varandas, Carvalho, Martins e Conceição e, para o Ferreira, dois anos e dois meses.

Assaltou o Verdade e morreu na Glória

Por não obedecer à intimação de um agente da P. S. P. que o mandara parar, morreu com um tiro nas costas um indivíduo identificado como Mário Garcia Peixoto Domingues. Aconteceu na Rua de Santo António da Glória. O homem tinha acabado de assaltar um transeunte, Jorge Mário Lobo de Ávila Verdade.

Um agente da P. S. P., que fazia a ronda, moveu perseguição ao assaltante. Dois lograram escapar, mas o terceiro — o Domingues — acabaria por ser abatido após uma correria desenfreada pelo Largo Trindade Coelho, Rua São Pedro de Alcântara, Calçada da Glória e, por último, Rua de Santo António da Glória.

O teatro de Mãos Dadas

Continuação da pág. 14

desde já essencial assinalar a necessidade da APTA ser dotada dos meios necessários para incentivar e promover iniciativas deste tipo.

O que mais impressionou ao longo destes debates foi, em primeiro lugar, a vontade, a necessidade, a apetência dos jovens presentes em falar, em debater ideias e projectos. Foi necessário cortar a palavra a muitos deles, por escassez de tempo; e foi, em segundo lugar, o desamparo cultural a que estes jovens e os grupos a que pertencem estão cotados, sendo nítida a vontade de saber, de conhecer constantemente manifestada. Nenum dos grupos tem biblioteca e para a maioria dos seus elementos não só as teorias e práticas do teatro moderno (de Stanislavski a Brecht, de Artaud a Grtotowski) eram, antes do curso, naturalmente desconhecidas como os seus próprios nomes (apesar de muitos deles serem estudantes). É evidentíssimo que esta situação é condicionada por realidades estruturais que não é possível ultrapassar rapidamente (e caminharemos para isso?). A educação, a alfabetização de adultos, a criação de uma rede densa de bibliotecas vivas, o aproveitamento dos meios audiovisuais e é toda uma Revolução cultural a fazer (mas quem está interessado em fazê-la?) Se até a existência dessa coisa simpes e óbvia que seria um programa da RTP exclusivamente dedicada aos grupos amadores — parece um sonho inacessível!

Comentarei, para a próxima vez, os exercícios apresentados no 1.º Encontro Teatro De Mãos Dadas, os quais tinham algum pano para mangas (polémicas).

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

REUNIÃO DE PROFESSORES DO 7.º ANO DE ESCOLARIDADE

Na sequência da circular n.º 25/76, convocam-se os professores do 7.º ano de escolaridade para uma reunião a realizar na 3.ª-feira, dia 17, às 21.30 h, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

A Comissão Directiva Provisória

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 5/76

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO POSTO DE TURISMO DO PARQUE EDUARDO VII», com base de licitação de 700 000$00. Processo n.º 1/76/CP/DSTE.

O depósito provisório é de 17 500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Rua de S. José, n.º 129 - 2.º, das 15 às 19 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria e de Classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Fevereiro de 1976.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Lino José Góis Ferreira
(Coronel)

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com attracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina. Stripteasseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais T. 261461/164526/264596/264621/264946

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; vento fraco chovia ou caim aguaceiros em vários locais e nevava nas regiões de Bragança.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	14º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA — Máxima 16,0º

F.DE CASTELO RODRIGO — Mínima 04,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.15	4,4 m	10.58	0,5 m
17.38	4,2 m	23.12	0,6 m
Dia 18			
5.56	4,4 m	11.39	0,5 m
18.19	4,1 m	23.54	0,6 m
Dia 19			
6.38	4,3 m		
19.01	4,1 m	12.22	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento frado; períodos de chuva ou aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas do Norte

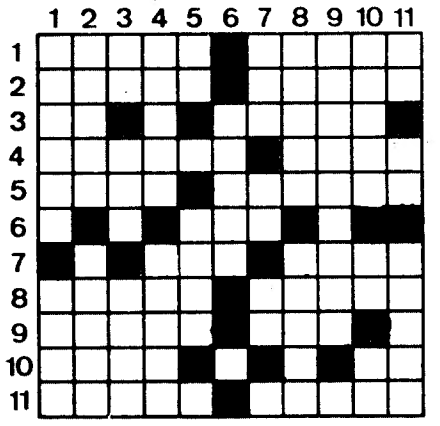
AMANHÃ
NASCER ÁS 8.25
OCASO AS 19.17

DIA 22 — DIA 1 — DIA 9 — DIA 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11298



HORIZONTAIS:

1 Penhasco. Faro.
2 Freguesia do concelho de Coimbra. Aguce.
3 Prefixo de negação. Matéria orante vermelha ou amarela empregada na indústria de lacticínios para dar cor ao queijo e à manteiga.
4 Poeta. Cidade da Alemanha.
5 Bom aspecto (Prov). Reunir em maço.
6 Recusa.
7 Galicismo (abrev). Acreditas.
8 Estive unido por aderência. Desenruga.
9 Observar. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.
10 Levantem. Tempo do verbo ser. Bário (s.q).
11 Tratamento dado às freiras. Argila.

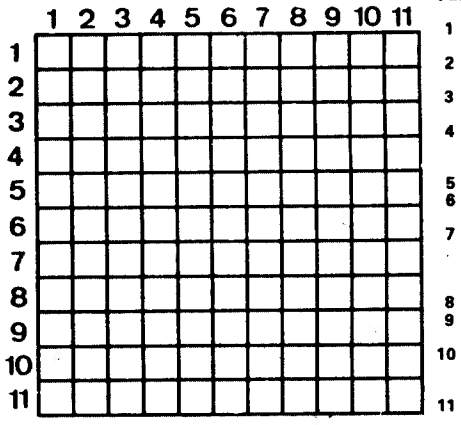
VERTICAIS:

1 Figura. Erva doce.
2 Versejar. Torno doce.
3 Aparência. Ninho. As regiões superiores da atmosfera.
4 Consome. Bebo.
5 Artigo definido. Undécimo mês do calendário árabe.
6 Praia.
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Pedra de moinho. Campeão.
8 Termina. Nome de mulher.
9 Corrigiria.
10 Princípio odorífico da raiz da íris. Pertences. Bromo (s.q).
11 Nome de letra. Aparência. Grande sala.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7458



HORIZONTAIS:

1 Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Nome de mulher.
2 Estime. Adejais.
3 O lado do vento. Traça. Nota musical.
4 Manas. Odor.
5 Entusiasmada. Item.
6 Mãe de Ismael. Leitos.
7 Sufixo que designa estado.
8 Atacaram.
9 Feixe de luz. Caminharás.
10 Partidos. Querido.
11 Duna na Suécia. Demolir.

VERTICAIS:

1 Cidade do estado de São Paulo. Grande quantidade.
2 Torna tépido. Tempo do verbo ser.
3 Pronome pessoal. Partisses em migalhas.
4 Uma das incarnações de Vixnú, na mitologia indu. Ave da família dos laridas.
5 Trilhar. Honesta.
6 Seguias. Base aérea portuguesa.
7 Textualmente. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Viração.
8 Jarro (planta). Fenda.
9 O mesmo que uma (ant. e pop). Poliras.
10 Galhofa. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
11 Agarrar. Isolado. Ribeira de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11297

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tarda. Abata.	1 TEMPO. Fitam.
2 Era. Rm. Gap.	2 Araras. TUDO.
3 Mas. Ris. Imã.	3 Ras. Sio. Air.
4 Pr. Damão. Ag.	4 Dispa. Ta.
5 Oásis. Rara.	5 Arraso. Real.
6 Siso. Adia.	6 Mim. Aal.
7 Op. Amer. O.	7 Sã. Am. Aca.
8 It. Ara. Iaia.	8 Ordeiros.
9 Tua. Elar. Rs.	9 Agi. Aira. Rs.
10 Adita. Cora.	10 Tâmara. Irai.
11 Moral. Assis.	11 APAGA. São.

Provérbio: O TEMPO TUDO APAGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7457

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cala. Socara.	1 Cassa. Pasma.
2 Are. Talão.	2 Arreio. Toas.
3 Sr. Morais.	3 Le. Nora. Lia.
4 Seneca. Au.	4 Me. Amador.
5 Aio. Arrasta.	5 Toca. Apar.
6 Ora. Uã. Uai!	6 Sarara. Ur.
7 Ama. Imã.	7 Olá. Ruir. Si.
8 At. Apuramos.	8 Caira. Maria.
9 Soldar. Ba.	9 Aos. Suam.
10 Maior. Simão.	10 Ata. Obá.
11 Asar. Sião.	11 Arruai. Sãos.

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Almeida, C.da Ajuda, 170 (T.637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (T.722368)
ANJOS
S.José, R.dos Anjos, 41-A (T.50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T.772291)
BAIRRO ALTO
Labor, R.Diário de Notícias, 81 (T.323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R.Fernão Magalhães, 33 (T.849448)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T.704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R.Silva Carvalho, 136 (T.681726)
CASTELO
Santa Luzia, R.da Saudade, 2-B (T.869831)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, L.D.Estefânia, 4 (T.54808)
LAPA
Silva, Filhos, R.S.João da Mata, 72 (T.661010)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
OLIVAIS SUL
Higiene, R.Cidade Vila Cabral, lote 43 (T.310026)

TURNO R-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, R.Prior do Crato, 74 (T.660187)
ALVALADE
S.Miguel, P.Francisco de Morais, 1 (T.771469); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (T.772466); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T.712803)
ARROIOS
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (T.570487)
BAIXA
Internacional, R.Áurea, 228 (T.322017/30203)
CAMPOLIDE
Pinto, R.de Campolide, 11-A (T.682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, R.D.Maria Pia, 358-A (T.686176)
GRAÇA
Monte, R.Senhora do Monte, 30-A (T.967842)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T.790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, R.Zofino Pedroso, 11 (T.381136)
RATO
Micael, R.de S.Bento, 380 (T.662162)
SETE RIOS
Canto, E.das Laranjeiras, 202-B (T.780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 ((T.211048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite.
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Varreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280214). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Rontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.243589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.280456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.A.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.234425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ AS 22 HORAS

Martino, Sucr., P.Marquês de Pombal, 122 **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 **Prelada**, R.Central de Francos, 316 **Ameal**, R.do Ameal, 1227 **Campo Alegre**, R.do Campo Alegre, 723 **Peninsular**, R.Cha, 100 **S.Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE

Melo Taveira, R.Alcaide Faria, 77 **S.Roque da Lameira**, R.de S.Roque da Lameira, 1111 **Sá da Bandeira**, R.de Sá da Bandeira, 236 **Ferreira da Silva**, R.dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

Luciano e Matos, R.da Sofia, 11 (T.22147); **Machado**, R.Bernardo de Albuquerque (T.23767); **Sitália**, L.da Sé Velha, 14 (T.23234)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1976
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tia Piscina»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Júlia e os Homens»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Cama com Música»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Os Amigos»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Califa»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sonhos do Passado»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«A Grande Parada»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A Mulher das Botas Vermelhas»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno Defeito físico... Deseja Cavalheiro»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»

LINHA DE SINTRA

AMDORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Borboleta de Sangue»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Padrinho Manda Matar»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Trio Infernal»
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Escândalos na Cidade»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Rivais»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Paraíso das Damas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Grande Luta»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Oportunista»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Zorro, o Vingador»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Tão Sério como o Prazer»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Uma Loira Para todos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Jeremy, o Primeiro Amor»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Decameron»

Rádio

1.º Programa

15.00 Painel da tarde
18.00 Música portuguesa
18.30 A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro
19.00 Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada.
20.00 Jornal da noite
21.00 A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Diniz Silva — painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

15.58 Sinfonia n.º 8, em mi benol maior, de Mahler
17.15 Intercâmbio musical
18.00 Concerto n.º 2, para violino e orquestra, «Os Profetas», de Castelnuovo-Tedesco
18.30 Intérpretes célebres
19.50 Concerto em sol maior, para flauta e orquestra, de Vivaldi
20.00 Orquestras de câmara
20.35 Sonata para dois pianos, de Poulenc
21.00 Música sinfónica
22.00 Sonata em dó maior, n.º 3, BWV 1005, de Bach
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Intercâmbio musical.
23.51 3 Prelúdios e Fugas, BWV 852, 853 e 854, do 1.º Caderno de «O Cravo Bem Temperado», de Bach
00.11 Música sinfónica
00.43 Canções de Schubert
01.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), 233,2 m — 1286 KHz: Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz

cinemas

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
(Não acons. m. 18 anos)
AS INSACIÁVEIS
C/Doroty Malone
Realização de Alberto de Martino

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve, Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxc Ferrari
2.ª Semana
Sessão clássica amanhã às 18.30
Não acons. men. 18 anos
TEOREMA

ROYAL
T. 865037 15.15 e 21.15
(M/ 10 anos
WANG YU. O INVENCÍVEL

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ERAM TODOS FILHOS DA...MÃE
(Colorido)

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O MALUQUINHO DO SEXO
um filme de Marco Vicário

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CAMILLE 2000
c/ Danielle Gaubert, Nino Castelnuovo

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.00
Grupo B - M. 10 anos
A MULHER FELINA

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
UM ESPADA PARA HOLLYOOD
Um filme de Frank Tashlin
2.ª Semana
Jerry Lewis, Dean Martin

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS SOBRINHAS
...os seus inconfessáveis desejos!...
jovens, ardentes, sensuais e rebeldes
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semanas de enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
8.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
DJAMILIA

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
A LINDA PAMELA

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A SÉTIMA ALVORADA
Uma história de amor e aventura

RESTELO
T. 610375 21.00
(Int. men. 18 anos)
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
13.ª Semana
Amanhã, o mesmo programa

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 15.00, 21.00
Não acons. men. 18 anos
MADLEY — A OUTRA MULHER

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
3.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
8.ª Semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
(Int. men. 18 anos)
AS INSACIÁVEIS
Com Luciana Paluzzi, Robert Hoffman

UNIVERSAL
T. 774402 17 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
As 15.00 e 23.00 h.
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnes Varda

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45
Não acons. men. 13 anos)
Ele aí está — tremendo — Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA
T. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Em 2.ª Semana
um filme de Don Sharpp

LONDRES
T. 801313 14.15, 18.00 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
c/ Liv Ullmann-Bibi Anderson

ROXY
T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570536 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Um filme de Son Sharp
2.ª Semana

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
(Não acons. men. 13 anos)
O INSPECTOR MARTELADA

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
7.ª Semana
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer

NIMAS
T. 574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
2.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 656531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Questão de esperança

Na reunião do Conselho de Ministros de hoje, com ou sem a presença do presidente Costa Gomes, vai decidir-se a conotação do Poder político-militar de Portugal: ou apoia ou combate a República Popular de Angola.

Espero que Portugal não esteja a receber ordens da C.I.A., a agir de acordo com os interesses de Washington, de Bona, do Imperialismo, enfim, mas em defesa dos interesses reais dos povos português e angolano.

Diz-se que certos partidos estão comprometidos com esse mesmo Imperialismo, interessados em defender certos interesses inconfessáveis, predispostos acima de tudo a caçar votos nos retornados fnlas e unitas.

Confio que nada disto seja verdadeiro e concreto e que, pelo contrário, o Governo decida para o futuro, para o país, para o Povo e para a História. Decida distinguir o povo dos mercenários, o poder popular do racismo, a ajuda internacionalista revolucionária da intervenção militarista do capital, etc. e tal.

Questão de esperança. Por isso daqui sorrio ao povo angolano, meu irmão. Confiante!

MANUEL DE AZEVEDO

Para o reconhecimento de Angola

P.S. e P.P.D. foram a Belém ouvir ponto de vista oficial

As posições assumidas pelo P. S. e pelo P. P. D. em relação eventual reconhecimento da República Popular de Angola, motivaram uma reunião ontem efectuada em Belém, na qual estiveram presentes Magalhães Mota e Mário Soares, o Presidente Costa Gomes, o Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo e os ministros Melo Antunes e Vítor Crespo. Estes teriam feito ver aos representantes destes dois partidos que a posição por eles assumida, numa perspectiva política realista, não se ajustava à nova situação angolana.

Nas suas declarações à Imprensa estrangeira durante a recente deslocação que fez à Áustria, Mário Soares manifestou a opinião de que devem efectuar-se negociações entre os três movimentos e as potências envolvidas no conflito. Tal opinião mereceu as críticas mais severas por parte do M. P. L. A. e parece também não ter encontrado eco nos meios políticos internacionais.

A reunião do Secretariado do P. S. que se realizou esta noite, e viria a terminar já de madrugada, parece não ter produzido alterações na posição deste partido. Pelo menos é o que se pode concluir das afirmações do dr. Sottomayor Cardia.

Contactado esta manhã o dirigente socialista após ter referido que a reunião efectuada era a reunião de rotina habitualmente realizada às segundas-feiras, confirma que «não há nenhuma posição nova em relação às posições anteriormente manifestadas pelo P. S.».

Em relação ao P. P. D. serão hoje tomadas deliberações após a reunião do seu Secretariado que se iniciou ao meio-dia.

CONSELHO DE MINISTROS

Presidido pelo almirante Pinheiro de Azevedo realiza-se às 15 e 30 uma reunião do Conselho de Ministros. Embora não conste da agenda o problema do reconhecimento da República Popular de Angola será discutido.

A situação dos funcionários retornados do quadro de adidos é outro ponto importante em debate.

Comissão Nacional de Eleições exige combate ao terrorismo

A exigência de «urgentes medidas» para que as forças de segurança dependentes do Ministério da Administração Interna» se ocupem da vigilância e guarda permanente das sedes dos diversos partidos políticos, e, bem assim, dos locais de recenseamento eleitoral, de forma a prevenir de imediato e por modo eficiente», a repetição dos actos de terrorismo que últimamente têm alastrado no País e de que têm sido alvos principais os centros de trabalho e indivíduos de organizações políticas progressistas, foi uma das deliberações da Comissão Nacional de Eleições, durante a sua primeira reunião efectuada ontem nas instalações da Gulbenkian.

A C. N. E. considera ainda que tais actos de terrorismo «além de revelarem um clima que não pode nem deve perdurar, põem em grave risco a dignidade e liberdade, não só dos actos pré-eleitorais como ainda afectará a perfeita igualdade em que todas as organizações políticas devem estar colocadas para todo o acto eleitoral».

Partidos recebem texto definitivo do Pacto

. Foi ontem distribuído na sua versão definitiva o texto do novo Pacto M. F. A.-Partidos.

De acordo com fontes bem informadas o Conselho da Revolução manterá as prerrogativas necessárias para salvaguardar as conquistas fundamentais da Revolução, como a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário da produção.

Sabe-se também que muitas das competências até agora atribuídas ao Conselho da Revolução passam para o Presidente da República.

Não se conhecem ainda reacções dos partidos a este texto definitivo. O P. P. D. mantém a exigência das eleições legislativas e presidenciais serem realizadas simultaneamente, mas ao que consta o texto elaborado pelo Conselho da Revolução não faz referência a essa simultaneidade eleitoral que o P. S., P. C. P. e M. D. P./C. D. E. já declararam rejeitar.

Sentença de Valadão amanhã na Boa Hora

Está marcada para amanhã, no colectivo do 1.º juízo Criminal da Boa-Hora, a leitura do acordão referente ao julgamento do dr. Ramiro Valadão, incriminado como presumível autor de vários crimes de burla e falsificação, avaliados em 2.485.643$50, durante o período de tempo em que exerceu as funções de presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa.

Entretanto, e durante a instrução do processo, o incriminado repôs 704.439$40 e mais 17 101$00 descontados nos seus vencimentos.

A defesa de Ramiro Valadão foi confiada ao dr. José Mendes Carqueijeiro, cabendo a acusação particular ao dr. Fernando Ribeiro de Almeida. Na bancada do Ministério Público, estará o dr. Adelino Ribeiro Gonçalves.

A penúltima audiência do julgamento de Valadão foi preenchida pela leitura de quesitos, cerca de 400, que os magistrados facilitaram às duas partes para evitar perda de tempo.

M.D.P./C.D.E. volta a ser Movimento?

Continuação da pág. 1

tário, todos aqueles que se encontram interessados na marcha para a democracia e o socialismo, mas que se encontram fora das zonas de influência quer do P.S., quer do P.C.P.

A desistência de participação nas próximas eleições não é porém, uma hipótese generalizada. Pelo contrário, teria sido combatida em Coimbra por vários delegados.

De qualquer modo, o M.D.P./C.D.E., participe ou não nas próximas eleições, pretende reorganizar-se e reforçar-se, com o intuito de vir a ser um forte partido de esquerda. E isto, segundo nos informam, mesmo que regressasse momentaneamente o movimento.

Pires Veloso reúne com unidades do interior

PORTO, 17 — Á semelhança da reunião efectuada no Quartel-General do Porto com comandantes das unidades da Região do Porto, o brigadeiro Pires Veloso reuniu ontem em Lamego com os comandantes das unidades do interior. A reunião versou igualmente sobre «assuntos de rotina militar».

O brigadeiro Pires Veloso seguiu de Lamego directamente para Lisboa a fim de participar no Seminário Político-Militar que decorre no Instituto de Altos Estudos Militares.

VASCO LOURENÇO VISITA A E M E

O comandante da Região Militar de Lisboa, brigadeiro Vasco Lourenço, *visita amanhã, pelas 10,30 horas, a Escola Militar de Electromecânica em Paço de Arcos*

Pinheiro de Azevedo vai ao Funchal

Está confirmada oficialmente a visita do Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, à ilha da Madeira de 19 a 22 do mês em curso.

De acordo com informações prestadas à Anop, ainda hoje deverá ser tornado público o programa da visita.

Rosa Coutinho em Luanda

Continuação da pág. 1

vista, mas em Roma afirma-se que o Papa foi informado sobre a evolução da situação em Angola e da irreversível posição do M. P. L. A.

Entretanto, em Africa, o Botswana reconheceu ontem o Governo de Luanda e o Quénia anunciou idêntico gesto para breve.

ESCRITORES SAÚDAM M P L A

Os povos angolanos e português «saberão, com a sua luta e a sua solidariedade de trabalhadores, ultrapassar os problemas que forças menos atentas ou mesmo reaccionárias levantam e continuarão a levantar entre eles», afirma-se numa mensagem dos escritores da D. O. R. L. do P. C. P. enviada ao presidente Agostinho Neto na qual se saúda «calorosamente a luta de todo o povo angolano pela construção de uma pátria socialista».

Depois da aludirem à «gloriosa luta das F. A. P. L. A. contra o invasor imperialista», os signatários da mensagem «lamentam crítica e veementemente que o Governo português tarde em reconhecer o Governo da República Popular de Angola indo assim contra a razão da História e da solidariedade entre os povos, comprometendo, talvez a longo prazo, a cooperação viva que tanto interessava aos povos angolano e português, uma vez desaparecido o abismo colonialista que os separava».

Últimas

Mais três libertações do forte de Caxias

De acordo com informações prestadas à ANOP, «foram hoje expedidos mais alguns mandados de soltura. Os mandados foram enviados para Caxias.

Com a transferência dos últimos detidos do Estabelecimento Prisional do Porto (Custóias) para Caxias, nos arredores de Lisboa, vai-se «acelerar extraordinariamente» o processo de libertação, deixando este de estar dependente das demoras do correio — acrescentaram à ANOP as mesmas fontes. A partir de agora, uma viatura especial levará imediatamente, logo que assinados, os mandados de soltura da Polícia Judiciária Militar (P.J.M.) para o Forte de Caxias.

Efectivamente, às 12 horas, foram libertados de Caxias o 1.º sargento da Força Aérea José Vieira de Sousa, e os furriéis José Manuel Marcelino Boa Estrela e António Cândido Raposo Pidwell Tavares.

Patronato paralisa Argentina

BUENOS AIRES, 17 — (R) — O patronato prometeu nova acção contra o Governo depois de ontem ter paralisado o país, com um «lock-out», que terá tido a adesão de mais de 90 por cento dos empresários.

A nova acção contra o Governo poderia traduzir-se na recusa de pagamento de impostos.

Hoje o país encontra-se técnicamente sem Congresso, cujas câmaras se viram obrigadas a encerrar para férias, depois de o Governo retirar ontem à noite todas as propostas de lei que submetera para o estudo da actual sessão especial do órgão legislativo. Nos termos da Constituição, o Congresso teve de entrar de férias até ao próximo mês de Maio, quando iniciar a sua nova sessão regular.

Esta situação deve-se a uma manobra da presidente da República, Maria Estela Peron, que, deste modo, bloqueou as tentativas para a impugnarem.

nota tome

KISSINGER CONTRA CABRAL

A 19 de Outubro de 1974, Henry Kissinger ofereceu um almoço íntimo a Costa Gomes e a Mário Soares, então ministro dos Estrangeiros. À mesa sentaram-se catorze pessoas: sete americanos e sete portugueses. Profundamente pessimista quanto à evolução dos acontecimentos em Portugal, o secretário de Estado aproveitou a ocasião para fazer aos seus convidados portugueses uma conferência sobre o comunismo:

. «Quero ser franco convosco... Tolerais no Governo uma influência excessiva do partido comunista... O ministro do Trabalho, que é comunista, continua no novo gabinete... Vocês acabam de nomear um comunista, Cabral, para a direcção da Agência Nacional de Informação. Digo-vos francamente: vocês vão-se arrepender.»

. (Versão do «Le Nouvel Observateur» de um artigo de Tad Szulc, um dos melhores especialistas americanos de política estrangeira).

ANEDOTA

.Quando em Luanda se soube da planeada visita de Sá Carneiro, secretário-geral do P. P. D. à China, alguém pôs a circular nos meios jornalisticos que...«O Holden Roberto português ia visitar Mao». A anedota chegou a Kinshasa, ao que parece via emissora oficial, tendo um tal Cardoso, ex-jornalista da revista «Noticia» e elemento muito afecto à F. N. L. A. e a Holden exclamando num bar da capital zairense: «Ainda se fosse o Spínola».

CONSELHEIROS

De Kinshasa também surge a notícia de que a Coreia do Norte retirou todos os seus conselheiros militares junto do Exército de Mobutu, quando descobriu que estavam a ser utilizados também para treinar as tropas da F. N. L. A..

Os técnicos do Exército coreano foram alvo de um outro engodo: o seu envio para o Zaire decidiu-se na sequência de um pedido de Mobutu a Kim Il Sung, alegando temer uma agressão do imperialismo americano!

. De qualquer modo, o assunto esclareceu-se e agora. Ao lado das hostes derrotadas de Holden apenas permanecem os chineses, fiéis às suas muito estranhas alianças.